
INDICADORES IBGE

volume 8
número 2
fevereiro de 1989
publicação mensal

SUMÁRIO

5 LEITURA RÁPIDA

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — INPC,
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO —
IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR — IPC

11 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação
mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal
dos grupos, subgrupos e itens).

19 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO — PME

28 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e ren-
dimento médio).

43 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

60 Tabelas (produção física — Brasil e produção física por re-
giões).

75 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL — SINAPI

78 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais;
custos de projetos; salários-hora das categorias —
dezembro-88).

91 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

93 Tabelas (área, produção e rendimento médio — um confronto
entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate
de animais, produção de leite e ovos).

97 SUPLEMENTO I — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO 1981/88

109 SUPLEMENTO II — INFORME METODOLÓGICO — MODIFICA- ÇÃO NO CÁLCULO DO SUBITEM CURSOS FORMAIS

CONVENÇÃO

— Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS

Fernando José de Araujo Abrantes

COORDENADORIA DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares Cunha

COORDENADORIA DOS CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS

Carmem de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Eva Doris Rosental

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Rosely Moraes Garcia

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Nelson de Castro Senra

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Marcia Bandeira de Mello Leite

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Luiza Maria La Croix

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

Angela Rosenberg Freire

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**
Elvio Valente
Jairo Augusto Silva
Terezinha Iza Cezar

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: **Shyrlene Ramos**
Colaborador: **Delma Alves Escaleira**

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca
Vânia Maria Carelli Prata

Colaboradores: **Equipe Técnica do Projeto SNIPC**

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: **Ivan Gelabert Barbosa**
José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosângela Carnevale
Silvio Sales de Oliveira Silva
Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**
Heloisa de V. Medina

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, NCz\$ 0,45

LEITURA RÁPIDA

Em 15 de janeiro, entrou em vigor um novo plano de estabilização econômica — o Plano Verão — que, a exemplo de seus antecessores — o Plano Bresser e o Plano Cruzado —, procurou inibir a componente inercial da inflação através de alguns expedientes: extinção da OTN e outras formas de indexação, correção dos salários de acordo com a média real dos últimos doze meses e represamento da inflação no dia da promulgação do Plano. De forma a viabilizar este último, o IPC de janeiro foi calculado, extraordinariamente, de modo a captar todos os aumentos de preços ocorridos entre a última coleta e o dia 15 de janeiro; assim, o IPC de janeiro atingiu uma variação de 70,28%, absolutamente atípica. Os procedimentos determinados pelo Governo para o cálculo do IPC de janeiro e fevereiro estão descritos na seção relativa aos índices de preços ao consumidor. No tocante aos resultados, por grupo, o destaque coube a Despesas Pessoais, tendo em vista o aumento de 120% verificado no item fumo e álcool; a menor variação coube ao Vestuário, 49%. O INPC (cujos procedimentos de cálculo em nada se alteraram devido ao Plano Verão), por sua vez, alcançou a taxa recorde de 35,48%, devido, em grande parte, aos aumentos dos preços administrados pelo Governo (cigarros e tarifas), na semana do Plano Verão. Assim, por grupo, os destaques ficaram por conta de Transporte e Comunicação e Despesas Pessoais, ambos com variação de 43%, enquanto a menor variação coube ao Vestuário, 25%.

A taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa), em dezembro/88 (2,92%), foi inferior à de novembro (3,32%), refletindo o aumento do nível de atividade na época natalina, e superior à de dezembro/87 (2,86%). Analogamente, a taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem rendimentos inferiores ao piso nacional), em dezembro/88 (17,68%), foi inferior à de novembro/88 (18,48%) e superior à de dezembro/87 (14,98%).

Em novembro, observa-se que os rendimentos médios, em termos reais, dos empregados com carteira, apresentaram elevação em todas as regiões metropolitanas, destacando-se a do Rio de Janeiro (+ 10,9%).

O indicador de produção industrial, sazonalmente ajustado, indica um aumento de 5,5% de novembro para dezembro, o que já era esperado tendo em vista as greves ocorridas em novembro, que afetaram dois dos mais importantes gêneros industriais: Química e Metalúrgica.

No que diz respeito à produção da indústria durante todo o ano, observa-se uma retração em relação à 1987 (- 3,2%), fato que, nesta década, ocorreu somente em 1981 (- 10,2%) e 1983 (- 5,2%). Quanto aos gêneros, verificamos que apenas cinco

apresentaram resultados positivos, destacando-se Material de transporte (+ 9,1%). No que diz respeito aos Estados, apenas o Paraná (+ 3,9%) e Minas Gerais (+ 2,4%) apresentaram crescimento durante 1988, registrando-se a maior queda em Pernambuco (- 13,3%).

As estimativas das safras agrícolas despertam preocupações, na medida em que revelam queda na produção de produtos de subsistência, como feijão (- 26,5%), arroz (- 4,4%) e batata-inglesa (- 20,9%), na produção de algodão (- 20%). Essa redução reflete a substituição de cultivos tradicionais pela soja (cuja produção deverá crescer 23,9%), devido não só à evolução favorável dos preços internacionais, como também às condições climáticas adversas que conturbaram o calendário agrícola de alguns produtos.

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) registrou, em dezembro, o custo de NCz\$ 132,63 por metro quadrado, 29% superior ao de novembro; com esse resultado a taxa acumulada no ano chega a 1 000%. Na composição do custo médio, a parcela relativa aos materiais (NCz\$ 103,50) cresceu 28%, e a relativa à mão-de-obra (NCz\$ 29,13) cresceu 32%.

Suplementos

Dando seqüência à série iniciada na edição de dezembro, publicamos, agora, uma análise do desempenho da indústria gaúcha nesta década.

O segundo suplemento é um informe técnico sobre as alterações metodológicas introduzidas (no INPC e no IPCA) no cálculo do subitem cursos formais.

Rio de Janeiro, RJ, fevereiro de 1989
Os Editores

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — do mês de janeiro de 1989 apresentou variação de 35,48%, superior aos 28,43% registrados no mês de dezem-

bro de 1988 e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 37,49%. O índice de janeiro sofreu forte pressão dos reajustes das tarifas e das remarcações que ocorreram na semana do Plano Verão.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório.....	122,98	332,94	35,48	1 146,18	8 739,12
INPC com empréstimo compulsório.....	122,98	332,54	35,48	1 145,01	8 739,12
IPCA sem empréstimo compulsório.....	126,39	341,09	37,49	1 150,29	9 155,13
IPCA com empréstimo compulsório.....	126,39	340,71	37,49	1 149,22	9 155,13

O índice regional de maior variação foi o de Curitiba (38,05%) devido, principalmente, ao crescimento de preços dos produtos alimentícios (39,67%). A Região Metropolitana de Belém ficou com o menor índice (33,78%), onde os alimentos cresceram 32,15%.

Dentre os sete grupos que compõem o INPC, o maior resultado foi o de Transporte e Comunicação (40,03%). O menor resultado foi registrado no grupo Vestuário (25,84%).

Com o resultado de janeiro, o INPC acumulou uma variação de 332,54% nos últimos seis meses e 1 144,59% nos últimos doze meses.

O grupo dos produtos alimentícios teve variação de 35,42%, com destaque para os tubérculos, raízes e legumes (81,35%), hortaliças e verduras (99,99%), pescado (53,17%), carnes e peixes industrializados (42,36%), óleo de soja (39,60%), café moído (98,02%), enlatados e conservas (42,61%), refeição em restaurante (35,56%), lanche em restaurante (39,20%), leite pasteurizado (42,55%) e pão francês (36,10%).

No grupo Habitação (37,90%), os principais destaques foram a taxa de água e esgoto (39,41%), artigos para reparos (38,60%), artigos de limpeza (38,63%), gasolina (45,98%) e gás de bujão.

O mobiliário (38,38%) foi o item de maior variação dentre os Artigos de Residência (31,75%).

Vestuário foi o grupo de menor variação (25,84%), onde os preços das roupas infantis cresceram 36,40% devido, principalmente, aos uniformes escolares (56,06%).

Transporte e Comunicação, grupo de maior variação, teve como destaque os ônibus urbanos (38,91%) e os automóveis usados (47,97%).

Os produtos farmacêuticos (37,20%) e os artigos de higiene pessoal (34,71%) foram as principais pressões no grupo Saúde e Cuidados Pessoais (34,70%).

As associações esportivas (66,23%) destacaram-se no grupo Despesas Pessoais (38,34%), observando-se que foram altos os resultados dos artigos de papelaria (45,85%) e dos livros didáticos (53,12%).

PROCEDIMENTOS ADOTADOS NO CÁLCULO DO IPC

A Medida Provisória nº 32, com força de Lei, adotada em 15 de janeiro de 1989, estabelece, em seu Art. 9º, que:

“A taxa de variação do IPC será calculada comparando-se:

I — No mês de janeiro de 1989, os preços vigentes no dia 15 do mesmo mês, ou, em sua impossibilidade, os valores resultantes da melhor aproximação estatística possível, com a média dos preços constatados no período de 15 de novembro a 15 de dezembro de 1988;

II — No mês de fevereiro de 1989, a média dos preços observados de 16 de janeiro a 15 de fevereiro de 1989, com os vigentes em 15 de janeiro de 1989, apurados consoante o disposto neste artigo.

Parágrafo único — O cálculo da taxa de variação do IPC, no que se refere ao mês de fevereiro de 1989, efetuar-se-á de modo que as variações de preços, ocorridas antes do início do congelamento, não afetem o índice dos meses posteriores ao do congelamento.”

Em face do disposto nesse Artigo, cabem alguns esclarecimentos sobre os procedimentos adotados no cálculo do IPC nos meses de janeiro e fevereiro de 1989.

1 — PERÍODO DE COLETA

O Calendário de Coleta Anual, que abrange todas as pesquisas do IBGE, é aprovado por seu presidente, ao início de cada ano. No caso da pesquisa mensal dos preços ao consumidor, o calendário estabelece que a coleta seja realizada durante todo o mês, sendo que a cada semana (de 7 ou 8 dias) devem ser pesquisados, aproximadamente, um quarto dos estabelecimentos que compõem a amostra. Entretanto, dentro de cada semana não é fixado o dia em que cada estabelecimento deve ser visitado.

Sendo assim, só é possível se obter os preços referentes a cada uma das semanas

de coleta previamente definida no calendário. Em face desse impedimento, o IBGE foi instruído, através da Portaria Interministerial nº 202, de 31 de janeiro de 1989, a considerar os preços coletados entre os dias 17 e 23 de janeiro (primeira semana de coleta do IPC de fevereiro) como a melhor aproximação para os preços vigentes em 15 de janeiro.

2 – NÚMERO DE DIAS COMPREENDIDO NA VARIAÇÃO DO IPC NO MÊS DE JANEIRO

O calendário anual de coleta da pesquisa de preços ao consumidor é definido de modo que a variação do IPC, em qualquer mês, corresponda, na medida do possível, a trinta dias de inflação.

Para se contar o número de dias de inflação em determinado mês é necessário, inicialmente, adotar a hipótese simplificadora de que o vetor de preços médios do mês (isto é, a média dos preços coletados ao longo das quatro semanas) representa os preços vigentes no dia central do período de coleta.

Assim, no caso do IPC de dezembro, o vetor de preços médios está, supostamente, posicionado no dia 30 de novembro, que é o dia central do mês de coleta de dezembro (15 de novembro a 14 de dezembro). No caso do IPC de janeiro, o vetor está posicionado em 20 de janeiro (dia central do período 17 a 23 de janeiro); no caso do IPC de fevereiro, o vetor estará posicionado no dia 31 de janeiro (dia central do período 17 de janeiro a 15 de fevereiro).

Como a variação do IPC é calculada dividindo-se o vetor de preços médios de um mês pelo vetor de preços médios do mês anterior, pode-se admitir que a variação do IPC mede a inflação ocorrida entre os dias em que estão posicionados esses vetores.

Assim, a variação do IPC de janeiro mede a inflação ocorrida entre o dia 30 de novembro e o dia 20 de janeiro; ou seja, a variação do IPC em janeiro expressa a elevação de preços verificada ao longo de 51 dias. Conseqüentemente do IPC de fevereiro medirá a

inflação ocorrida entre 20 de janeiro e 31 de janeiro; ou seja, a variação do IPC em fevereiro espelhará a variação de preços verificada ao longo de 11 dias.

A partir de março os vetores de preços médios voltarão a distar trinta dias (aproximadamente) entre si, de modo que as variações mensais do IPC, a partir desse mês, voltam a espelhar variações de preços ocorridas ao longo de trinta dias.

3 – PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

No caso de alguns bens e serviços, a orientação geral contida na Portaria Interministerial nº 202, não é suficiente para o IBGE construir o vetor de preços de janeiro. Sendo assim, o Ministro do Planejamento, através do Aviso nº 174, instruiu o IBGE a adotar os seguintes procedimentos específicos, de forma a garantir que *as variações de preços ocorridas antes do início do congelamento não afetem os índices dos meses posteriores ao do congelamento*.

3.1 – Aluguel

No vetor de janeiro serão considerados os valores dos aluguéis referentes a janeiro.

Implicações:

— O IBGE antecipou a coleta dos aluguéis referentes a janeiro, que, normalmente, só seriam coletados e computados no IPC do mês de fevereiro.

— A variação do item aluguel no IPC de janeiro compreende, portanto, os reajustes ocorridos em dois meses, já que no IPC de dezembro foram coletados os aluguéis de novembro.

— Em fevereiro, o valor computado voltará a ser aquele referente ao mês anterior; assim, a variação do item aluguel no IPC de fevereiro será, forçosamente, igual a zero.

— No IPC de março da variação do item aluguel será novamente calculada pela divisão dos valores referentes aos dois meses anteriores (fevereiro contra janeiro), e assim sucessivamente.

3.2 — Imposto Predial e Territorial Urbano — IPTU — e Emplacamento e Licença

No vetor de janeiro, serão considerados os valores a serem pagos durante o ano de 1989.

Implicação:

— No mês de janeiro será captado o aumento referente a todo o ano, de modo que, nos demais meses, a variação de preços destes itens será zero.

3.3 — Cigarros

No vetor de janeiro, serão considerados os preços que estavam autorizados em 15 de janeiro deste ano.

Implicação:

— O preço que, normalmente, entra no cálculo do índice mensal é obtido através de coleta, ou seja, existe um intervalo entre o dia em que o novo preço é autorizado e o dia em que ele é captado pela coleta. Sendo assim, a variação de preços do item cigarros, no mês de janeiro, compreende o último aumento concedido e parcelas dos reajustes anteriores, que ainda não haviam sido captadas pela coleta.

3.4 — Pagamentos a escolas

No vetor de janeiro, serão considerados os valores pagos neste primeiro semestre baseado nas mensalidades pagas em janeiro.

Implicação:

— A variação dos preços das mensalidades escolares é calculada, normalmente, comparando-se os valores pagos durante dois semestres consecutivos. Essa variação é computada duas vezes ao ano: em abril (valores a serem pagos no primeiro semestre do ano contra valores pagos no segundo semestre do ano anterior) e setembro (valores a serem pagos no segundo semestre contra valores pagos no primeiro semestre).

Assim, o procedimento especial utilizado em janeiro antecipa a entrada do reajuste dos pagamentos escolares no IPC, de abril para janeiro. Ademais, registre-se que os valores referentes à primeira semestralidade foram estimados admitindo-se que os valores das mensalidades efetivamente cobrados em janeiro permanecerão congelados durante o primeiro semestre.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês de referência.

1 – VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC – Janeiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	33,78	32,15	36,49	28,87	32,94	26,67	38,90	44,03
Fortaleza.....	35,97	37,52	40,38	34,84	30,15	28,61	41,02	30,10
Recife.....	35,89	34,71	39,53	32,03	27,87	57,74	29,33	34,67
Salvador.....	35,78	33,59	40,04	32,40	27,91	34,07	31,38	54,25
Belo Horizonte.....	35,36	37,44	35,47	35,14	24,22	33,94	36,27	34,88
Rio de Janeiro.....	36,04	35,49	35,02	33,78	26,68	46,14	37,34	37,77
São Paulo.....	34,87	34,86	39,10	29,29	24,07	36,80	33,61	39,55
Curitiba.....	38,05	39,67	38,17	32,30	24,01	57,03	32,32	30,94
Porto Alegre.....	34,57	34,41	39,96	35,68	23,55	28,17	35,42	40,35
Brasília, DF.....	36,15	37,52	34,46	36,49	28,67	43,37	32,54	33,92
INPC.....	35,48	35,42	37,90	31,75	25,84	40,03	34,70	38,34

IPCA – Janeiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	36,18	32,59	34,79	30,04	32,76	39,72	37,43	44,84
Fortaleza.....	36,94	37,12	41,13	35,48	32,03	37,92	41,04	32,17
Recife.....	37,75	34,94	40,25	32,44	27,70	53,04	28,89	38,68
Salvador.....	42,11	33,31	41,51	33,27	26,83	41,96	29,81	74,71
Belo Horizonte.....	35,52	36,33	37,97	34,06	23,93	38,60	33,50	35,13
Rio de Janeiro.....	37,66	34,95	36,78	36,04	27,22	45,28	35,57	43,33
São Paulo.....	37,31	34,77	41,49	30,13	23,03	41,90	31,21	44,26
Curitiba.....	37,98	38,02	39,66	32,75	24,67	48,68	31,77	32,95
Porto Alegre.....	36,97	34,04	40,49	34,78	22,17	37,98	35,26	46,91
Brasília, DF.....	37,50	36,92	35,33	37,01	29,45	44,68	31,23	37,11
IPCA.....	37,49	34,98	39,57	32,75	25,34	42,95	33,03	43,92

IPC – Janeiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	65,94	62,87	72,73	36,67	57,90	43,17	77,35	104,45
Fortaleza.....	70,34	68,30	76,43	64,57	57,47	42,40	79,53	104,44
Recife.....	71,04	68,16	74,31	55,93	52,80	91,37	62,60	98,05
Salvador.....	67,73	66,37	64,41	65,31	57,43	52,21	55,58	101,95
Belo Horizonte.....	68,48	66,52	69,38	65,92	49,72	59,52	66,70	98,89
Rio de Janeiro.....	71,76	66,82	61,69	68,80	48,16	76,85	82,01	105,86
São Paulo.....	70,27	64,55	67,96	52,87	46,21	81,65	67,04	119,65
Curitiba.....	72,80	69,49	71,81	60,50	41,00	94,67	63,59	96,45
Porto Alegre.....	68,35	63,45	67,14	66,39	47,99	61,89	69,76	104,17
Brasília, DF.....	69,32	69,25	64,56	71,02	53,36	76,43	52,80	90,48
IPC.....	70,28	66,09	67,30	59,34	48,84	75,37	69,80	107,91

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIÇÃO MENSAL INPC - Janeiro de 1989

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês	36,10	2,37
Ônibus urbano	38,91	2,06
Café moído	98,02	1,54
Associações esportivas	66,23	1,48
Refeições em restaurante	35,56	1,42
Carnes	20,32	1,21
Arroz polido	29,48	1,26
Artigos de higiene pessoal	34,71	1,14
Artigos de limpeza	38,63	1,14
Cigarro	25,13	1,10
Farinhas, féculas e massas	31,97	1,02
Automóveis usados	47,97	0,97
Leite pasteurizado	42,55	0,95
Aluguel residencial	33,11	0,91
Artigos para reparos	38,60	0,90
Produtos farmacêuticos	37,20	0,82
Carnes industrializadas	42,36	0,81
Energia elétrica	36,43	0,53
Açúcar	30,72	0,52
Gás de bужão	41,92	0,47
Itens listados acima	36,99	22,73
Demais itens	20,75	12,75

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

IPCA - Janeiro de 1989

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Associações esportivas	68,91	3,12
Automóveis novos	47,82	2,98
Automóveis usados	48,28	2,60
Artigos para reparos	39,00	1,70
Refeições em restaurante	34,84	1,63
Pão francês	36,30	1,32
Gasolina	46,27	1,29
Ônibus urbano	39,14	1,16
Artigos de higiene pessoal	35,28	0,95
Carnes	19,47	0,92
Leite pasteurizado	44,28	0,90
Café moído	91,17	0,82
Artigos de limpeza	39,37	0,81
Cigarro	25,15	0,74
Aluguel residencial	33,84	0,66
Arroz polido	28,97	0,61
Produtos farmacêuticos	37,30	0,59
Roupas masculinas	21,31	0,55
Livros didáticos	53,77	0,51
Energia elétrica	35,88	0,50
Itens listados acima	40,31	24,36
Demais itens	21,73	13,13

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

IPC - Janeiro de 1989

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Cigarros	129,06	5,70
Pão francês	71,16	4,77
Ônibus urbanos	65,85	3,44
Associações esportivas	124,81	2,83
Refeição em restaurante	65,34	2,64
Carnes	42,87	2,49
Café moído	156,45	2,44
Artigos de higiene pessoal	76,14	2,34
Arroz	55,71	2,34
Artigos de limpeza	73,45	2,09
Leite pasteurizado	83,06	1,89
Farinhas, féculas e massas	58,79	1,86
Aluguel	58,84	1,81
Automóveis usados	86,54	1,79
Artigos para reparos	68,56	1,58
Produtos farmacêuticos	71,62	1,53
Carnes industrializadas	75,09	1,39
Açúcar	72,66	1,25
Roupas masculinas	48,89	1,24
Energia elétrica	55,83	0,82
Itens listados acima	73,71	46,24
Demais itens	64,51	24,04

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89
INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	242,44	460,04
Agosto.....	2 437,26	20,63	81,46	313,09	542,86
Setembro.....	3 093,61	26,93	88,36	424,33	661,52
Outubro.....	3 919,29	26,69	93,98	564,28	770,10
Novembro.....	5 022,57	28,15	106,07	751,27	870,19
Dezembro.....	6 450,49	28,43	108,51	993,28	993,28
1989					
Janeiro.....	8 739,12	35,48	122,98	35,48	1 145,01

IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió.....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	237,00	456,52
Agosto.....	2 525,86	21,59	80,84	309,76	545,24
Setembro.....	3 219,21	27,45	88,92	422,23	662,99
Outubro.....	4 043,97	25,62	94,67	556,03	761,78
Novembro.....	5 173,86	27,94	104,84	739,33	858,09
Dezembro.....	6 658,76	28,70	106,84	980,21	980,21
1989					
Janeiro.....	9 155,13	37,49	126,39	37,49	1 149,22

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1988/89

IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1988					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maió.....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	232,10	424,92
Agosto.....	2 283,36	20,66	78,90	300,72	495,49
Setembro.....	2 831,59	24,01	85,60	396,93	598,78
Outubro.....	3 603,20	27,25	90,40	532,34	714,43
Novembro.....	4 573,18	26,92	100,28	702,57	816,05
Dezembro.....	5 889,60	28,79	108,00	933,62	933,62
1989					
Janeiro.....	10 029,15	70,28	178,34	70,28	1 410,64

4 – VARIAÇÃO MENSAL

IPC – Janeiro de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	70,28
Alimentação.....	46,39	66,09
Habitação.....	12,98	67,30
Artigos de residência.....	5,55	59,34
Vestuário.....	8,04	48,84
Transporte e comunicação.....	9,71	75,37
Saúde e cuidados pessoais.....	6,19	69,80
Despesas pessoais.....	11,14	107,91

5 – PESOS, VARIACÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Janeiro de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
INPC			JÓIAS E BIJUTERIAS	0,46	29,47
INPC.....	100,00	35,48	Jóias e bijuterias	0,46	29,47
ALIMENTAÇÃO.....	46,71	35,42	TECIDOS E ARMARINHO	0,80	34,09
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	40,89	35,17	Tecidos e armarinho	0,80	34,09
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,48	27,57	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9,59	40,03
Farinhas, féculas e massas	3,19	31,97	TRANSPORTE.....	9,52	39,93
Tubérculos, raízes e legumes	0,30	81,35	Transporte público	6,47	36,89
Açúcares e derivados	2,02	35,38	Veículo próprio	3,05	46,39
Hortaliças e verduras	0,19	99,99	COMUNICAÇÕES	0,06	54,55
Frutas	0,15	25,74	Comunicações	0,06	54,55
Carnes frescas e vísceras	5,96	20,32	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,44	34,70
Pescados	0,88	53,17	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,37	36,66
Carnes e peixes industrializados	1,91	42,36	Produtos farmacêuticos	2,21	37,20
Aves e ovos	3,19	25,53	Óculos e lentes	0,17	29,57
Leite e derivados	4,73	34,12	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,77	28,60
Panificados	7,65	35,70	Atendimentos	0,38	23,06
Óleos e gorduras	1,36	51,95	Serviços médicos	0,39	33,93
Bebidas não-alcoólicas e infusões	1,91	87,73	CUIDADOS PESSOAIS	3,29	34,71
Enlatados e conservas	0,33	42,61	Higiene pessoal	3,29	34,71
Sal e condimentos	0,62	33,75	DESPESAS PESSOAIS	11,06	38,34
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,83	37,22	SERVIÇOS.....	1,33	36,31
Alimentação fora do domicílio	5,83	37,22	Serviços pessoais	1,33	36,31
HABITAÇÃO.....	12,57	37,90	RECREAÇÃO, FUMO E ALCÓOL.....	7,59	38,13
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,15	37,03	Recreação	2,55	61,76
Habitação	3,86	34,85	Fumo e álcool	5,04	26,18
Reparos	2,35	38,60	EDUCAÇÃO E LEITURA	2,13	40,39
Artigos de limpeza	2,94	38,63	Educação	1,83	40,66
OPERAÇÃO	3,42	40,24	IPCA		
Combustíveis	0,83	44,62	IPCA.....	100,00	37,49
Serviços públicos	2,59	38,84	ALIMENTAÇÃO.....	31,88	34,98
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,73	31,75	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	25,83	34,74
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,83	36,38	Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,21	27,20
Mobiliário	1,24	38,38	Farinhas, féculas e massas	1,49	33,52
Utensílios e enfeites	0,78	37,05			
Cama, mesa e banho	0,82	32,73			
APARELHOS ELÉTRICOS	2,90	27,24			
Eletrodomésticos e equipamentos	1,56	28,74			
TV e som	1,34	25,49			
VESTUÁRIO	7,90	25,84			
ROUPAS	4,77	23,47			
Roupas de homem	2,51	21,17			
Roupas de mulher	1,40	19,71			
Roupas de criança	0,85	36,40			
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,87	27,44			
Calçados e outros apetrechos	1,87	27,44			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Janeiro de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
Tubérculos, raízes e legumes	0,18	86,36	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	18,99	42,95
Açúcares e derivados	1,22	34,27			
Hortaliças e verduras	0,15	102,57	TRANSPORTE	18,81	42,94
Frutas	0,08	24,72			
Carnes frescas e vísceras	4,70	19,47	Transporte público	4,64	35,28
Pescados	0,69	51,90	Veículo próprio	14,17	45,45
Carnes e peixes industrializados	1,31	40,29			
Aves e ovos	1,99	24,73	COMUNICAÇÕES	0,18	43,35
Leite e derivados	3,75	36,25			
Panificados	4,41	35,84	Comunicações	0,18	43,35
Óleos e gorduras	0,78	48,62			
Bebidas não-alcoólicas e infusões	1,18	84,15	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,03	33,03
Enlatados e conservas	0,29	38,37			
Sal e condimentos	0,40	33,32	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	1,89	36,01
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	6,05	35,99			
Alimentação fora do domicílio	6,05	35,99	Produtos farmacêuticos	1,59	37,30
HABITAÇÃO	14,85	39,57	Óculos e lentes	0,30	29,20
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,90	38,00			
Habitação	3,48	35,95	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	2,04	27,30
Reparos	4,37	39,00			
Artigos de limpeza	2,05	39,37	Atendimentos	0,94	23,54
OPERAÇÃO	4,96	42,69	Serviços médicos	1,10	30,51
Combustíveis	2,87	46,16	CUIDADOS PESSOAIS	2,70	35,28
Serviços públicos	2,09	37,92	Higiene pessoal	2,70	35,28
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,24	32,75	DESPESAS PESSOAIS	14,67	43,91
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	3,13	36,95	SERVICIOS	2,42	35,34
Mobiliário	1,17	40,96			
Utensílios e enfeites	1,22	35,09	Serviços pessoais	2,42	35,34
Cama, mesa e banho	0,74	32,70	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	8,34	49,88
APARELHOS ELÉTRICOS	2,11	26,51			
Eletrodomésticos e equipamentos	1,18	27,31	Recreação	4,93	66,04
TV e som	0,93	25,51	Fumo e álcool	3,41	26,48
VESTUÁRIO	7,73	25,34	EDUCAÇÃO E LEITURA	3,90	36,50
ROUPAS	5,06	22,87			
Roupas de homem	2,57	21,31	Educação	3,26	35,94
Roupas de mulher	1,85	19,48			
Roupas de criança	0,64	38,86	IPC	100,00	70,28
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,52	28,26	ALIMENTAÇÃO	46,39	66,09
Calçados e outros apetrechos	1,52	28,26	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	40,56	65,84
JÓIAS E BIJUTERIAS	0,46	29,71	Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,35	53,84
Jóias e bijuterias	0,46	29,71	Farinhas, féculas e massas	3,16	56,79
TECIDOS E ARMARINHO	0,70	34,05	Tubérculos, raízes e legumes	0,30	123,23
Tecidos e armarinho	0,70	34,05	Açúcares e derivados	2,03	73,11
			Hortaliças e verduras	0,21	167,52
			Frutas	0,13	42,87
			Carnes frescas e vísceras	5,80	42,87
			Pescados	0,86	89,98
			Carnes e peixes industrializados	1,85	75,09
			Aves e ovos	3,14	51,92
			Leite e derivados	4,80	63,24
			Panificados	7,80	70,16
			Óleos e gorduras	1,29	77,41
			Bebidas não-alcoólicas e infusões	1,89	141,95

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Janeiro de 1989

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
Enlatados e conservas	0,32	86,80	TECIDOS E ARMARINHO	0,83	57,92
Sal e condimentos	0,62	65,15	Tecidos e armarinho	0,83	57,92
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,83	67,83	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9,71	75,37
Alimentação fora do domicílio	5,83	67,83	TRANSPORTE	9,65	75,28
HABITAÇÃO	12,98	67,30	Transporte público	6,39	63,14
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	9,35	69,27	Veículo próprio	3,26	99,07
Habitação	4,20	66,83	COMUNICAÇÕES	0,06	90,73
Reparos	2,30	68,56	Comunicações	0,06	90,73
Artigos de limpeza	2,84	73,45	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,19	69,80
OPERAÇÃO	3,63	62,22	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,31	69,91
Combustíveis	1,00	72,57	Produtos farmacêuticos	2,14	71,62
Serviços públicos	2,63	58,29	Óculos e lentes	0,17	48,47
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,55	59,34	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,79	44,94
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,70	68,70	Atendimentos	0,41	37,48
Mobiliário	1,11	80,32	Serviços médicos	0,39	52,78
Utensílios e enfeites	0,75	68,78	CUIDADOS PESSOAIS	3,08	76,14
Cama, mesa e banho	0,83	53,16	Higiene pessoal	3,08	76,14
APARELHOS ELÉTRICOS	2,86	50,50	DESPESAS PESSOAIS	11,14	107,91
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,52	54,06	SERVIÇOS	1,36	57,85
TV e som	1,34	46,46	Serviços pessoais	1,36	57,85
VESTUÁRIO	8,04	48,84	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL	7,66	119,04
ROUPAS	4,85	46,92	Recreação	2,60	115,46
Roupas de homem	2,54	49,89	Fumo e álcool	5,06	120,88
Roupas de mulher	1,45	38,56	EDUCAÇÃO E LEITURA	2,13	99,74
Roupas de criança	0,86	55,16	Educação	1,84	104,68
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,90	47,44	Leitura e papelaria	0,29	68,41
Calçados e outros apetrechos	1,90	47,44			
JÓIAS E BIJUTERIAS	0,46	58,29			
Jóias e bijuterias	0,46	58,29			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

A estimativa da taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa, procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) para o mês de dezembro de 1988, foi de 2,92%, inferior à do mês anterior (3,32%) e superior à de dezembro de 1987 (2,86%).

As Regiões Metropolitanas obtiveram os seguintes resultados:

Recife	—	4,56%
Salvador	—	4,02%
Belo Horizonte	—	3,11%
Rio de Janeiro	—	2,39%
São Paulo	—	2,88%
Porto Alegre	—	2,79%

Em termos percentuais, observamos as seguintes variações na estimativa da taxa de desemprego aberto:

VARIAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DA TAXA DE DESEMPREGO ABERTO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS Novembro-88/Dezembro-87

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A NOVEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-87 (%)
TOTAL.....	- 12,05	2,10
Recife.....	- 9,70	9,09
Salvador.....	0,25	- 1,23
Belo Horizonte.....	0,32	- 4,89
Rio de Janeiro.....	- 20,60	4,37
São Paulo.....	- 12,73	2,49
Porto Alegre.....	4,78	- 6,38

Nos setores de Atividade foram obtidos os seguintes resultados:

Indústria de transformação	—	3,37%
Construção civil	—	3,23%
Comércio	—	3,14%
Serviços	—	2,35%

Fazendo a comparação com o mês e o ano anterior, verificamos as seguintes variações:

VARIAÇÃO DA ESTIMATIVA DA TAXA DE
DESEMPREGO ABERTO, SEGUNDO OS
SETORES DE ATIVIDADE
Novembro-88/Dezembro-87

SETORES DE ATIVIDADE	EM RELAÇÃO A NOVEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-87 (%)
Indústria de transformação.....	- 11,78	2,74
Construção civil.....	- 6,10	4,87
Comércio.....	- 17,37	3,97
Serviços.....	- 15,47	5,38

Confirmando as expectativas, a estimativa da taxa de desemprego aberto deste mês foi a menor do ano, refletindo a sazonalidade do indicador. O Gráfico 1 apresenta o comportamento da taxa no período 1985-88.

Em 1988 a taxa oscilou no intervalo de 2,92% (dezembro) e 4,33% (fevereiro), níveis considerados baixos em relação a 1985 e bem próximos a 1986, principalmente nos primeiros meses do ano. Isto pode ser explicado pela expansão do mercado de trabalho informal. O ano de 1986 foi bastante atípico para a economia, em virtude das medidas adotadas através do Plano de Estabilização Econômica.

Numa época de crise, com altas taxas de inflação, causando a deterioração do poder de compra da moeda, os indivíduos são levados a aceitar trabalho em qualquer segmento do mercado, ficando, segundo a me-

todologia da pesquisa, caracterizada a sua ocupação.

O grau de informalidade do mercado de trabalho vem aumentando ao longo do tempo, justificando a tendência de queda da taxa de desemprego, principalmente em 1985 e 1986, como podemos observar no Gráfico 2, que mostra a média móvel da taxa nos últimos três meses.

A média anual do período pode ser vista na tabela abaixo:

MÉDIA ANUAL DAS TAXAS DE DESEMPREGO ABERTO, SEGUNDO OS ANOS DA PESQUISA 1985-88

ANOS DA PESQUISA	MÉDIA DAS TAXAS (%)
1985.....	5,25
1986.....	3,59
1987.....	3,73
1988.....	3,85

PESSOAS DESOCUPADAS

A estimativa do número de pessoas desocupadas em dezembro de 1988, foi 13,37%, inferior à de novembro de 1988, e 5,44% superior à de dezembro de 1987.

Em relação às Regiões Metropolitanas, foram verificados os seguintes resultados:

GRÁFICO 1
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO
(Idade mínima - 15 anos/Período de referência - Semana)
VARIACÃO PERCENTUAL

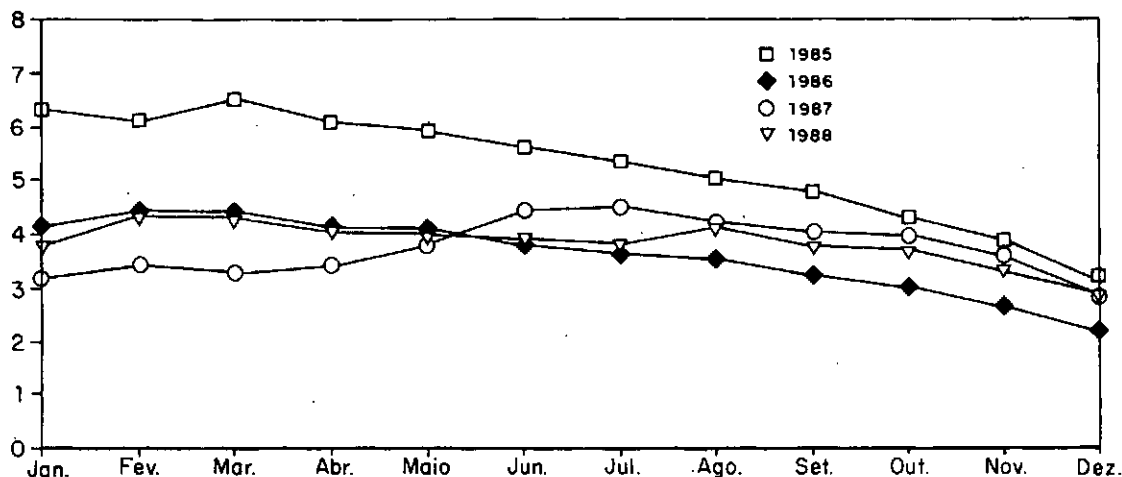
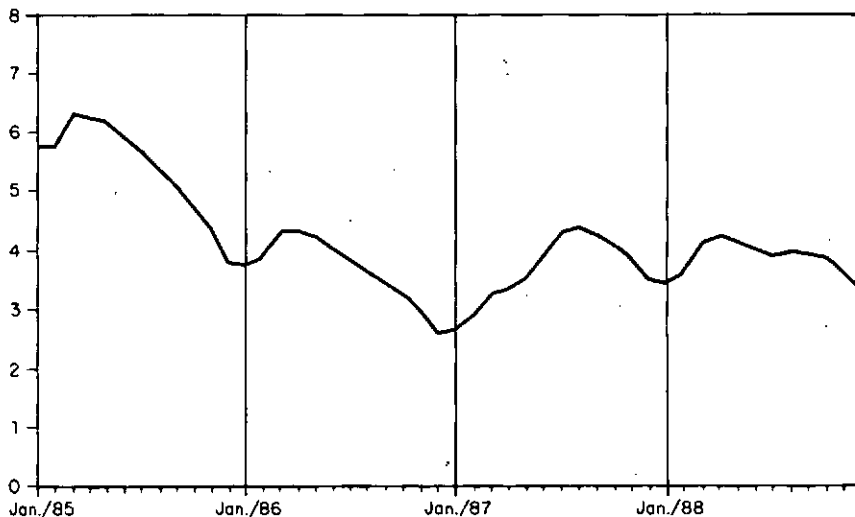


GRÁFICO 2

TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO — MM(3)
(Idade mínima — 15 anos/Período de referência — Semana
VARIÇÃO PERCENTUAL



VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS
DESOCUPADAS, SEGUNDO AS REGIÕES
METROPOLITANAS
Novembro-88/Dezembro-87

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A NOVEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-87 (%)
Recife	- 12,34	20,56
Salvador	- 0,17	7,20
Belo Horizonte	0,24	1,94
Rio de Janeiro	- 21,24	5,32
São Paulo	- 15,03	4,42
Porto Alegre	- 4,58	- 2,72

PESSOAS OCUPADAS

A estimativa do número de pessoas ocupadas em dezembro de 1988, apresentou um ligeiro declínio em relação a novembro de 1988 (0,70%), e um acréscimo em relação a dezembro de 1987 (3,86%).

Em relação às Regiões Metropolitanas, foram verificadas as seguintes variações:

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS
OCUPADAS, SEGUNDO AS REGIÕES
METROPOLITANAS
Novembro-88/Dezembro-87

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A NOVEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-87 (%)
Recife	- 2,27	6,60
Salvador	- 1,88	5,52
Belo Horizonte	0,49	5,93
Rio de Janeiro	0,07	2,34
São Paulo	- 1,07	3,39
Porto Alegre	- 0,68	6,48

Os resultados mais expressivos foram obtidos com relação a dezembro do ano passado. O destaque ficou com o setor da Construção Civil que, há alguns meses, vem apresentando um bom desempenho. As maiores variações ocorreram em Belo Horizonte (23,35%), Porto Alegre (17,96%) e Recife (16,32%).

Os resultados, por setor de Atividade, foram:

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS
OCUPADAS, SEGUNDO OS SETORES DE
ATIVIDADE
Novembro-88/Dezembro-87

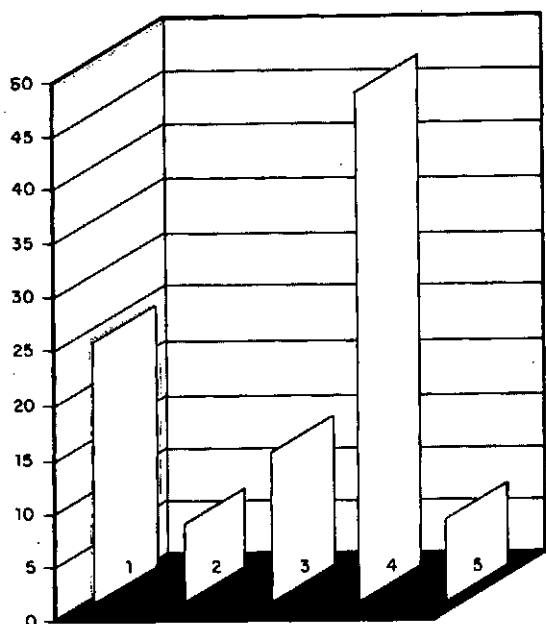
SETORES DE ATIVIDADE	EM RELAÇÃO A NOVEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-87 (%)
Indústria de transformação	- 2,30	- 0,90
Construção civil	- 0,22	12,99
Comércio	4,05	6,38
Serviços	- 1,18	4,63
Outras atividades	- 1,36	2,42

A distribuição do número de pessoas ocupadas pode ser vista no Gráfico 3.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

As estimativas da população economicamente ativa (pessoa ocupada e desocupada) apresentaram ligeiras oscilações em re-

GRÁFICO 3
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS
(Idade mínima - 15 anos)
Dezembro-88



1 - Indústria de transformação
2 - Construção civil
3 - Comércio
4 - Serviços
5 - Outras atividades

lação a novembro de 1988. Em relação a dezembro de 1987, as maiores variações ocorreram em Recife (7,17%), Porto Alegre (6,20%) e Belo Horizonte (5,81%), em decorrência do aumento do número de pessoas ocupadas mencionado anteriormente. A parcela da população ocupada nas regiões metropolitanas representa cerca de 96% da população economicamente ativa.

RENDIMENTOS MÉDIOS

As estimativas para os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas, no mês de novembro de 1988, apresentaram crescimento tanto em relação a outubro de 1988, quanto a novembro de 1987.

Em relação a outubro de 1988, as variações mais acentuadas ocorreram no Rio de Janeiro (10,93%), Recife (7,96%) e Porto Alegre (7,73%). As categorias empregados com carteira, empregados sem carteira e conta-próprias, apresentaram crescimento em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Recife, onde os rendimentos

dos empregados com carteira tiveram decréscimo.

Em relação a novembro de 1987, as maiores variações foram verificadas no Rio de Janeiro (15,50%), Salvador (13,05%) e São Paulo (12,33%). Embora representem aproximadamente 21% do total de pessoas ocupadas, vale a pena ressaltar o crescimento dos rendimentos dos empregados sem carteira no Rio de Janeiro (23,20%). Os Gráficos 4 e 5 mostram o comportamento da média móvel dos últimos três meses dos rendimentos dos empregados com carteira (C/C) e dos empregados sem carteira (S/C) no Rio de Janeiro e em São Paulo, no período 1985-88.

No período, destacou-se o ano de 1986, com crescimento significativo para as duas categorias. A média dos rendimentos dos empregados sem carteira em São Paulo aumentou 39% em relação a 1985. Neste ano, devido ao crescimento de alguns setores menos formais, a categoria teve oportunidade de elevar seus ganhos.

As tabelas abaixo mostram as médias anuais e suas respectivas variações:

RENDIMENTO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA 1985-88

ANOS DA PESQUISA	RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	Média	Variação (%)	Média	Variação (%)
1985	2 369	-	2 859	-
1986	2 796	18,02	3 439	20,29
1987	2 522	-9,80	3 070	-10,73
1988	2 596	2,93	3 203	4,33

NOTA - A média de 1988 refere-se ao período janeiro/novembro.

RENDIMENTO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA 1985-88

ANOS DA PESQUISA	RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	Média	Variação (%)	Média	Variação (%)
1985	1 680	-	1 792	-
1986	2 044	21,67	2 496	39,29
1987	1 905	-6,80	2 336	6,41
1988	2 066	8,45	2 254	-3,51

NOTA - A média de 1988 refere-se ao período janeiro/novembro.

GRÁFICO 4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS – MM(3)
 (Cz\$ – março-86)
 Rio de Janeiro

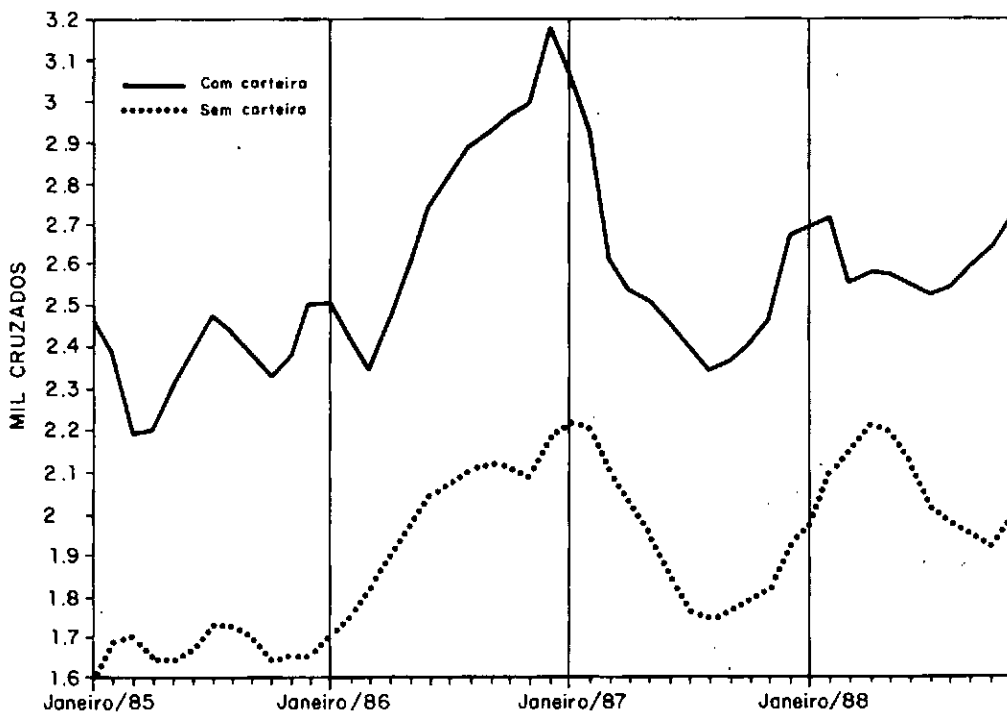
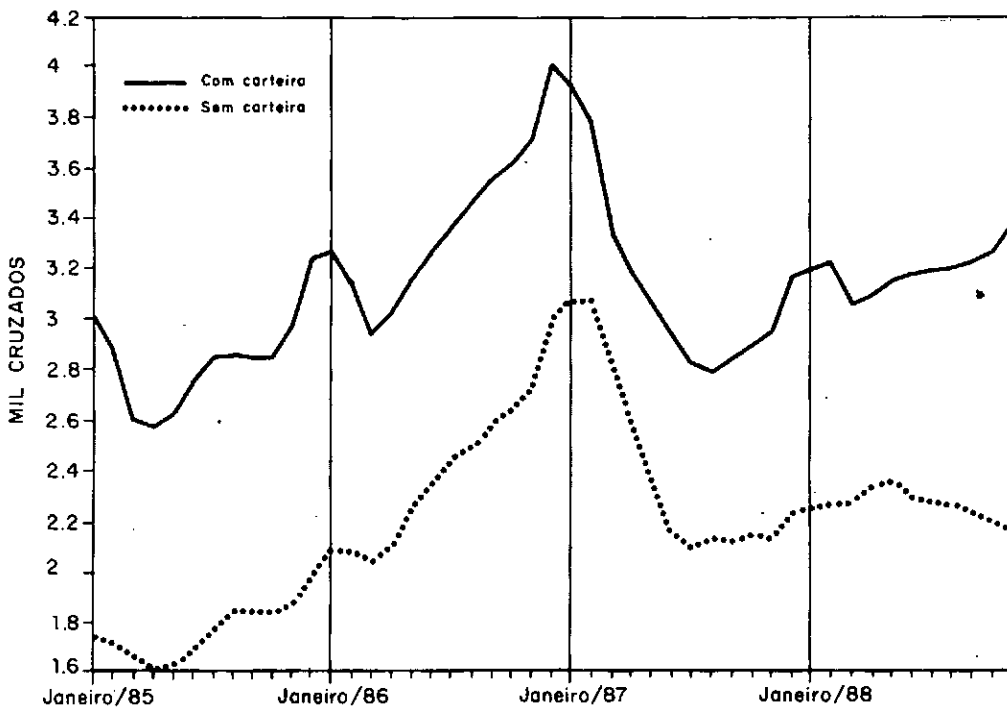


GRÁFICO 5
 RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS – MM(3)
 (Cz\$ – março-86)
 São Paulo



VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Nov.-87/nov.-88	Out./nov.-88
Recife		
Ocupados.....	4,9	8,0
Empregados com carteira assinada	6,8	5,4
Empregados sem carteira assinada	3,9	16,3
Conta-próprias	- 13,3	2,3
Salvador		
Ocupados.....	13,0	3,8
Empregados com carteira assinada	12,2	1,3
Empregados sem carteira assinada	9,2	13,6
Conta-próprias	-3,3	2,4
Belo Horizonte		
Ocupados.....	1,6	7,4
Empregados com carteira assinada	7,4	10,3
Empregados sem carteira assinada	-5,6	18,2
Conta-próprias	-6,2	4,1
Rio de Janeiro		
Ocupados.....	15,5	10,9
Empregados com carteira assinada	13,6	7,0
Empregados sem carteira assinada	23,2	26,9
Conta-próprias	3,6	17,2
São Paulo		
Ocupados.....	12,3	6,7
Empregados com carteira assinada	19,3	9,7
Empregados sem carteira assinada	1,6	0,6
Conta-próprias.....	2,0	12,3
Porto Alegre		
Ocupados.....	7,5	7,7
Empregados com carteira assinada	15,2	10,2
Empregados sem carteira assinada	7,6	6,0
Conta-próprias	- 1,5	11,3

SUB-REMUNERAÇÃO

O percentual de pessoas economicamente ativas (desocupadas e ocupadas) sem remuneração ou com remuneração, inferior a um Piso Nacional de Salários (PNS), no mês de dezembro de 1988, foi de 17,68%, inferior ao do mês anterior (18,48%) e superior ao de dezembro de 1987 (14,98%).

A média do ano foi de 18,82%, superior à de 1987 (17,68%), e inferior à de 1986 (20,28%).

Fazendo a desagregação, por Região Metropolitana, encontramos os seguintes resultados:

PERCENTUAL DAS PESSOAS
ECONOMICAMENTE ATIVAS, SEM
REMUNERAÇÃO OU COM REMUNERAÇÃO,
INFERIOR A UM PISO NACIONAL DE
SALÁRIOS (PNS), SEGUNDO AS REGIÕES
METROPOLITANAS — 1986-88

Janeiro/Novembro

REGIÕES METROPOLITANAS	1986	1987	1988
Recife	30,33	31,61	32,93
Salvador	28,17	24,76	26,84
Belo Horizonte.....	26,77	24,18	25,30
Rio de Janeiro.....	21,78	18,89	18,44
São Paulo.....	15,65	12,87	14,82
Porto Alegre.....	19,42	17,02	18,08

Em todas as regiões metropolitanas, com exceção do Rio de Janeiro, a média de 1988 foi superior à de 1987. Com relação a 1986, com exceção de Recife, as médias foram menores.

Naquele ano, em virtude do Plano de Estabilização Econômica, as categorias de menor nível de rendimento tiveram oportunidade de elevar seus ganhos como mencionamos anteriormente.

O grau de participação desta categoria está inversamente relacionado com o grau de desenvolvimento da região, isto é, quanto mais desenvolvida a região menor é a participação da categoria. São Paulo, por exemplo, foi a região que apresentou as menores médias no período.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta-própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, consi-

dera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos

valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maió	6,18	5,06	4,07	4,82	4,48	4,64	3,73	3,19	3,78	4,35	3,59	3,66	3,97	4,04
Junho	6,09	5,00	4,75	5,17	4,88	4,60	3,90	3,03	4,45	4,00	4,28	4,05	4,43	3,90
Julho	6,07	5,67	4,38	4,93	4,70	4,14	3,80	2,96	4,57	4,01	5,02	3,60	4,47	3,84
Agosto	5,82	6,26	4,12	5,24	4,12	4,25	3,19	3,30	4,63	4,32	4,73	3,76	4,22	4,16
Setembro	6,18	5,57	4,57	3,84	4,05	3,74	3,46	3,15	3,95	4,10	4,46	3,57	4,03	3,84
Outubro	5,67	5,17	4,22	3,76	3,54	3,61	3,35	3,20	4,18	3,80	3,95	3,33	3,96	3,65
Novembro	5,22	5,05	3,90	4,01	3,68	3,10	3,07	3,01	3,78	3,30	3,35	2,93	3,63	3,32
Dezembro	4,18	4,56	4,07	4,02	3,27	3,11	2,29	2,39	2,81	2,88	2,98	2,79	2,86	2,92

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maió	1,14	0,87	0,59	0,69	0,39	0,43	0,35	0,27	0,18	0,25	0,29	0,32	0,33	0,33
Junho	0,90	0,84	0,52	0,47	0,48	0,43	0,38	0,30	0,15	0,25	0,22	0,31	0,32	0,33
Julho	0,86	0,81	0,46	0,50	0,38	0,42	0,30	0,31	0,19	0,18	0,26	0,29	0,30	0,31
Agosto	0,83	0,87	0,40	0,56	0,38	0,48	0,31	0,33	0,19	0,33	0,33	0,34	0,30	0,39
Setembro	0,96	1,01	0,49	0,30	0,35	0,36	0,27	0,36	0,13	0,21	0,27	0,16	0,27	0,32
Outubro	0,82	0,81	0,53	0,30	0,25	0,48	0,19	0,20	0,22	0,18	0,29	0,17	0,27	0,25
Novembro	0,91	0,76	0,38	0,38	0,30	0,25	0,26	0,15	0,12	0,19	0,33	0,19	0,25	0,23
Dezembro	0,75	0,77	0,49	0,18	0,27	0,29	0,21	0,20	0,21	0,15	0,21	0,17	0,26	0,22

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março	3,58	5,09	3,24	4,38	2,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maió	5,04	4,19	3,48	4,13	4,09	4,21	3,38	2,92	3,60	4,10	3,30	3,34	3,64	3,71
Junho	5,19	4,16	4,23	4,70	4,40	4,17	3,52	2,73	4,30	3,75	4,06	3,74	4,11	3,57
Julho	5,21	4,86	3,92	4,43	4,32	3,72	3,50	2,65	4,38	3,83	4,76	3,31	4,17	3,53
Agosto	4,99	5,39	3,72	4,68	3,74	3,77	2,88	2,97	4,44	3,99	4,40	3,42	3,92	3,77
Setembro	5,22	4,56	4,08	3,54	3,70	3,38	3,19	2,79	3,82	3,89	4,19	3,41	3,76	3,52
Outubro	4,85	4,36	3,69	3,46	3,29	3,13	3,16	3,00	3,96	3,62	3,66	3,16	3,69	3,40
Novembro	4,31	4,29	3,52	3,63	3,38	2,85	2,81	2,86	3,66	3,11	3,02	2,74	3,38	3,09
Dezembro	3,43	3,79	3,58	3,84	3,00	2,82	2,08	2,19	2,60	2,73	2,77	2,62	2,60	2,70

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro	22,65	18,42	22,79	27,86	13,80	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	21,92
Março	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,44	23,57
Abril	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió	19,64	22,16	24,47	23,51	19,39	19,96	23,06	26,13	24,77	23,01	22,71	25,61	23,15	23,58
Junho	21,52	21,83	26,43	25,00	18,77	20,63	22,20	21,98	28,30	25,95	24,36	27,83	24,85	24,28
Julho	21,62	24,48	27,21	26,23	22,50	15,07	24,74	23,77	26,32	27,36	22,22	26,39	25,33	24,98
Agosto	17,94	21,63	28,92	24,92	16,84	15,75	24,26	23,03	28,31	23,03	21,99	24,66	25,02	22,52
Setembro	20,66	20,52	25,16	31,60	21,19	20,00	20,87	22,60	24,64	24,42	23,93	27,44	22,99	23,93
Outubro	17,28	21,20	22,03	32,02	19,64	18,45	22,57	24,16	26,41	24,43	22,61	24,81	23,59	24,08
Novembro	14,42	18,21	21,74	29,96	18,11	20,68	20,10	23,21	27,65	23,10	22,59	29,52	23,07	23,40
Dezembro	19,87	19,85	25,56	33,18	19,66	20,00	22,89	24,66	25,95	26,39	22,34	25,36	23,74	25,22

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,30	6,80	3,66	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,58
Fevereiro	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril	4,97	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió	7,09	7,83	4,59	5,87	4,79	4,71	5,42	3,94	4,81	5,89	3,97	4,47	4,93	5,34
Junho	6,62	6,27	5,70	5,73	6,26	5,04	5,82	3,82	5,70	5,45	4,43	4,62	5,69	5,06
Julho	7,73	8,15	6,23	6,22	6,44	4,35	6,34	3,98	6,39	5,20	5,90	4,35	6,39	4,95
Agosto	6,42	7,41	4,38	5,51	5,34	4,00	5,55	3,36	6,14	5,32	6,43	3,87	5,95	4,80
Setembro	6,61	7,23	6,03	4,81	4,62	4,28	5,34	3,31	5,10	4,89	5,64	5,11	5,24	4,63
Outubro	7,11	6,48	5,97	5,60	4,63	3,32	5,77	3,59	5,25	4,54	4,45	3,61	5,33	4,29
Novembro	5,13	6,52	4,34	4,45	4,24	3,35	4,50	3,39	4,99	3,98	3,08	2,83	4,68	3,82
Dezembro	4,09	5,34	5,82	5,60	2,85	3,63	3,04	2,80	3,28	3,42	3,03	2,57	3,28	3,37

NOTA – Exclusiva as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió	10,69	4,30	4,52	7,21	5,73	4,89	4,14	2,84	3,02	2,91	3,31	3,04	4,29	3,51
Junho	10,85	6,02	8,09	8,18	6,24	5,56	6,76	3,55	3,58	3,10	5,68	3,10	5,87	4,08
Julho	11,39	8,08	7,48	7,23	6,03	4,30	5,37	2,58	2,77	2,97	8,01	4,21	5,18	3,73
Agosto	8,30	9,26	8,58	6,87	4,19	4,95	3,21	3,79	4,63	2,95	6,52	3,55	4,75	4,14
Setembro	8,05	7,42	7,25	5,13	5,60	3,48	4,43	3,75	2,39	3,07	4,38	3,13	4,24	3,74
Outubro	7,38	4,95	7,00	5,70	4,57	4,88	3,44	3,13	2,35	3,87	3,33	1,71	3,68	3,83
Novembro	7,28	8,69	6,07	6,76	4,95	3,33	2,72	2,38	3,62	2,82	4,73	2,73	3,95	3,44
Dezembro	6,10	3,57	7,88	6,37	5,74	3,37	1,65	2,55	2,02	3,18	2,72	2,68	3,08	3,23

NOTA – Exclusiva as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro	4,75	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió	5,64	4,51	5,27	4,67	5,93	6,44	4,14	4,40	4,04	4,66	5,09	3,79	4,49	4,66
Junho	5,40	4,44	4,74	5,07	4,81	4,91	4,10	4,12	4,19	4,08	5,71	5,34	4,47	4,36
Julho	5,36	4,84	5,61	4,91	4,87	4,88	4,31	3,29	3,99	4,31	6,34	4,19	4,55	4,14
Agosto	5,88	5,77	4,09	6,28	4,77	4,95	3,92	3,96	4,71	5,00	6,42	4,53	4,69	4,82
Setembro	5,39	4,90	4,68	4,72	5,05	4,54	4,40	4,50	3,73	4,52	5,74	3,26	4,38	4,45
Outubro	4,48	4,86	4,07	5,43	4,07	3,73	3,91	4,21	4,17	4,46	6,17	4,19	4,27	4,41
Novembro	4,38	4,25	4,82	5,44	4,39	2,88	3,40	3,82	3,37	3,71	4,37	3,36	3,71	3,80
Dezembro	3,65	3,71	4,09	4,32	3,57	2,94	2,56	2,54	2,86	3,38	3,58	2,90	3,02	3,14

NQTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió	3,95	3,86	2,72	3,46	3,39	3,67	2,75	2,53	2,67	3,00	2,60	2,78	2,83	2,97
Junho	4,55	3,86	3,37	4,31	3,55	3,54	2,52	2,16	3,53	2,71	3,47	3,16	3,25	2,81
Julho	4,12	4,13	2,85	4,11	3,27	3,20	2,41	2,33	3,31	2,86	3,46	2,60	3,04	2,85
Agosto	4,61	5,01	3,04	4,37	2,94	3,15	1,96	2,76	3,10	2,98	2,77	3,07	2,79	3,16
Setembro	4,92	4,23	3,33	3,11	2,73	2,94	2,26	2,43	3,14	3,28	3,34	2,74	2,96	2,99
Outubro	4,85	4,28	2,90	2,60	2,53	2,79	2,44	2,81	3,21	2,85	2,71	3,20	2,95	2,93
Novembro	4,25	3,79	2,99	3,09	2,77	2,78	2,46	2,78	2,91	2,56	2,54	2,78	2,82	2,78
Dezembro	3,25	3,86	2,62	3,33	2,54	2,42	1,91	2,13	2,18	2,02	2,39	2,84	2,23	2,35

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro	1,66	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió	3,35	1,02	2,77	2,01	1,68	1,35	1,41	1,32	1,52	0,49	1,71	1,69	1,83	1,18
Junho	3,11	0,96	2,76	1,96	2,03	3,05	1,45	1,18	1,58	0,67	1,81	1,26	1,87	1,26
Julho	3,14	2,22	1,63	1,36	2,42	2,48	1,52	1,06	2,07	2,03	2,81	1,39	2,06	1,62
Agosto	2,05	2,19	1,58	1,24	2,48	2,91	1,20	1,54	2,02	1,93	1,50	1,45	1,67	1,80
Setembro	3,23	1,42	1,64	1,15	3,12	2,04	1,52	0,70	2,01	1,78	1,57	1,63	1,99	1,30
Outubro	1,83	1,86	1,82	0,43	1,78	1,61	0,86	1,15	1,84	0,93	2,25	0,79	1,51	1,12
Novembro	2,13	1,56	1,32	0,30	1,56	1,17	0,60	1,37	0,70	0,46	1,80	0,91	1,07	1,01
Dezembro	1,75	2,25	1,25	1,42	2,10	1,82	0,87	0,59	1,23	1,41	2,70	0,76	1,37	1,17

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maior	6,86	5,26	4,40	5,00	4,85	5,06	3,97	3,42	4,12	4,63	3,95	4,01	4,31	4,32
Junho	7,14	5,33	5,09	5,45	5,45	5,00	4,13	3,37	4,90	4,18	4,67	4,45	4,86	4,18
Julho	6,74	6,36	4,52	5,14	5,18	4,70	4,16	3,29	4,97	4,29	5,38	4,09	4,86	4,19
Agosto	6,56	6,84	4,27	5,46	4,79	4,77	3,52	3,44	4,90	4,41	4,96	4,11	4,57	4,36
Setembro	7,02	6,07	4,97	4,02	4,66	4,33	3,80	3,46	4,23	4,43	4,81	4,02	4,41	4,19
Outubro	6,23	5,58	4,51	3,82	4,03	4,07	3,55	3,48	4,46	3,99	4,28	3,58	4,26	3,91
Novembro	5,71	5,48	4,08	4,28	4,08	3,57	3,32	3,24	4,11	3,55	3,62	3,20	3,94	3,60
Dezembro	4,69	5,09	4,26	4,26	3,87	3,71	2,53	2,72	3,21	3,33	3,31	3,24	3,22	3,34

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88
 Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	83,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maior	55,68	53,93	59,21	60,22	62,59	63,13	58,75	58,41	63,63	63,59	62,58	63,12	61,21	61,18
Junho	55,92	54,18	60,00	60,80	63,33	63,56	59,11	57,75	64,24	63,81	62,40	63,51	61,67	61,13
Julho	54,29	54,25	60,01	61,00	63,34	62,94	59,44	58,34	63,70	63,68	62,67	63,55	61,45	61,22
Agosto	55,75	56,91	60,25	63,25	64,01	64,38	58,69	59,21	63,57	65,25	63,53	64,10	61,33	62,59
Setembro	55,92	56,91	60,24	62,86	64,10	64,14	58,49	59,16	63,99	65,27	63,28	63,75	61,43	62,51
Outubro	55,50	56,66	60,34	63,12	63,56	63,91	58,56	59,30	63,87	64,67	63,33	63,82	61,42	62,29
Novembro	55,43	57,02	60,42	62,15	63,75	63,37	58,67	59,47	63,95	64,69	63,26	64,30	61,48	62,30
Dezembro	53,13	55,50	59,43	61,33	62,42	63,53	58,74	58,85	62,67	63,69	62,23	63,62	60,57	61,50

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maior	15,03	13,50	13,14	12,57	20,92	19,47	17,43	17,11	35,87	33,07	27,94	27,38	26,17	24,60
Junho	15,20	14,00	12,90	12,42	20,25	19,42	17,58	17,07	34,70	33,33	27,33	27,17	25,52	24,63
Julho	15,07	14,37	12,68	11,98	20,27	19,39	17,94	17,49	34,03	33,46	26,44	27,09	25,25	27,74
Agosto	14,67	14,23	12,10	12,57	20,49	18,84	17,48	17,43	34,59	33,82	25,94	27,55	25,23	24,90
Setembro	15,09	14,66	12,22	13,01	20,02	18,75	17,94	17,59	34,80	33,37	26,60	26,82	25,57	24,73
Outubro	14,24	14,18	12,69	12,71	20,03	19,44	17,75	17,84	34,98	33,67	26,83	26,77	25,58	24,89
Novembro	13,97	13,64	12,32	12,47	19,28	19,44	17,32	17,41	34,80	33,21	27,59	26,46	25,29	24,50
Dezembro	14,77	14,27	12,13	13,28	19,41	19,02	17,39	17,44	34,80	32,23	27,04	26,07	25,25	24,10

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril	6,37	7,26	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Maió	6,35	7,09	8,90	8,33	9,13	10,07	7,34	7,37	5,63	6,28	6,02	5,89	6,67	7,06
Junho	6,01	7,09	8,51	8,81	9,32	10,06	6,93	7,06	5,19	6,39	5,68	5,92	6,32	7,05
Julho	6,27	6,85	7,99	8,92	9,17	10,63	7,03	7,24	5,77	6,20	5,75	6,06	6,58	7,07
Agosto	6,33	6,66	8,30	8,99	9,29	10,12	7,37	7,40	5,70	6,84	5,86	5,81	6,70	7,32
Setembro	6,25	6,60	8,48	9,27	9,26	10,44	7,10	7,44	5,74	6,52	5,98	5,79	6,63	7,23
Outubro	6,37	6,62	8,53	8,79	9,18	9,94	7,39	7,56	5,55	6,66	5,99	6,13	6,64	7,29
Novembro	6,68	7,32	8,87	8,98	9,11	10,46	7,89	7,28	5,75	6,54	5,89	6,16	6,90	7,26
Dezembro	7,10	7,73	8,95	8,82	9,21	10,60	7,38	7,68	5,71	6,26	6,03	6,49	6,79	7,31

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Maió	16,30	15,86	13,52	14,45	12,44	13,20	12,77	12,76	12,86	13,08	14,03	14,82	13,13	13,35
Junho	17,01	16,18	14,16	14,98	12,65	12,85	12,90	12,87	13,38	12,62	14,74	14,30	13,54	13,18
Julho	16,62	17,08	14,40	14,83	12,41	13,07	12,67	12,97	12,93	13,46	14,17	14,63	13,20	13,67
Agosto	16,30	16,37	14,40	14,59	12,27	13,65	12,80	12,52	12,84	12,79	14,07	14,64	13,17	13,26
Setembro	16,97	16,21	14,72	13,63	12,45	13,03	12,68	12,77	12,78	12,71	13,66	14,68	13,15	13,18
Outubro	17,16	17,22	14,44	14,61	12,13	12,84	12,94	12,61	12,79	12,77	13,66	14,96	13,20	13,28
Novembro	17,32	17,24	14,80	14,99	12,82	13,36	13,47	12,56	12,79	12,67	14,18	14,95	13,49	13,30
Dezembro	16,99	17,19	15,33	14,97	12,85	13,86	13,20	13,72	13,32	13,23	14,26	15,63	13,63	13,95

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Maió	47,73	49,58	52,31	52,17	49,64	49,98	52,83	52,86	41,38	43,02	42,53	42,96	46,47	47,36
Junho	47,69	48,06	52,80	51,93	49,75	50,54	53,24	53,17	42,57	43,20	42,71	44,03	47,19	47,57
Julho	47,51	47,49	53,21	51,95	49,75	49,69	52,85	52,99	43,01	42,50	44,25	43,87	47,40	47,11
Agosto	48,71	48,32	53,05	52,74	50,14	50,03	52,98	53,33	42,89	42,52	44,50	43,83	47,51	47,32
Setembro	47,97	47,12	52,86	52,20	50,75	50,18	52,65	52,74	42,72	43,04	44,50	44,65	47,30	47,35
Outubro	47,61	47,47	53,07	52,05	50,90	50,35	52,45	52,44	42,73	42,67	44,54	43,71	47,26	47,09
Novembro	47,90	47,83	53,00	51,87	51,00	49,66	51,90	53,13	42,44	43,28	43,23	43,78	46,91	47,51
Dezembro	46,99	47,63	52,27	51,16	50,99	49,20	52,65	51,77	41,79	43,95	43,74	42,80	46,88	47,25

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,67	7,81
Mai	14,60	13,96	12,13	12,48	7,86	7,28	9,63	9,90	4,26	4,55	9,47	8,96	7,57	7,63
Junho	14,10	14,68	11,62	11,86	8,03	7,13	9,36	9,84	4,16	4,46	9,54	8,58	7,43	7,58
Julho	14,52	14,21	11,75	12,33	8,41	7,22	9,51	9,33	4,25	4,38	9,39	8,36	7,57	7,41
Agosto	13,99	14,42	12,15	11,10	7,81	7,36	9,38	9,32	3,99	4,03	9,62	8,16	7,39	7,21
Setembro	13,72	15,41	11,72	11,90	7,53	7,60	9,62	9,46	3,97	4,36	9,27	8,06	7,34	7,51
Outubro	14,61	14,51	11,27	11,84	7,75	7,44	9,45	9,54	3,96	4,23	8,98	8,43	7,32	7,45
Novembro	14,13	13,96	11,01	11,69	7,80	7,08	9,42	9,62	4,22	4,29	9,11	8,65	7,41	7,45
Dezembro	14,15	13,18	11,31	11,76	7,55	7,31	9,38	9,39	4,38	4,33	8,92	9,02	7,45	7,40

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Mai	48,93	49,00	56,59	51,91	55,82	55,41	54,48	54,63	62,60	61,48	61,18	59,80	58,42	57,63
Junho	48,42	48,03	56,56	52,46	55,48	54,67	54,25	54,89	61,25	61,32	60,67	60,07	57,63	57,52
Julho	49,32	48,47	55,59	53,59	54,40	55,24	53,36	54,38	61,71	61,32	60,08	60,00	57,43	57,48
Agosto	48,46	48,52	55,84	55,03	55,09	55,85	53,74	53,70	62,25	61,19	59,54	60,30	57,71	57,38
Setembro	48,78	49,66	54,14	55,17	55,37	55,65	54,70	53,97	60,63	60,73	60,48	60,18	57,36	57,31
Outubro	48,29	49,84	53,07	54,26	54,76	56,44	54,43	54,56	61,92	61,54	59,85	59,63	57,65	57,79
Novembro	48,12	48,48	54,03	54,35	54,97	56,44	54,16	54,32	61,52	62,09	50,78	59,16	57,43	57,83
Dezembro	48,97	48,52	53,77	53,28	55,34	55,88	53,90	55,36	62,26	61,82	60,88	59,72	57,79	57,95

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1987/88
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Mai	1,58	0,64	0,42	0,29	1,13	1,20	0,53	0,60	0,75	0,85	0,69	1,13	0,74	0,79
Junho	1,59	0,81	0,40	0,25	1,44	1,40	0,69	0,46	1,08	0,73	0,81	0,92	0,97	0,71
Julho	1,35	1,02	0,32	0,28	1,60	1,24	0,67	0,45	0,78	0,55	1,01	1,19	0,84	0,65
Agosto	1,24	1,16	0,26	0,43	1,42	1,57	0,58	0,38	0,78	0,73	0,87	0,94	0,79	0,73
Setembro	1,22	1,24	0,37	0,32	1,59	1,24	0,58	0,54	1,07	0,77	0,88	0,93	0,93	0,76
Outubro	1,08	0,93	0,47	0,36	1,44	1,08	0,50	0,42	0,90	0,72	0,88	1,14	0,82	0,69
Novembro	1,14	1,02	0,48	0,36	1,31	1,17	0,42	0,59	0,72	0,66	1,12	0,89	0,72	0,70
Dezembro	1,25	1,23	0,28	0,43	1,22	1,32	0,52	0,52	0,70	0,56	0,85	0,99	0,71	0,68

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Mai	8,22	8,67	6,95	8,98	5,65	6,11	4,86	5,08	1,74	2,11	3,39	4,65	3,78	4,25
Junho	9,64	9,85	8,21	8,96	6,29	6,70	5,29	4,88	2,12	2,20	3,91	4,16	4,33	4,35
Julho	9,02	10,52	7,69	9,80	6,26	7,05	5,28	5,75	1,74	2,52	3,88	4,64	4,09	4,91
Agosto	9,09	10,37	6,98	8,83	5,61	6,77	4,78	5,81	1,59	2,32	3,21	4,64	3,75	4,77
Setembro	7,77	10,16	6,92	9,13	4,76	6,88	4,43	5,78	1,34	2,34	2,86	4,36	3,35	4,76
Outubro	9,64	9,35	8,40	8,66	5,91	5,47	5,30	5,39	1,71	1,95	3,62	3,62	4,11	4,23
Novembro	9,39	10,47	8,17	9,16	6,04	6,26	5,34	5,82	1,92	2,50	3,53	4,16	4,20	4,81
Dezembro	7,84	10,52	7,44	9,47	5,10	7,36	4,64	6,04	1,55	2,73	2,84	3,99	3,58	5,06

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril	33,49	34,35	26,26	26,86	26,02	27,67	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Mai	32,63	29,11	22,80	25,27	22,60	26,35	19,29	18,09	12,88	15,30	16,39	18,70	17,57	18,63
Junho	35,76	32,88	27,01	28,53	27,23	27,88	20,51	17,56	15,15	14,74	18,98	18,01	19,94	18,82
Julho	34,07	34,86	25,60	28,73	26,35	26,09	20,76	19,01	14,18	15,05	18,97	18,87	19,33	19,42
Agosto	32,70	34,58	22,48	28,27	22,38	25,77	17,95	19,02	13,03	15,63	16,15	18,80	17,28	19,65
Setembro	33,62	32,53	26,47	27,47	26,42	24,46	19,79	18,29	12,78	15,40	16,16	18,30	18,30	19,01
Outubro	33,89	31,91	25,69	26,08	24,53	22,33	18,73	16,95	14,09	14,17	17,02	16,67	18,41	17,68
Novembro	34,28	32,52	27,89	26,97	26,11	22,99	19,49	18,96	14,38	14,35	17,69	16,43	19,11	18,48
Dezembro	27,53	30,88	22,36	26,72	21,13	22,92	15,07	17,94	10,98	13,58	14,78	16,13	14,98	17,68

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Agosto	6 452	7 986	7 889	8 267	11 017	9 043	1 703	2 108	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro	6 859	8 676	8 655	9 273	12 273	9 738	1 690	2 138	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro	7 593	10 024	9 392	10 179	13 269	10 851	1 687	2 228	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro	9 093	10 901	11 494	12 044	15 370	12 875	1 758	2 108	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro	10 965	14 141	14 826	15 902	20 721	15 251	1 860	2 399	2 515	2 698	3 515	2 587
1988												
Janeiro	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427
Junho	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1 595	1 994	2 061	2 344	3 135	2 375
Julho	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1 751	2 199	2 136	2 325	3 188	2 383
Agosto	44 444	54 344	53 314	60 509	80 063	61 934	1 825	2 232	2 190	2 485	3 288	2 544
Setembro	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1 790	2 263	2 141	2 449	3 205	2 522
Outubro	66 948	89 930	82 344	95 036	125 463	97 332	1 708	2 295	2 101	2 425	3 201	2 483
Novembro	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1 844	2 383	2 257	2 690	3 416	2 675

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Agosto	7 648	9 352	8 451	8 868	10 762	8 185	2 019	2 469	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro	7 754	9 875	9 139	9 943	12 012	9 042	1 911	2 433	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro	9 156	11 416	10 115	10 954	13 030	10 091	2 035	2 537	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro	10 341	12 884	12 170	12 956	15 596	11 912	1 999	2 491	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro	12 806	17 013	16 362	18 074	21 157	15 200	2 173	2 886	2 776	3 066	3 589	2 579
1988												
Janeiro	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316
Junho	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1 859	2 464	2 189	2 480	3 157	2 332
Julho	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1 992	2 596	2 253	2 508	3 145	2 338
Agosto	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2 064	2 699	2 272	2 636	3 291	2 517
Setembro	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2 020	2 689	2 322	2 636	3 226	2 453
Outubro	79 379	111 004	89 819	104 248	128 498	94 386	2 025	2 832	2 292	2 660	3 279	2 408
Novembro	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2 135	2 794	2 527	2 845	3 596	2 653

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Agosto	4 122	5 533	5 365	6 668	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
1988												
Janeiro	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março	11 974	15 136	14 880	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 365	2 153	2 353	2 148
Junho	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1 018	1 312	1 359	2 010	2 231	2 126
Julho	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1 159	1 129	1 431	1 873	2 285	2 028
Agosto	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1 250	1 288	1 426	2 042	2 305	2 339
Setembro	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1 181	1 316	1 436	1 924	2 156	2 298
Outubro	42 656	49 343	50 100	70 472	84 023	96 264	1 088	1 259	1 278	1 798	2 144	2 456
Novembro	63 560	71 807	75 818	114 622	108 263	130 758	1 265	1 430	1 510	2 282	2 156	2 603

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Agosto	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro	6 376	6 990	7 876	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
1988												
Janeiro	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 526	1 735	2 501	1 739
Março	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882
Junho	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1 030	1 098	1 411	1 651	2 629	1 835
Julho	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1 105	1 221	1 473	1 492	2 582	1 817
Agosto	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1 111	1 190	1 616	1 587	2 674	1 933
Setembro	34 129	35 694	44 137	47 700	80 651	62 396	1 104	1 155	1 428	1 543	2 609	2 019
Outubro	40 952	50 040	53 831	59 097	91 391	70 638	1 045	1 277	1 373	1 508	2 332	1 802
Novembro	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1 069	1 308	1 429	1 767	2 619	2 005

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815	651 126
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 367	49 544	643 277
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348	590 340
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338	462 092
1988							
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março.....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 789	655 538
Maio.....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758
Agosto.....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro.....	61 038	35 794	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro.....	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715
Novembro.....	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro.....	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213

26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145	43 543
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568	43 588
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415	41 340
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790	42 404
1988							
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maio.....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto.....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466
Setembro.....	11 136	2 792	5 424	16 361	15 287	2 412	53 412
Outubro.....	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 138	2 523	39 094
Dezembro.....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390	16 132 018
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191	16 178 296
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420	16 276 551
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937	16 140 581
1988							
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maió.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto.....	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro.....	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 192	1 287 649	16 896 702
Outubro.....	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450
Novembro.....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro.....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 888

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574	15 480 888
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645	15 535 016
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071	15 686 208
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599	15 678 487
1988							
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março.....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril.....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maió.....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho.....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho.....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto.....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344
Setembro.....	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro.....	1 029 759	898 441	1 443 368	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734
Novembro.....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro.....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633	3 966 500
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537	3 975 794
Novembro.....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891	3 981 082
Dezembro.....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009	3 993 665
1988							
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro.....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Maio.....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 883 112
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto.....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro.....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro.....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730
Novembro.....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro.....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102	1 016 202
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072	1 018 003
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771	1 068 065
Dezembro.....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724	1 047 453
1988							
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maio.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto.....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro.....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro.....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759
Novembro.....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro.....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565

**31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391	2 035 606
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109	2 052 570
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481	2 117 620
Dezembro.....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568	2 134 905
1988							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maió.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro.....	165 281	121 620	186 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro.....	177 439	131 458	185 567	567 323	913 596	188 227	2 163 610
Novembro.....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150

**32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863	7 330 711
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676	7 353 664
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959	7 362 003
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182	7 340 267
1988							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maió.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro.....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	3 101 478	557 509	7 683 026
Outubro.....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746
Novembro.....	500 876	456 618	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581	1 131 855
Outubro.....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250	1 134 967
Novembro.....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 963	1 157 426
Dezembro.....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113	1 162 181
1988							
Janeiro.....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro.....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março.....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril.....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maió.....	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho.....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho.....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto.....	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro.....	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro.....	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888
Novembro.....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro.....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Setembro.....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151	8 878 891
Outubro.....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397	8 958 877
Novembro.....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372	9 021 390
Dezembro.....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295	9 080 966
1988							
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro.....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março.....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril.....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maió.....	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho.....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho.....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto.....	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro.....	506 638	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro.....	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313
Novembro.....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro.....	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644

35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1987/88

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1987							
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965	38 142 057
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385	38 230 227
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823	38 318 481
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 666 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262	38 706 799
1988							
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maió.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto.....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro.....	2 906 049	2 323 516	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro.....	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290
Novembro.....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

A produção industrial brasileira recuou - 3,2% em dezembro relativamente a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de negativo, representa um pequeno avanço perante as taxas mensais registradas em outubro (- 8,0%) e novembro (- 7,0%). Tal comportamento favorável é revelado também na evolução do Índice de Base Fixa sazonalmente ajustado, que atingiu este mês o patamar de 117,1 contra 113,0 e 111,7 em outubro e novembro, respectivamente, significando um incremento de 5,5% em relação ao mês anterior. Esta melhora era, até certo ponto, esperada, pois os dados de novembro foram muito impactados por paralisações provocadas pelos movimentos grevistas.

Dos dezessete gêneros industriais pesquisados, onze elevaram os seus índices mensais, destacando-se a química (de - 15,8% em novembro para - 0,3% em dezembro),

metalúrgica (de - 6,2% para 1,3%), matérias plásticas (de - 1,9% para 8,4%) e bebidas (de - 3,5% para 3,0%). Em termos de subsetores, observa-se também que dentre aqueles que obtiveram evolução nos seus níveis de desempenho entre os últimos meses do ano, destacam-se, entre outros, os pertencentes a estes gêneros, como são os casos de refino de petróleo, laminados plásticos, gusa e laminados de aço. No que tange aos resultados da química e da metalúrgica, a mudança de comportamento relaciona-se, ainda, aos efeitos das greves ocorridas nestes setores em novembro, fato que provavelmente também se refletiu no desempenho do segmento de material plástico que utiliza, em grande medida, matérias-primas do setor química. Já com relação a bebidas, a sua melhor performance este mês deveu-se ao comportamento favorável da produção nordestina de aguardente de cana-de-açúcar.

Fica, assim, evidente, que o fator greve, que atingiu dois dos mais expressivos segmentos da estrutura produtiva do país, co-

mo são o químico e o metalúrgico, teve significativo impacto na determinação do indicador mensal de novembro, evitando que o resultado daquele mês pudesse já explicitar uma certa melhora da produção industrial diante da do mês anterior. Já em dezembro, o efeito-greve passa a ter um impacto positivo sobre esses gêneros, na medida em que é prática usual das indústrias a intensificação da produção após o término de um movimento grevista, como uma forma de minimizar as perdas ocorridas.

A indústria termina o ano de 1988 acumulando uma queda de $-3,2\%$. Nesta década, apenas em 1981 ($-10,2\%$) e 1983 ($-5,2\%$), haviam ocorrido retrações da produção industrial. Apenas cinco gêneros atingiram resultados positivos: material de transporte ($9,1\%$), bebidas ($2,2\%$), borracha ($2,1\%$), fumo ($1,0\%$) e extrativa mineral ($0,4\%$). Em termos de categorias de uso somente bens de consumo duráveis ($0,7\%$) assinalaram crescimento. Dos quarenta e nove setores pesquisados, vinte e um registraram acréscimos, com destaque para indústria naval ($19,1\%$) e automóveis e camionetas ($16,4\%$).

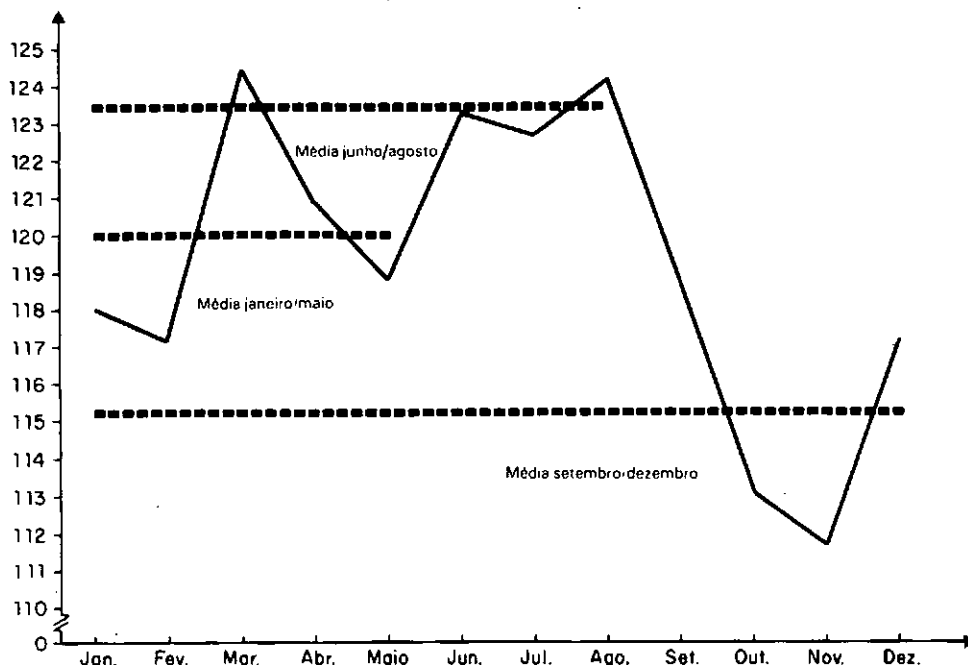
A evolução da indústria ao longo do ano de 1988 pode ser dividida em três períodos

(Gráfico 1) com as seguintes características dominantes: janeiro/maio (estabilidade com oscilação), junho/agosto (crescimento) e setembro/dezembro (contração).

Até maio, o nível médio da atividade industrial, segundo o Índice Dessazonalizado (base: média de 1981 = 100), mantinha-se num nível muito próximo ($119,9$) do verificado no segundo semestre de 1987 ($119,5$). Apesar das diminuições verificadas no rendimento médio e no comércio (Tabelas A e B) terem um impacto negativo sobre a produção voltada para o mercado interno, o aumento das exportações de manufaturados foi muito expressivo ($70,0\%$ — vide Tabela C), tendo importância decisiva na manutenção do patamar da atividade produtiva. Os setores industriais com maior vinculação com o exterior, como os produtores de aço, celulose e carne (Tabela D), atingiram resultados bem acima da média da indústria ($-6,1\%$). As vendas externas de automóveis foram especificamente elevadas nesse período, ao contrário dos meses seguintes, levando a que material de transporte ($4,5\%$) e borracha ($1,4\%$) estivessem entre os poucos gêneros com taxas positivas no acumulado janeiro/maio.

GRÁFICO 1

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL DESSAZONALIZADO — 1988
(Base: 1981 = 100)



**A — EMPREGO E RENDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO,
POR PERÍODOS — 1988**

(Base: igual período do ano anterior = 100)

PESSOAS OCUPADAS	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ novembro
Pessoas ocupadas.....	101,6	103,7	104,9
Rendimento médio das pessoas ocupadas.....	91,9	112,3	107,2(1)

(1) Setembro/outubro.

**B — DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA — FATURAMENTO REAL, POR PERÍODOS,
SEGUNDO SETORES — 1988**

(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ outubro
Bens de consumo duráveis.....	99,5	113,8	92,1
Concessionárias de veículos.....	116,4	151,7	124,5
Bens de consumo semiduráveis.....	97,2	106,0	98,8
Bens de consumo imediato.....	92,4	93,4	85,3
Materiais de construção.....	88,4	98,8	86,6
Geral.....	97,7	108,2	95,0

FONTES — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços — Ministério da Indústria e Comércio, Conselho de Desenvolvimento do Comércio.

C — EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS — 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

PERÍODOS	ÍNDICES
Janeiro/maio.....	170,0
Junho/agosto.....	119,9
Setembro/dezembro.....	123,2

FONTE — Banco do Brasil, CACEX.

**D — DESEMPENHO DE SETORES INDUSTRIAIS SELECIONADOS, POR PERÍODOS, SEGUNDO
OS GÊNEROS — 1988**

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ dezembro
VINCULADOS À AGRICULTURA			
Adubos e fertilizantes.....	101,1	103,2	72,7
Produtos alimentares.....	93,7	111,0	91,9
Bebidas.....	97,9	114,3	100,1
Fumo.....	101,0	102,8	99,3
VINCULADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL			
Cimento.....	97,9	109,2	97,2
Tijolos.....	105,4	109,3	98,5
Pigmentos e tintas.....	93,1	110,7	98,4
VINCULADOS À EXPORTAÇÃO			
Aço, Ferroliga em formas primárias.....	116,9	114,5	107,7
Laminados de aço.....	103,6	103,3	98,6
Celulose e pasta mecânica.....	107,7	103,5	101,5
Abate e preparo de carne.....	122,4	114,1	93,8
VINCULADOS AO MERCADO INTERNO			
Receptores de TV, rádio e som.....	84,6	116,2	93,1
Laminados plásticos.....	83,2	123,9	100,0
Fios e tecelagem de textura natural.....	90,4	94,7	91,9

Também contribuiu para essa relativa estabilidade o quadro ainda indefinido sobre os rumos da economia que desestimulava ajustes no sentido depressivo. As taxas de juros relativamente baixas para capital de giro, por outro lado, induziram a formação de estoques, colaborando também para a manutenção do nível de emprego e produção.

No trimestre junho/agosto, a atividade industrial alcança uma marca mais elevada (123,3 no índice com ajustamento sazonal). Nestes meses a situação, até certo ponto, se inverte em relação ao período anterior. As exportações de manufaturados crescem a um ritmo bem menor, no entanto, o mercado interno ganha dinamismo, como demonstram as estatísticas de emprego e renda (Tabela A) e comércio (Tabela B). Um dos destaques foi o faturamento das concessionárias de veículos com um crescimento real de 51,7%. Refletindo esse aquecimento do mercado, todas as categorias de uso assinalam acréscimos (Tabela E), sendo o maior, o verificado em bens de consumo duráveis (17,4%). Além do crescimento da massa salarial, também contribuíram para a expansão da indústria o processamento da safra agrícola, uma das maiores dos últimos anos, o incremento nas obras públicas devido ao ano eleitoral e à procura de ativos reais (ex.: imóveis e bens duráveis) como forma de defesa contra a inflação. Em decorrência desses fatores, ocorreram significativos acréscimos em produtos alimentares (11,0%), cimento (9,2%) e automóveis e camionetas (21,3%). O melhor desempenho na indústria foi generalizado com apenas três gêneros (mecânica, farmacêutica e perfumaria) com variações negativas.

No último quadrimestre do ano, o quadro muda de forma significativa. O efeito-safra se esgota, as taxas de juros aumentam e as

vendas do comércio voltam a cair, apesar do aumento da massa salarial. As exportações de manufaturados continuam crescendo, mas num ritmo bem menor que o do início do ano. A renda gerada (direta e indiretamente) pela agricultura, vendas externas e acordos salariais mais favoráveis aparentemente está sendo dirigida, dado seu nível de concentração nas camadas mais elevadas, para o mercado financeiro e especulativo. É bom ressaltar que este período foi fértil em rumores sobre uma iminente escalada inflacionária e a adoção de um novo plano de estabilização por parte do governo. Somente três gêneros assinalam variações positivas: material de transporte (7,0%, *puxado* ainda pelas vendas de automóveis), papel e papelão (2,1%) e bebidas (0,1%) (Tabela F).

No cômputo geral do ano, contribuiu muito para a contração de 3,2%, o desempenho negativo (-5,4%) dos setores vinculados à agropecuária, que respondem por mais de um terço da queda da produção industrial (Tabela G). Apesar da safra de grãos ter sido muito boa (cerca de 65,6 milhões de toneladas), foi apenas 1,6% superior à do ano anterior. A produção real da agropecuária, segundo estimativas do IBGE-DEAGRO, deve acusar uma retração de -0,2% devido principalmente ao desempenho negativo das lavouras (-1,7%, sendo de -3,7% a queda na cana-de-açúcar) e também pelo pequeno acréscimo na pecuária (2,1%). Em importantes setores industriais, produtos com ligação estreita com a agricultura foram os principais responsáveis pela performance negativa no ano. Este foi o caso da mecânica (tratores agrícolas), química (álcool anidro e fertilizantes compostos NPK), além de produtos alimentares (açúcar demerara e cristal), bebidas (cervejas) e fumo (fumo em folha beneficiado).

E — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, POR PERÍODOS, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CATEGORIAS DE USO	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ dezembro
Bens de capital	96,5	102,7	96,1
Bens intermediários	95,9	103,6	96,0
Bens de consumo	91,7	106,6	95,0
Duráveis	91,9	117,4	100,3
Não-duráveis	91,7	104,3	93,7

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Dezembro — 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	0,02	Minério de ferro — Minério de ferro pelotizado
Minerais não-metálicos	-0,22	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Frascos de vidro de menos de 375 ml
Metalúrgica	-0,43	Parafusos de ferro e aço — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica	-0,91	Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P. — Refrigeradores domésticos, elétricos
Material elétrico e de comunicações	-0,33	Caixas acústicas — Máquinas de calcular, eletrônicas
Material de transporte.....	0,66	Automóveis para passageiros — Navios de grande porte
Papel e papelão	-0,06	Caixas de papelão corrugado — Cartuchos e cilindros de papelão para embalagem
Borracha	0,03	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Pneumáticos para automóveis
Química	-0,53	Álcool anidro — Fertilizantes compostos NPK
Farmacêutica	-0,27	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas dosadas
Perfumaria, sabões e velas .	-0,10	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Águas-de-colônia, extratos e semelhantes — exclusive loções para barba
Produtos de matérias plásticas.....	-0,21	Sacos e sacolas de material plástico — mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico
Têxtil.....	-0,40	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão — Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e artigos de tecido	-0,28	Calças compridas de tecido — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas esportes de tecido — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,24	Açúcar demerara — Açúcar refinado
Bebidas.....	0,03	Cervejas — inclusive chope — Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute
Fumo.....	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral	-3,24	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

F — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, POR PERÍODOS, SEGUNDO GÊNEROS — 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ dezembro
Extrativa mineral.....	103,6	100,5	96,4
Minerais não-metálicos.....	94,3	103,3	92,7
Metalúrgica.....	94,8	100,1	96,9
Mecânica.....	91,7	92,2	90,5
Material elétrico e de comunicações.....	88,0	107,5	96,6
Material de transporte.....	104,5	120,0	107,0
Papel e papelão.....	93,8	101,6	102,1
Borracha.....	101,4	106,1	100,0
Química.....	95,4	103,6	93,1
Farmacêutica.....	84,1	90,0	85,4
Perfumaria, sabões e velas.....	94,4	99,7	84,7
Produtos de matérias plásticas.....	80,5	109,9	98,2
Têxtil.....	90,6	100,3	93,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,7	103,1	93,8
Produtos alimentares.....	93,7	111,0	91,9
Bebidas.....	97,9	114,3	100,1
Fumo.....	101,0	102,8	99,3
Indústria geral.....	93,9	103,7	95,1

G — PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO SETORES — 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	JANEIRO/DEZEMBRO	
	Composição da taxa	Índice
Vinculados à agropecuária (1).....	- 1,2	94,6
Não-vinculados à agropecuária.....	- 2,0	97,4
Indústria geral.....	- 3,2	96,8

(1) Inclui os gêneros produtos alimentares, bebidas, fumo e os segmentos de máquinas e tratores agrícolas, adubos e fertilizantes, álcool, óleos e tortas e fibras têxteis naturais que fazem parte da indústria mecânica, química e têxtil.

As perspectivas para os primeiros meses de 1989 (janeiro a fevereiro) são de que o parque industrial se mantenha num patamar médio de atividade produtiva abaixo do verificado no início de 1988. Tradicionalmente, a indústria fica *paralisada* no momento em que ocorre uma grande mudança na política econômica (ex.: Planos Cruzado e Bresser) e isso deve-se verificar agora com o Plano Verão.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

A retração que atingiu a indústria brasileira em 1988, quando se observa uma taxa negativa de - 3,2%, foi marcada por uma

redução generalizada na atividade fabril nas diferentes regiões do país. Dos dez locais pesquisados apenas dois, Paraná (3,9%) e Minas Gerais (2,4%), alcançam taxas positivas.

A significativa redução de - 7,7% na produção industrial nordestina resulta, em grande medida, do desempenho do setor em Pernambuco (- 13,3%), onde se registra o pior resultado entre os locais pesquisados. Na Região Sul (- 2,8%), o comportamento negativo de Santa Catarina (- 5,6%) e Rio Grande do Sul (- 2,7%) contrasta com o da indústria paranaense (3,9%) que liderou o desempenho regional este ano.

A ligeira queda assinalada pela indústria no Rio de Janeiro (- 0,2%) só não foi mais intensa graças às elevadas taxas atingidas pelos ramos de material elétrico (53,1%) e material de transporte (32,0%), já que dez gêneros, basicamente produtores de bens de consumo retraíram seu nível de produção em 1988.

No caso de Minas Gerais (2,4%), o resultado favorável esteve associado à performance de setores tipicamente exportadores como extrativa mineral (8,5%) e metalúrgica (11,0%) que sustentaram, ao longo do ano, o desempenho global da indústria neste estado.

Em São Paulo (- 3,5%), nem mesmo a expansão de 10,5% na indústria de material de transporte foi capaz de anular os efeitos das quedas em outros doze ramos indus-

triais, onde se destacam mecânica (- 10,9%) e farmacêutica (- 16,2%), cujas retrações superam a marca de 10%.

Numa perspectiva mais ampla, tomando-se os índices para o período 1981/88, fica a constatação de que ao longo da década o avanço do setor industrial foi insuficiente na maioria das regiões pesquisadas.

Em oito anos a produção industrial brasileira avançou a uma taxa média anual de apenas 2,2%, tendo regionalmente os principais destaques permanecidos com os locais que têm uma maior abertura às exportações (Minas Gerais com 28,8% acumulado e 3,2% de média anual) e/ou uma maior articulação com a produção agrícola (Santa Catarina com 2,7% de média anual e Rio Grande do Sul 2,3% de média anual. Chama atenção o resultado para São Paulo, 13,6% de expansão acumulada, o que significa crescimento médio anual de apenas 1,6% no principal parque industrial do país.

Como já comentado na análise dos índices para o Brasil, nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 é esperada uma influência negativa dos ajustes na produção em consequência da implantação do Plano Verão que, certamente, atingirá todas as regiões pesquisadas.

H – TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS LOCAIS – 1988/81

LOCAIS	TAXA DE CRESCIMENTO		
	1988 1987	1988/1981	
		Acumulado	Média anual (1)
Nordeste.....	-7,7	14,7	1,7
Pernambuco.....	-13,3	12,0	1,4
Bahia.....	-4,1	16,6	1,9
Minas Gerais.....	2,4	28,8	3,2
Rio de Janeiro.....	-0,2	14,6	1,7
São Paulo.....	-3,5	13,6	1,6
Sul.....	-2,8	20,7	2,4
Paraná.....	3,9	14,9	1,8
Santa Catarina.....	-5,6	24,2	2,7
Rio Grande do Sul.....	-2,7	20,2	2,3
Brasil.....	-3,2	19,3	2,2

(1) A acumulação destas taxas em oito anos, traz alguma diferença diante do resultado acumulado em função de aproximações.

Pernambuco

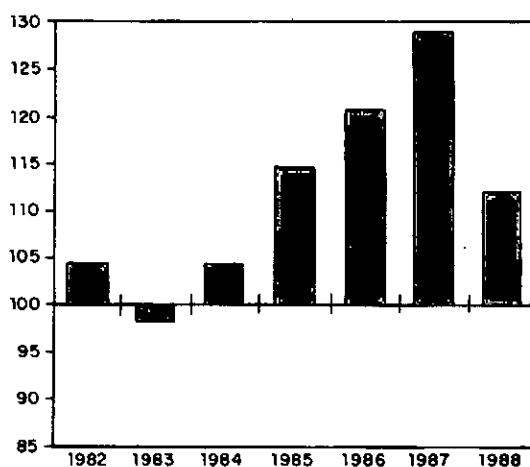
Conhecidos os resultados de dezembro, o parque industrial de Pernambuco acumula em 1988 a maior retração já registrada na série disponível (- 13,3%), com taxas negativas para todos os segmentos industriais e, também, apresenta a pior performance dentre as regiões pesquisadas. Este desem-

penho já era previsto (estimou-se em novembro a taxa de - 13,4%) devido à forte retração do volume de produção dos setores ligados à agroindústria canaveieira e dos vinculados ao mercado interno, uma vez que nesta região, as exportações industriais não são significativas, não podendo, portanto, contrabalançar os efeitos dos fatores antes mencionados.

Representando cerca de 1/4 da indústria do Estado, a agroindústria canaveieira registra uma queda de - 28,0%, contribuindo significativamente, como mencionado nos comentários anteriores, nos resultados do indicador acumulado. Retirando esta influência, os demais setores em conjunto sofreriam uma retração média de - 8,5% em relação a 1987, mantendo, mesmo assim, este parque industrial com o seu pior desempenho da década e o mais fraco dentre as regiões pesquisadas. Neste caso, os gêneros que apresentariam os maiores impactos na composição da taxa estimada seriam: material elétrico e de comunicações (- 22,4%), metalúrgica (- 11,1%) e minerais não-metálicos (- 9,4%).

O nível médio de produção em 1988 (112,0%) comparando-se com média de 1981 (Gráfico 2), situa-se abaixo do patamar registrado em 1985 (114,9%) e com cinco dos onze setores industriais revelando um volume de produção inferior ao de 1981: têxtil (89,8%), bebidas (92,5%), minerais não-metálicos (92,8%), produtos

GRÁFICO 2
NÍVEL DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE
PERNAMBUCO 1982-88
(Base: média de 1981 = 100)



alimentares (95,4%) e produtos de matérias plásticas (95,8%). Devido aos aspectos mencionados anteriormente e pela falta de perspectiva, a curto prazo, de reaquecimento do mercado interno, a indústria de Pernambuco sofreu um forte declínio no nível de produção de 17,2 pontos, em relação a 1987, sendo o maior já registrado na série disponível (Tabela I).

I – ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1987 E 1988
(Base: média de 1981 = 100)
Pernambuco

GÊNEROS	ANOS		
	1987 (1)	1988 (2)	(1) - (2)
Indústria geral.....	129,2	112,0	-17,2
Minerais não-metálicos....	102,5	92,8	-9,7
Metalúrgica.....	140,7	125,1	-15,6
Material elétrico e de comunicações	137,2	106,5	-30,7
Papel e papelão	127,6	110,2	-17,4
Química.....	211,7	185,1	-26,6
Perfumaria, sabões e velas	120,9	100,6	-20,3
Produtos de matérias plásticas	96,6	95,8	-0,8
Têxtil.....	96,9	89,8	-7,1
Produtos alimentares	118,9	95,4	-23,5
Bebidas	96,9	92,5	-4,4
Fumo.....	126,8	124,7	-2,1

A comparação com igual mês do ano anterior assinala, em dezembro, uma queda de -6,7%, idêntica à verificada em novembro (-6,6%), enquanto o nível de produção em relação ao mês anterior foi reduzido em 1,0%. Os segmentos e os respectivos produtos que mais contribuíram na composição da taxa do indicador mensal foram produtos alimentares (açúcar demerara e refinado) e minerais não-metálicos (cimento comum e frascos de vidro).

Bahia

A produção acumulada da indústria baiana, em 1988, registra o mais fraco desempenho (-4,1%) de toda a série histórica (1982/88), ficando, portanto, abaixo 0,9 ponto percentual da performance do total da indústria brasileira (-3,2%). Este comportamento foi fortemente influenciado pelo setor química (-3,6%), uma vez que representa mais de 50% do resultado global (Tabela J).

J – PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSE E GÊNERO – 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Bahia

CLASSE E GÊNERO	JANEIRO/DEZEMBRO	
	Índice	Composição da taxa
Química	96,4	-2,3
Demais setores.....	95,2	-1,8
Indústria geral	95,9	-4,1

Dos nove segmentos industriais pesquisados, apenas borracha (22,5%) apresenta expansão neste ano, *puxado* pela produção de pneumáticos para automóveis, caminhões e ônibus, e extrativa mineral que assinala crescimento nulo (0,0%), enquanto minerais não-metálicos (-12,6%), material elétrico e de comunicações (-10,8%) e metalúrgica (-9,2%) destacam-se pelas maiores taxas negativas.

O declínio do volume de produção da indústria baiana neste ano levou os gêneros química, metalúrgica, produtos alimentares, material elétrico e de comunicações e perfumaria, a registrarem o pior desempenho acumulado desde 1982.

No que tange a composição da taxa acumulada no ano (anexo), o principal impacto foi da indústria química (gasolina e óleo diesel) e, com maior intensidade, a metalúrgica (tubos e canos de aço), minerais não-metálicos (chapas ou telhas de fibrocimento) e produtos alimentares (cacau beneficiado).

O parque industrial baiano registra, em dezembro, uma retração de -7,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Este desempenho não deve ser considerado enquanto um movimento de desaceleração do ritmo de queda, mesmo ao avançar 9,8 pontos percentuais em relação ao índice de novembro, pois esta diferença é resultante das greves ocorridas nas refinarias da Petrobrás. Nesta base de comparação, apenas borracha (33,1%) e metalúrgica (7,2%) apresentaram crescimento, enquanto química (-5,1%) e produtos alimentares (-26%) foram os ramos que detiveram o maior impacto na composição da taxa, em razão da fraca performance da gasolina e do óleo diesel, e manteiga de cacau, respectivamente.

Minas Gerais

A indústria mineira, apesar do resultado negativo verificado no último trimestre (-3,0%, Tabela L), termina o ano de 1988 com crescimento de 2,4% em relação a 1987. Essa performance foi alcançada fundamentalmente devido ao desempenho da metalúrgica, que foi muito beneficiada pelo incremento das exportações.

L — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, POR TRIMESTRES, SEGUNDO OS GÊNEROS SELECIONADOS — 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS SELECIONADOS	TRIMESTRES			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Minerais não-metálicos.....	95,3	97,7	100,0	94,4
Metalúrgica.....	109,9	116,8	111,9	106,0
Química.....	89,4	99,9	99,9	96,3
Produtos alimentares.....	109,8	117,0	99,8	78,6
Indústria geral.....	101,8	106,7	104,1	97,0

A taxa negativa do indicador mensal de dezembro (-2,5%) foi uma das piores do ano. A metalúrgica registra esse mês a sua menor variação positiva (1,7%) dos últimos quatorze meses, em boa medida devido à queda de -18,6% em arame de aço comum. Ocorreram, por outro lado, contrações significativas em minerais não-metálicos (-8,7%), produtos alimentares (-10,0%) e química (-7,5%), que tiveram grande impacto no índice do mês.

Analisando-se a evolução dos diferentes gêneros de indústria no decorrer do ano de 1988, destaca-se o marcante desempenho da metalúrgica. Este gênero chegou a atingir taxas acima de 10% por dois trimestres consecutivos e foi, durante todos os meses do ano, a principal influência positiva nos resultados da indústria geral. Dentre os segmentos de maior importância na região (Tabela L), produtos alimentares foi o que apresentou maior inflexão na sua trajetória, passando de um crescimento de 17,0% em abril/junho para uma diminuição de -21,4% em outubro/dezembro. Este setor terminou o ano com um aumento acumulado de apenas 0,5%, tendo como principal contribuição negativa o decréscimo na produção de queijos (-13,5%), em função

tanto de fatores climáticos (inverno rigoroso e seca prolongada) quanto econômicos (preços baixos que afetaram o segmento de leite e seus derivados).

As perspectivas para o início de 1989, independentemente do já mencionado impacto do Plano Verão, não são especialmente favoráveis para a indústria mineira, sendo os resultados do último trimestre (-3,0%) uma indicação disso. Deve-se verificar um menor aumento das exportações, que já atingiram patamares muito elevados, o que provavelmente terá reflexos na evolução da metalúrgica, extrativa mineral e do mesmo modo em material de transporte (autoveículos). Por outro lado, a previsão do IBGE de diminuição da área plantada nas principais culturas, e a persistência de problemas na pecuária terão conseqüências sobre a performance da indústria alimentar.

Rio de Janeiro

Em dezembro, a indústria do Rio de Janeiro cresceu 1,0% com relação a igual mês do ano anterior, recuperando-se, assim, da acentuada queda registrada em novembro (-9,5%), motivada pelas greves ocorridas nos setores química e metalúrgica. Além dos resultados mais favoráveis da produção nestes dois segmentos, a taxa global do mês foi também influenciada pela melhor performance de material de transporte (41,9%), alimentares (12,3%) e perfumaria (18,1%).

Em decorrência do fraco desempenho de novembro, o índice do último trimestre apresentou-se, entretanto, como o mais baixo do ano, como mostra a Tabela M.

O resultado do ano, que atingiu a marca de -0,2%, revela que a indústria fluminense mantém-se estagnada pelo segundo ano consecutivo, após o expressivo crescimento observado em 1986 (Gráfico 3). Mas, mesmo assim, o desempenho de 1988 foi mais favorável do que o registrado pela indústria nacional (-3,2%), e a razão disto foram as significativas expansões de material elétrico e de comunicações (53,1%) e de material de transporte (32,0%), suficientes para contrabalançar as retrações na maioria dos segmentos industriais pesquisados (Anexo).

M – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, POR ÍNDICE TRIMESTRAIS, SEGUNDO GÊNEROS

(Base: igual período do ano anterior = 100)
Rio de Janeiro

GÊNEROS	ÍNDICES TRIMESTRAIS			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º trimestre
Extrativa mineral	105,1	92,4	93,6	88,5
Minerais não-metálicos	88,3	99,4	95,5	96,4
Metalúrgica	103,6	109,1	103,8	86,3
Material elétrico e de comunicações	138,4	152,3	164,9	154,9
Material de transporte	126,3	137,9	173,7	121,6
Papel e papelão	80,2	79,3	96,3	91,8
Química	102,1	103,5	103,4	94,3
Farmacêutica	88,1	85,3	88,8	92,9
Perfumaria, sabões e velas	84,2	91,4	102,8	96,2
Matérias plásticas	71,6	94,4	123,6	94,7
Têxtil	74,4	71,6	87,3	71,3
Vestuário	84,7	91,6	102,8	89,3
Alimentares	88,4	87,6	93,5	103,6
Bebidas	97,8	103,4	104,3	109,3
Fumo	94,2	82,8	94,3	87,6
Indústria geral	97,4	100,5	104,9	96,6

Dos quinze gêneros divulgados, apenas cinco registraram crescimento: os dois já citados no parágrafo anterior, e metalúrgica (0,4%), química (0,9%) e bebidas (3,6%).

Por sua vez, as maiores quedas aconteceram em têxtil (-24,0%), papel e papelão (-13,6%), farmacêutica (-11,4%) e fumo (-10,3%) (Gráfico 4).

GRÁFICO 3
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1980/88 ÍNDICE ACUMULADO
(Janeiro- Dezembro)
(Base: igual período do ano anterior = 100)

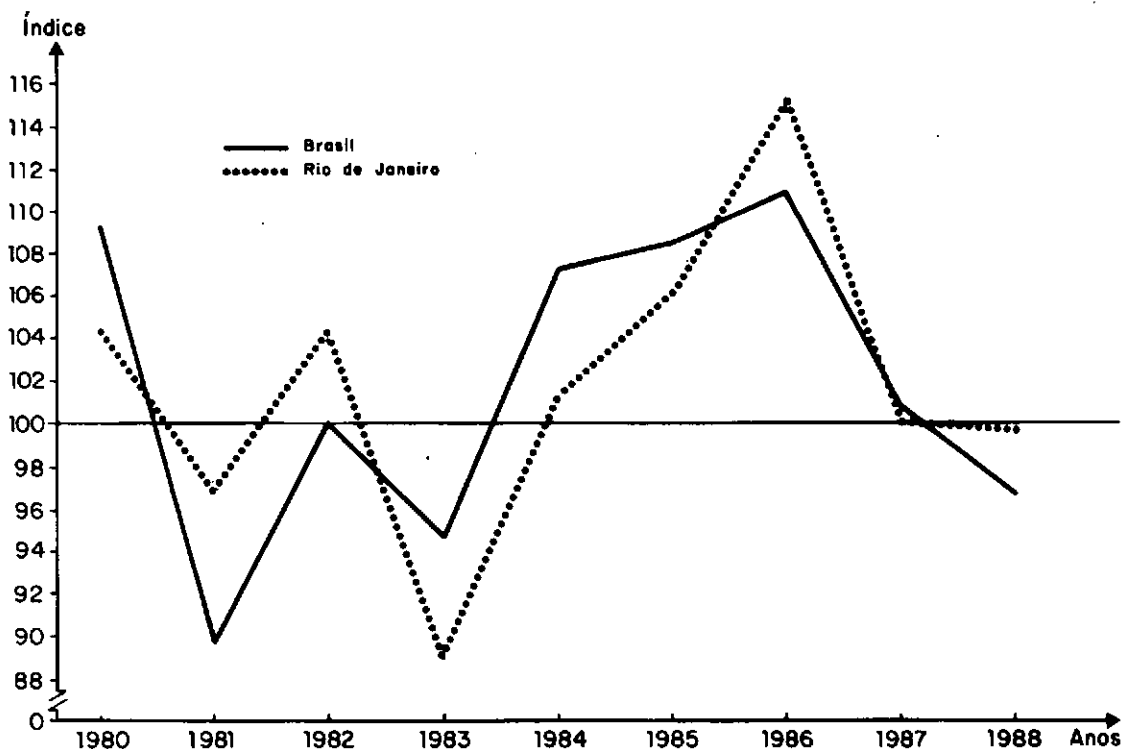
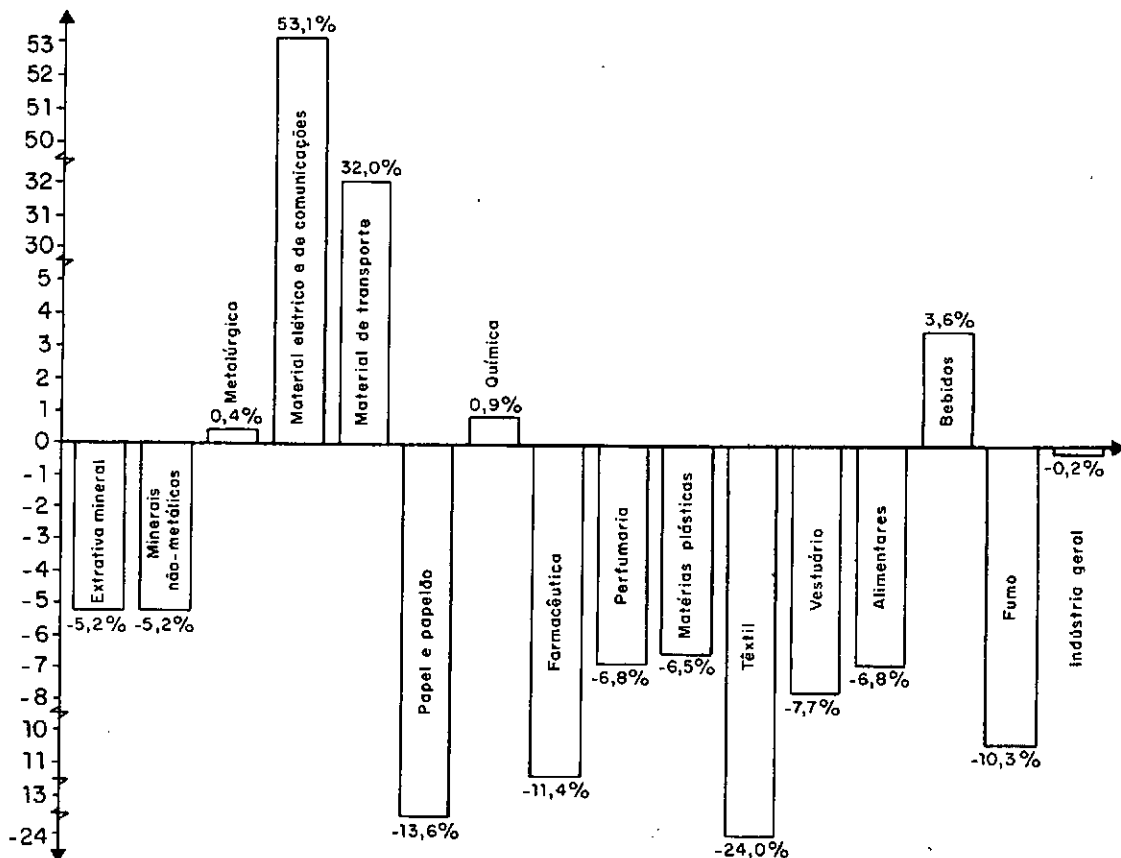


GRÁFICO 4
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL JANEIRO/DEZEMBRO — 1988
 (Base: igual período do ano anterior = 100)
 Rio de Janeiro



Os gêneros que causaram os maiores impactos, em ambos os sentidos, na formação da taxa global do ano, são analisados a seguir:

Material elétrico e de comunicações (51,1%) — esta elevada expansão explica-se pelos investimentos realizados no setor de telecomunicações, que repercutiram na indústria do Estado através da produção de estações telefônicas e relés para chaves automáticas e outros fins. Depois de um período de crise que se estendeu de 1983 a 1985, quando acumulou uma retração de -44%, este gênero vem mantendo nos últimos três anos crescimento bem acima da média da Indústria, registrando, em 1986 e 1987, taxas de 24,7% e 29,0%, respectivamente.

Material de transporte (32,0%) — apesar de representar o mais elevado para o setor

nesta década, este resultado ainda não foi suficiente para recuperar as perdas acumuladas pelo segmento em anos anteriores. Basta observar que seu nível médio de atividade em 1988 situou-se, praticamente, na metade do estabelecido em 1981. A expressiva taxa deste ano está fortemente influenciada pelo nível deprimido da produção no ano-base de comparação (1987), quando o setor retraiu-se em -20,4% com relação ao ano precedente. Os principais produtos responsáveis pela performance positiva do gênero foram navios de grande porte e rebocadores.

Têxtil (-24,0%) — a contração do setor tem a ver com o comportamento do ramo de confecções, atingido pelos efeitos do comprometimento crescente da renda real dos consumidores num quadro de aceleração inflacionária. Vale notar, ainda, que

nos últimos meses de 1988 este ramo teve variação média de preços acima do IPC, o que veio agravar os níveis de consumo do gênero. Os itens tecidos e fios de algodão foram os de maior impacto negativo no resultado do gênero.

Produtos alimentares (-6,8%) — as quedas na produção de sardinha em conserva (em consequência da redução na oferta de matéria-prima) e de leite pasteurizado, devido a problemas climáticos reforçados pela justificativa de níveis desestimulantes de preços ao produtor, foram as principais contribuições para a performance negativa do setor.

Farmacêutica (-11,4%) — além do recuo na demanda por seus produtos, esta indústria foi, também, atingida este ano pelas dificuldades na fabricação de alguns itens, como decorrência de restrições na importação de matérias-primas. Os produtos de maior impacto no declínio do gênero foram corticosteróides sistêmicos e vitaminas dosadas.

Extrativa Mineral (-5,2%) — com elevadas taxas de crescimento apresentadas no período de 1982/85 e expansão abaixo da média geral da indústria em 1986, o setor passa a registrar a partir de 1987 desempenho negativo, sendo que o resultado de 1988 foi bastante afetado pelo acidente ocorrido no principal poço da bacia de Campos, cuja produção de petróleo em bruto e gás natural ficou interrompida por alguns meses.

Finalmente, vale frisar que praticamente todos os segmentos produtores de bens de consumo (com exceção de bebidas) apresentaram queda em 1988, o que aponta para a forte sensibilidade desse conjunto de bens diante do comportamento da renda real. Neste caso, num processo inflacionário ascendente, como o que ocorreu este ano, a indústria do Rio de Janeiro é relativamente mais afetada, dada a importância desta categoria na estrutura produtiva do Estado.

São Paulo

A indústria paulista revela, em dezembro, variações negativas para os principais indi-

cadores — mensal (-3,5%) e acumulado (-3,5%) — confirmando as previsões de retração da produção industrial em 1988. Entretanto, estes índices refletem um melhor desempenho, se comparados aos resultados obtidos em novembro, quando o mensal e o acumulado nos 12 meses registravam quedas de -6,3% e -3,6%, respectivamente.

A queda de -6,9% na produção de outubro de 1988 em relação a outubro de 1987 — tradicionalmente considerado o mês de pico da produção industrial — desencadeou o movimento descendente que se manteve até o final do ano. O fenômeno de outubro pode ser explicado pelo acúmulo de estoque gerado pela projeção otimista por conta da euforia do mercado interno entre junho e agosto. Diante deste descompasso, as indústrias ajustaram seus níveis de produção no último trimestre do ano.

O desempenho das vendas externas de manufaturados contrabalançou, de certa forma, a trajetória de queda na produção voltada para o mercado interno, tendo inclusive influenciado positivamente o resultado de dezembro.

Neste sentido, os gêneros papel e papelão e produtos de matérias plásticas que direcionaram boa parte da produção para o mercado mundial, revelam acréscimos de 12,3% e 8,6%, respectivamente, em relação a dezembro de 1987.

Adicionalmente, a retomada das exportações de aço e de automóveis teve grande importância na performance da atividade industrial. Os segmentos metalúrgica e material de transporte apresentam os maiores impactos na taxa de crescimento da indústria, com índices mensais de 7,0% e 6,4%, respectivamente, em dezembro.

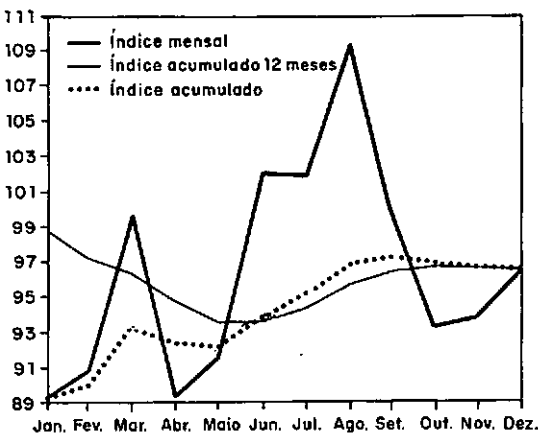
No que se refere às contribuições negativas que determinaram a queda do produto industrial em dezembro, destacam-se os ramos da indústria com estreita vinculação com o setor agrícola. Na indústria mecânica, que exerce um impacto de -2,4% na composição da taxa global da indústria, a queda na produção de tratores agrícolas foi a principal responsável pelo fraco desempenho do gênero — índice mensal (-18,4%) e índice acumulado (-10,9%). O segmento produtos alimentares registra este mês um declínio ainda maior no índice mensal

(- 17,3%), se comparado com a retração observada em novembro (- 3,1%), contribuindo com um impacto negativo de - 1,4% no total da indústria.

Finalmente, o acumulado nos últimos 12 meses, bem como o acumulado no ano (Gráfico 5) registraram taxas negativas em todos os meses na indústria geral e na grande maioria dos gêneros, revelando uma tendência de contração da atividade industrial em São Paulo.

O decréscimo de - 3,5% na produção da indústria paulista em 1988 poderia ter sido ainda maior, se não contasse com dois fatores: o bom desempenho das exportações de manufaturados e a recuperação da demanda interna no trimestre junho/agosto. Em ambos os casos, o comportamento do gênero material de transporte (automóveis e caminhões) foi determinante, com a maior influência positiva na composição da taxa global. O desempenho do ramo borracha (pneumáticos) que, tradicionalmente, acompanha a trajetória da produção de automóveis e caminhões, apresenta a segunda maior participação positiva (Anexo).

GRÁFICO 5
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1988
São Paulo



Por outro lado, os principais impactos negativos advêm dos seguintes gêneros: material elétrico e de comunicações (caixas acústicas e aparelhos telefônicos), metalúrgica (fogões e fornos não-elétricos e parafusos de ferro e aço), têxtil (tecidos de algodão e sintéticos) e farmacêutica (antibióticos e vitaminas).

Paraná

A indústria paranaense alcança, em dezembro, sua maior taxa no indicador mensal em 1988 (10,9%), sobressaindo, dentre os estados pesquisados, como a de maior expansão no ano (3,9%).

Contribuiu decisivamente para o desempenho no mês o gênero química (76,1%) e, em menor medida papel e papelão (3,2%) e produtos alimentares (1,6%), que juntos representam aproximadamente 66% da indústria local.

No caso da química, como salientado em notas anteriores, o crescimento do setor pode ser explicado pelo efeito-base, presente desde outubro de 1987, gerado pela paralisação de importante empresa do setor para manutenção de equipamentos. Tal fenômeno acabou por rebater no resultado do último mês do ano, *puxado* principalmente pela maior produção de óleo diesel e de gasolina, comparativamente ao mesmo mês de 1987.

Com relação aos gêneros que se retraíram, destacam-se, pelo impacto sobre a taxa global, minerais não-metálicos (- 10,4%) e mecânica (- 35,5%). Para o primeiro, foram responsáveis pelo decréscimo as menores produções de chapas e telhas e de cimento pozolânico. No que diz respeito à mecânica, a retração do mercado consumidor atingiu mais fortemente a produção de refrigeradores para uso doméstico e câmaras frigoríficas.

As maiores contribuições para a taxa de 3,9% da indústria do Paraná no ano de 1988 (Anexo) foram dadas pela química e por produtos alimentares, este último impulsionado pela produção de café solúvel (18,3%) e óleo de soja refinado (38,3%).

Dada a base deprimida no final de 1987 para o gênero química, seria interessante avaliar como se comportaria a indústria do Estado na hipótese de se isolar esse *efeito-base*. Isto é feito na Tabela N.

Fica claro pela simulação que, embora a expansão da química tenda a superestimar o impacto positivo sobre o total da indústria, em função do efeito-base, o ajuste sobre a taxa do gênero permite, ainda assim, que se chegue a um resultado positivo para o final do ano (2,9%), confirmando,

dessa forma, a liderança industrial paraense no desempenho regional de 88.

**N – TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
DEZEMBRO – 1988**

CLASSE E GÊNERO	TAXA DE CRESCIMENTO (%)			
	Taxa Original		Taxa Ajustada ⁽¹⁾	
	Men-sal	Acumu-lada	Men-sal	Acumu-lada
Indústria geral	10,9	3,9	3,5	2,9
Química	76,1	7,7	30,9	4,4

(1) O ajuste consiste em aplicar sobre o nível de produção de outubro-87 as relações médias de novembro/outubro e dezembro/outubro observadas no período de 1981 a 1986.

Santa Catarina

A produção industrial catarinense registra em dezembro de 1988 um recuo de - 5,9% contra idêntico mês do ano anterior, tendo sido fortemente influenciada pela má performance de alimentares (- 16,4%) — que sozinho contribuiu com - 3,0% para a formação da taxa global deste mês — bem como dos setores minerais não-metálicos (- 15,5%), têxtil (- 11,1%) e material elétrico e de comunicações (- 17,2%). Por outro lado, vale destacar o comportamento do setor química (35,0%), com elevação de 38,5 pontos percentuais entre os índices de novembro e dezembro, devido, principalmente, ao incremento na produção de farelo

de soja peletizado e óleo de soja em bruto, dada a maior disponibilidade de matéria-prima.

Ao se analisar a evolução trimestral no decorrer de 1988 (Tabela O), verifica-se que o terceiro trimestre, apesar do resultado ainda negativo, foi o que registrou melhor desempenho (- 0,7%), tendo contribuído para isto o comportamento dos gêneros minerais não-metálicos (7,0%), mecânica (0,4%) e têxtil (1,9%), que esboçaram no período uma certa recuperação. Vale destacar, também, a indústria fumageira que nos dois primeiros trimestres se situava em patamares negativos, nos dois últimos alcança expressiva elevação em sua taxa (212,6% e 293,4%, respectivamente), isto em função do elevado nível de produção de fumo em folha beneficiado nos meses de julho, agosto e outubro.

No quarto trimestre, a indústria do Estado apresenta a mais fraca performance do ano (- 12,7%), tendo ocorrido a nível setorial quedas generalizadas, à exceção de química (18,4%) e fumo (293,4%). Contribuíram para este resultado o fraco desempenho de têxtil (- 9,6%) e alimentares (- 24,4%), setores estes de maior importância na estrutura industrial do Estado e que apresentaram neste período suas menores taxas do ano.

Com relação ao desempenho anual de 1988, o decréscimo de - 5,6% representa, por sua vez, o pior resultado desde 1982, ano a partir do qual têm-se disponíveis índi-

O – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, POR ÍNDICES TRIMESTRAIS, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Santa Catarina

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICES TRIMESTRAIS			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Extrativa mineral	153,6	111,3	119,0	99,9
Minerais não-metálicos	109,8	104,2	107,0	72,2
Metalúrgica	89,9	95,5	95,4	90,6
Mecânica	79,6	82,0	100,4	84,2
Material elétrico e de comunicações	121,7	88,1	115,6	79,3
Papel e papelão	94,5	91,2	99,9	93,3
Química	126,8	106,5	114,5	118,4
Produtos de matérias plásticas	92,2	85,2	98,0	93,7
Têxtil	99,9	92,2	101,9	90,4
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	86,3	99,6	96,6	95,3
Produtos alimentares	98,9	90,1	79,2	75,6
Bebidas	86,5	117,7	102,2	96,9
Fumo	90,0	97,3	312,6	393,4
Indústria geral	97,7	93,4	99,3	87,3

ces para o local. Dos treze gêneros pesquisados, somente quatro registraram crescimento nesse ano:

Extrativa mineral (17,5%) — sua expansão pode ser explicada pelos baixos níveis de produção de carvão-de-pedra em bruto, alcançados em 1987 (efeito-base). Isto decorreu de problemas enfrentados pelo setor carbonífero (redução no preço do produto, entre outros) causando, inclusive, paralisações temporárias em algumas unidades produtivas;

— Química (15,3%) — destaca-se a elevação na produção de ácido fosfórico e de farelo de soja peletizado. Contribuiu para o desempenho deste último produto a maior disponibilidade de matéria-prima, em virtude da boa safra atingida este ano;

— Bebidas (0,2%) — os aumentos na produção de vinhos de uva e cervejas foram os principais responsáveis pelo crescimento do setor; e

— Fumo (11,7%) — tal desempenho deve-se ao elevado nível de produção de fumo em folha beneficiado alcançado no período em que tradicionalmente ocorre entressafra, sendo esta maior produção decorrente da transferência de matéria-prima de outra região.

Dentre os setores que figuram com taxas anuais negativas, os que mais influenciaram no desempenho industrial catarinense foram produtos alimentares (-14,6%) — tendo como principal produto responsável açúcar refinado — e mecânica (-13,8%), em virtude, especialmente da retração na produção de refrigeradores domésticos, dando o desaquecimento do mercado interno.

O desempenho deste ano, além de ter sido o pior da série para a indústria catarinense é também o mais baixo dentre os estados da Região Sul em 1988.

Rio Grande do Sul

Com uma taxa negativa de -2,9% no indicador mensal de dezembro, a indústria gaúcha pelo segundo ano consecutivo assinala retração de seu produto industrial: -0,8% em 1987 e -2,7% em 1988.

Responderam por tal desempenho mensal, em ordem decrescente de impacto sobre a taxa global, basicamente os gêneros mecânica (-11,6%), metalúrgica (-8,0%), material elétrico e de comunicações (-14,9%) e produtos alimentares (-2,6%).

Apesar da queda verificada em sete dos quatorze gêneros pesquisados, o resultado do último mês do ano representa uma melhora em relação aos obtidos desde setembro. Este fato pode ser creditado ao incremento da produção de quatro gêneros no mês corrente, como demonstrado na Tabela P.

Dentre os segmentos listados, destacam-se extrativa mineral (6,4%), química (4,3%) e vestuário (1,6%) por apresentarem taxas positivas, dentro do quadrimestre, somente em dezembro. Com relação à química, com forte participação na indústria local, foram responsáveis pelo crescimento os produtos essências e concentrados aromáticos artificiais (242,2%), cujo aumento da produção dirigiu-se para o acúmulo de estoque, e farelos de sementes oleaginosas (190,6%); dada a maior disponibilidade de matérias-primas.

O indicador acumulado, por sua vez, manteve-se praticamente estabilizado no nível de janeiro/novembro (97,3), gerando uma retração na produção industrial do Estado superior em, aproximadamente, dois pontos percentuais àquela verificada em 1987 (-0,8%).

P — INDICADOR MENSAL, SEGUNDO OS GÊNEROS SELECIONADOS — 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Rio Grande do Sul

GÊNEROS SELECIONADOS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Indústria geral.....	96,6	87,0	90,0	97,1
Extrativa mineral.....	69,0	95,9	77,2	106,4
Borracha.....	111,5	100,9	107,2	128,2
Química.....	82,9	69,5	61,4	104,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,5	84,0	94,0	101,6

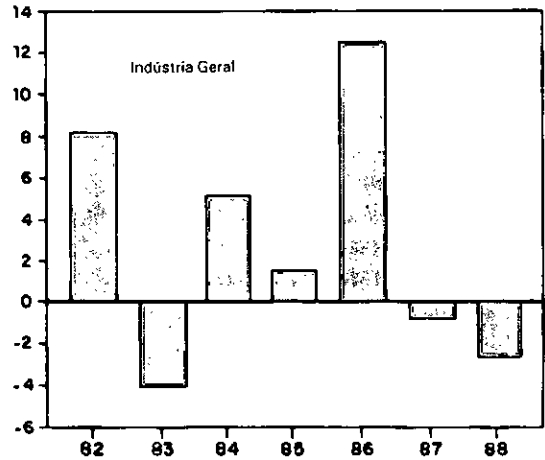
Pela análise da composição do crescimento, segundo os gêneros industriais, ressalta-se que os maiores impactos positivos sobre o parque manufatureiro do Rio Grande do Sul têm origem em gêneros tradicionais e estreitamente ligados à produção agropecuária (alimentares, bebidas e fumo). Por outro lado, a performance da química, também associada ao Setor Primário, contribui negativamente através da retração na produção de fertilizantes e, em menor escala, na de óleo de soja em bruto.

Em que pese as expectativas otimistas quanto à safra de 1988, as estatísticas do IBGE para o desempenho da agropecuária apontam uma ligeira queda de $-0,2\%$ este ano. A partir do segundo semestre, fatores adversos de natureza climática (seca prolongada no Centro-sul) e a própria incerteza quanto aos rumos da economia, influenciam negativamente o resultado para o Setor Primário. Para a indústria gaúcha, os efeitos são claros no resultado final de mecânica ($-5,0\%$), devido à retração nas indústrias produtoras de equipamentos agrícolas, bem como na queda verificada em óleo de soja em bruto, já mencionada anteriormente.

Em síntese, 1988 foi um ano desfavorável para a economia gaúcha e, segundo estimativas da Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão da Secretaria de Coordenação e Planejamento do Estado, a queda prevista do PIB de $-1,9\%$ teria como contribuição da indústria para esta taxa cerca de $-0,8$ ponto percentual. Somente a atividade de serviços revelaria expansão.

No que diz respeito à indústria, a retração verificada só é superada, na série disponível pelo decréscimo ocorrido em 1983, ano de quadro tipicamente recessivo (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
PRODUÇÃO INDUSTRIAL ÍNDICE
ACUMULADO NO ANO — %
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Rio de Grande do Sul



DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1988
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL, SEGUNDO OS GÊNEROS DE INDÚSTRIA

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL							
	Pernambuco		Bahia		Minas Gerais		Rio de Janeiro	
	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa
Extrativa mineral	-	-	100,0	0,0	108,5	0,6	94,8	-0,5
Minerais não-metálicos	90,6	-0,9	87,5	-0,6	96,8	-0,3	94,9	-0,3
Metalúrgica	88,9	-1,0	90,8	-0,6	111,0	3,1	100,4	0,1
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações ..	77,6	-1,7	-89,3	-0,3	108,5	0,3	153,1	2,9
Material de transporte	-	-	-	-	96,8	-0,3	132,0	1,3
Papel e papelão	86,3	-0,6	-	-	102,9	0,1	86,4	-0,4
Borracha	-	-	122,5	0,2	-	-	-	-
Química	87,4	-3,0	96,4	-2,3	96,7	-0,4	100,9	0,1
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-88,7	-0,7
Perfumaria, sabões e velas	83,2	-0,2	93,8	0,0	-	-	93,2	-0,1
Produtos de matérias plásticas	99,1	0,0	-	-	73,2	-0,2	93,6	-0,3
Têxtil	92,6	-0,7	-	-	96,0	-0,3	76,1	-1,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-	-	-	-	89,5	-0,2	92,3	-0,4
Produtos alimentares	80,3	-5,1	93,9	-0,5	100,5	0,1	93,2	-0,6
Bebidas	95,5	-0,1	99,3	0,0	97,0	0,0	103,6	0,1
Fumo	98,4	0,0	-	-	96,8	-0,1	89,8	-0,1
Indústria geral	86,7	-13,3	95,9	-4,1	102,4	2,4	99,8	-0,2

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ANUAL							
	São Paulo		Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa	Índice	Composição da taxa
Extrativa mineral	-	-	-	-	117,5	0,5	104,4	0,0
Minerais não-metálicos	96,0	-0,2	96,0	-0,4	97,7	-0,2	96,2	-0,1
Metalúrgica	-96,2	-0,5	-	-	93,0	-0,7	91,3	-1,1
Mecânica	89,1	-1,3	94,8	-0,5	86,2	-1,8	95,0	-0,9
Material elétrico e de comunicações ..	92,6	-0,6	-	-	99,3	0,0	88,1	-0,5
Material de transporte	110,5	1,2	-	-	-	-	102,2	0,1
Papel e papelão	99,5	0,0	99,2	-0,1	94,7	-0,3	98,0	-0,1
Borracha	102,2	0,1	-	-	-	-	107,0	0,1
Química	97,6	-0,5	107,7	2,3	115,3	0,8	91,3	-1,3
Farmacêutica	83,8	-0,5	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	91,5	-0,2	117,3	0,1	-	-	90,6	-0,1
Produtos de matérias plásticas	93,3	-0,2	106,3	0,1	92,1	-0,5	-	-
Têxtil	93,2	-0,5	104,5	0,4	96,1	-0,6	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	93,0	-0,2	-	-	94,3	-0,5	95,8	-0,5
Produtos alimentares	99,3	-0,1	108,4	2,0	85,4	-2,5	104,4	0,7
Bebidas	102,0	0,0	99,3	0,0	100,2	0,0	111,1	0,4
Fumo	101,8	0,0	97,2	0,0	111,7	0,2	112,9	0,6
Indústria geral	96,5	-3,5	103,9	3,9	94,4	-5,6	97,3	-2,7

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral.....	123,87	116,76	108,36	92,03	93,00	96,77
Extrativa mineral.....	187,45	181,08	187,99	96,82	94,73	96,00
Indústrias de transformação.....	121,95	114,81	105,96	91,82	92,92	96,81
Minerais não-metálicos.....	100,38	96,64	93,74	91,58	90,52	89,01
Metalúrgica.....	125,91	120,68	121,44	93,30	93,85	101,26
Metalúrgica básica.....	137,44	126,72	124,72	100,54	96,66	101,87
Outros produtos metalúrgicos.....	107,47	111,01	116,19	81,33	89,12	100,24
Mecânica.....	111,17	113,24	94,36	87,90	91,75	89,02
Material elétrico e de comunicações.....	131,46	135,31	108,93	91,60	96,61	101,14
Material de transporte.....	116,77	120,15	104,79	104,62	107,03	108,69
Autoveículos.....	128,95	131,31	111,78	107,08	107,89	107,18
Outros produtos de transporte.....	92,74	98,12	91,00	98,41	104,84	112,54
Papel e papelão.....	142,91	146,04	140,71	98,12	105,42	104,16
Borracha.....	133,86	138,15	129,17	95,24	97,13	101,80
Química.....	146,18	108,19	108,64	91,38	84,25	99,75
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	121,72	88,89	125,70	97,96	79,36	106,92
Outros produtos químicos.....	162,25	120,86	97,44	88,45	86,83	94,39
Farmacêutica.....	119,01	104,77	89,73	96,59	79,74	75,85
Perfumaria, sabões e velas.....	154,95	158,19	132,83	83,16	87,66	89,82
Produtos de matérias plásticas.....	124,05	127,60	115,83	90,51	98,10	108,40
Têxtil.....	110,12	104,88	95,39	90,61	90,44	94,22
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,82	94,63	78,69	89,43	93,08	93,03
Produtos alimentares.....	116,21	112,69	104,48	85,30	92,92	89,43
Bebidas.....	128,65	129,78	139,93	95,69	96,48	103,00
Fumo.....	95,40	77,19	77,66	109,23	90,45	91,00

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral.....	97,14	96,76	96,76	97,12	96,72	96,76
Extrativa mineral.....	101,42	100,79	100,37	101,67	100,88	100,37
Indústrias de transformação.....	96,95	96,58	96,60	96,91	96,53	96,60
Minerais não-metálicos.....	97,19	96,57	95,94	96,84	96,39	95,94
Metalúrgica.....	96,65	96,40	96,78	96,61	96,31	96,78
Metalúrgica básica.....	102,14	101,63	101,65	101,33	101,06	101,65
Outros produtos metalúrgicos.....	87,92	88,03	88,95	89,07	88,67	88,95
Mecânica.....	91,62	91,63	91,44	92,93	92,28	91,44
Material elétrico e de comunicações.....	95,02	95,17	95,57	94,78	94,83	95,57
Material de transporte.....	109,40	109,18	109,14	108,61	109,09	109,14
Autoveículos.....	110,13	109,92	109,72	109,94	110,15	109,72
Outros produtos de transporte.....	107,40	107,14	107,57	105,03	106,23	107,57
Papel e papelão.....	97,21	97,94	98,43	97,26	97,80	98,43
Borracha.....	102,67	102,14	102,11	102,54	101,73	102,11
Química.....	97,93	96,75	96,96	97,03	96,29	96,96
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	101,88	99,96	100,53	101,08	99,79	100,53
Outros produtos químicos.....	95,80	95,01	94,98	94,82	94,37	94,98
Farmacêutica.....	87,54	86,85	86,04	89,33	87,98	86,04
Perfumaria, sabões e velas.....	92,88	92,36	92,17	95,60	93,07	92,17
Produtos de matérias plásticas.....	91,04	91,66	92,78	89,32	90,34	92,78
Têxtil.....	94,22	93,88	93,90	94,19	93,64	93,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,05	93,05	93,05	92,03	92,66	93,05
Produtos alimentares.....	98,96	98,36	97,58	100,39	99,18	97,58
Bebidas.....	102,78	102,14	102,22	101,70	101,85	102,22
Fumo.....	102,23	101,55	100,97	101,74	101,52	100,97

2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Indústria geral.....	123,23	122,64	124,15	118,84	112,98	111,65	117,11
Extrativa mineral.....	182,78	186,51	188,46	182,69	180,77	179,89	180,17
Indústrias de transformação.....	121,43	120,71	122,21	116,91	110,94	109,59	115,21
Minerais não-metálicos.....	106,06	104,76	103,74	101,72	94,41	92,87	92,98
Metalúrgica.....	125,60	125,76	126,24	123,09	119,51	119,60	128,15
Metalúrgica básica.....	130,03	133,75	135,34	132,37	130,42	127,45	128,22
Outros produtos metalúrgicos.....	118,50	112,98	111,67	108,24	102,05	107,05	128,04
Mecânica.....	106,74	110,15	106,26	105,58	102,75	105,51	105,71
Material elétrico e de comunicações.....	127,46	126,75	141,47	125,11	120,51	123,65	130,33
Material de transporte.....	118,66	121,48	128,54	109,85	111,61	114,81	123,27
Autoveículos.....	129,72	137,29	143,41	116,57	125,43	127,49	135,46
Outros produtos de transporte.....	96,85	90,27	99,19	96,59	84,34	89,76	99,21
Papel e papelão.....	139,87	137,46	146,50	140,33	138,30	144,59	143,99
Borracha.....	145,91	135,12	142,28	138,33	126,09	136,38	135,12
Química.....	136,60	134,47	135,29	131,19	122,19	105,72	123,78
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	123,89	120,85	123,45	122,32	117,68	91,35	127,41
Outros produtos químicos.....	144,94	143,42	143,06	137,02	125,15	115,15	121,40
Farmacêutica.....	118,01	115,56	111,91	111,10	116,69	101,98	105,52
Perfumaria, sabões e velas.....	151,03	144,35	134,53	132,43	139,36	147,16	147,13
Produtos de matérias plásticas.....	132,68	127,06	130,52	123,47	112,91	120,21	124,96
Têxtil.....	111,88	111,59	114,20	108,81	105,30	103,81	103,59
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,07	90,35	90,11	87,09	79,87	81,76	83,96
Produtos alimentares.....	121,32	119,67	115,59	114,09	96,69	101,68	99,77
Bebidas.....	128,96	126,55	125,73	124,68	120,09	118,08	128,18
Fumo.....	127,95	128,90	140,50	141,55	143,71	116,92	127,50

3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1988

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bens de capital.....	101,79	105,90	94,31	91,38	96,64	98,33
Bens intermediários.....	131,50	120,31	116,78	92,80	93,39	99,01
Bens de consumo.....	123,29	116,05	105,14	93,81	91,68	94,53
Duráveis.....	141,18	141,65	118,35	97,20	98,71	104,52
Não-duráveis.....	119,55	110,70	102,37	93,01	89,97	92,40

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Bens de capital.....	98,00	97,87	97,91	97,85	97,96	97,91
Bens intermediários.....	98,22	97,79	97,88	97,81	97,53	97,88
Bens de consumo.....	97,21	96,69	96,52	97,54	96,82	96,52
Duráveis.....	100,60	100,41	100,71	101,38	100,70	100,71
Não-duráveis.....	96,43	95,82	95,55	96,66	95,92	95,55

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Extração de minerais metálicos	132,75	134,67	124,82	102,60	104,07	105,30
Extração de petróleo e gás natural	253,25	233,81	243,93	96,47	91,75	91,22
Extração de carvão mineral	95,32	107,22	129,65	93,07	87,50	107,58
Cimento	97,11	85,84	86,48	101,81	91,29	92,67
Vidro e artefatos de vidro	125,32	121,40	111,21	85,28	80,96	74,10
Artefatos de cimento e concreto	87,74	90,04	85,60	75,05	80,29	81,25
Tijolos e artefatos de barro	104,49	102,84	104,34	91,63	94,65	92,60
Gusa	197,15	171,51	188,18	109,76	96,88	107,85
Aço, ferroliga – em forma primária	192,38	170,45	172,26	112,39	97,69	102,33
Laminados de aço	134,17	115,56	130,40	99,73	89,38	103,35
Fundidos e forjados de aço	120,93	122,90	101,36	105,22	111,37	110,04
Trefilados	110,69	105,08	89,36	85,66	85,91	89,27
Motores e bombas	116,14	113,79	103,26	85,93	76,31	93,18
Máquinas agrícolas	96,64	96,31	79,74	78,25	73,97	71,98
Tratores e máquinas rodoviárias	100,65	106,70	63,98	79,34	90,61	58,82
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	142,38	141,67	136,13	85,69	88,07	103,72
Equipamentos para energia elétrica	127,32	127,71	121,40	95,96	99,33	109,57
Condutores elétricos	102,90	109,06	92,53	96,07	101,26	101,41
Material elétrico – exclusive para veículos	121,29	124,90	100,73	81,70	95,14	80,37
Material elétrico para veículos	103,61	111,42	89,74	76,08	91,67	107,26
Motores e aparelhos elétricos	163,69	165,05	126,23	98,41	100,86	97,92
Receptores de televisão, rádio e som	153,80	154,99	115,20	87,28	92,01	100,21
Automóveis e camionetas	140,00	140,39	128,00	122,85	117,34	117,50
Caminhões e ônibus	111,26	115,17	86,95	93,27	99,79	91,89
Motores e autopeças	136,09	139,53	122,69	103,46	103,75	109,32
Indústria naval	51,75	56,69	63,09	102,19	119,69	138,41
Celulose e pasta mecânica	142,86	143,26	139,18	104,69	107,14	96,63
Papel e papelão	170,43	170,98	161,57	99,37	105,18	102,48
Artefatos de papel e papelão	124,11	133,71	130,54	92,85	105,59	113,40
Pneumáticos	135,08	137,77	128,65	102,53	102,13	104,17
Refino de petróleo	117,71	81,07	120,52	98,36	75,07	106,84
Petroquímica	145,10	137,06	158,12	95,38	101,34	107,85
Resinas, fibras e elastômeros	155,15	144,25	145,84	99,47	93,92	98,25
Pigmentos e tintas	139,18	134,43	118,28	96,12	97,41	98,69
Adubos e fertilizantes	141,05	94,72	67,62	69,01	68,09	79,09
Laminados plásticos	133,55	136,13	126,23	91,67	98,09	109,85
Fiação e tecelagem têxteis naturais	112,79	104,72	98,30	90,48	87,59	92,89
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	111,32	106,58	93,80	90,83	91,54	93,05
Calçados	105,92	111,28	106,03	90,76	95,14	101,14
Moagem de trigo	106,46	112,44	107,87	86,59	97,85	97,61
Abate e preparo de carne	70,54	75,16	82,82	84,61	96,02	94,27
Abate e preparo de aves	133,17	136,94	140,30	88,58	95,78	97,36
Laticínios	101,89	112,55	126,64	84,26	87,73	92,93
Usinas de açúcar	148,74	111,85	82,88	77,34	86,25	77,21
Refino de açúcar	89,12	94,47	104,78	63,37	69,14	83,58
Refino de óleos e gorduras para alimentos	102,44	102,85	99,88	107,15	104,18	98,62
Preparo de alimentos para animais	105,21	106,32	98,64	85,52	96,95	90,80
Cervejas, chope e malte	136,32	143,77	153,14	101,22	105,13	105,19
Refrigerantes	128,49	139,34	168,44	90,04	91,60	97,75

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Extração de minerais metálicos	108,54	108,10	107,87	107,84	107,51	107,87
Extração de petróleo e gás natural	99,69	98,97	98,29	100,17	99,27	98,30
Extração de carvão mineral	106,21	104,12	104,46	107,34	104,06	104,46
Cimento	102,15	101,11	100,38	100,41	100,37	100,38
Vidro e artefatos de vidro	84,53	84,18	83,28	87,36	85,49	83,28
Artefatos de cimento e concreto	89,11	88,32	87,77	89,16	88,29	87,77
Tijolos e artefatos de barro	106,20	105,15	104,08	106,00	105,05	104,08
Gusa	112,70	111,15	110,85	112,12	110,77	110,85
Aço, ferroliga - em forma primária	115,87	114,00	112,94	115,23	113,57	112,94
Laminados de aço	102,98	101,69	101,83	102,39	101,17	101,83
Fundidos e forjados de aço	106,11	106,56	106,80	103,06	105,12	106,80
Trefilados	81,34	81,72	82,21	81,62	81,47	82,21
Motores e bombas	85,12	84,26	84,86	85,85	83,90	84,86
Máquinas agrícolas	77,40	77,07	76,69	79,59	77,94	76,69
Tratores e máquinas rodoviárias	95,94	95,44	92,51	97,83	97,27	92,51
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	96,67	95,82	96,41	98,61	96,86	96,41
Equipamentos para energia elétrica	89,48	90,30	91,59	87,72	89,04	91,59
Condutores elétricos	96,97	97,35	97,64	95,39	96,25	97,64
Material elétrico - exclusive para veículos	90,46	90,85	90,07	92,14	92,15	90,07
Material elétrico para veículos	98,19	97,62	98,17	96,21	96,58	98,17
Motores e aparelhos elétricos	95,91	96,41	96,52	97,65	96,85	96,52
Receptores de televisão, rádio e som	94,50	94,25	94,64	95,07	94,25	94,64
Automóveis e camionetas	116,17	116,28	116,37	117,00	116,97	116,37
Caminhões e ônibus	105,74	105,18	104,23	104,65	105,10	104,23
Motores e autopeças	104,75	104,66	104,99	104,16	104,50	104,99
Indústria naval	117,13	117,37	119,08	111,71	115,49	119,08
Colulose e pasta mecânica	105,09	105,28	104,50	105,68	105,82	104,50
Papel e papelão	99,38	99,90	100,10	99,40	99,66	100,10
Artefatos de papel e papelão	91,02	92,29	93,83	90,89	91,85	93,83
Pneumáticos	103,65	103,50	103,56	103,73	103,16	103,56
Refino de petróleo	101,70	99,42	100,03	100,91	99,31	100,03
Petroquímica	102,81	102,69	103,12	101,92	102,27	103,12
Resinas, fibras e elastômeros	99,69	99,16	99,09	99,30	98,73	99,09
Pigmentos e tintas	99,27	99,09	99,06	100,57	99,39	99,06
Adubos e fertilizantes	93,63	91,31	90,66	90,05	89,30	90,66
Laminados plásticos	96,47	96,61	97,54	93,66	94,51	97,54
Fiação e tecelagem têxteis naturais	92,40	91,96	92,03	93,19	92,10	92,03
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	96,45	96,01	95,79	95,46	95,24	95,79
Calçados	97,32	97,10	97,43	95,97	96,59	97,43
Moagem de trigo	95,79	95,98	96,11	93,75	94,66	96,11
Abate e preparo de carne	114,04	112,56	111,02	117,66	114,65	111,02
Abate e preparo de aves	102,65	101,98	101,57	103,96	102,53	101,57
Laticínios	100,36	99,03	98,42	102,73	100,17	98,42
Usinas de açúcar	93,41	92,62	91,33	96,76	95,25	91,33
Refino de açúcar	88,22	86,11	85,88	93,24	88,19	85,88
Refino de óleos e gorduras para alimentos	108,34	107,97	107,19	106,38	107,06	107,19
Preparo de alimentos para animais	89,02	89,72	89,81	89,73	89,74	89,81
Cervejas, chope e malte	106,92	106,74	106,58	106,45	106,47	106,58
Refrigerantes	94,27	94,00	94,39	95,28	94,72	94,39

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	124,34	142,96	141,67	79,72	93,37	93,35
Indústrias de transformação.....	124,34	142,96	141,67	79,72	93,37	93,35
Minerais não-metálicos.....	91,73	83,31	80,32	87,54	81,36	67,12
Metalúrgica.....	138,78	133,77	140,46	99,78	109,88	116,73
Material elétrico e de comunicações.....	84,73	114,15	117,42	58,67	130,18	97,07
Papel e papelão.....	118,46	101,03	105,86	95,46	81,59	93,26
Química.....	217,22	270,33	280,57	78,36	97,10	100,45
Perfumaria, sabões e velas.....	116,95	94,87	96,45	81,11	76,44	92,20
Produtos de matérias plásticas.....	81,86	81,75	75,62	94,11	88,29	102,62
Têxtil.....	93,18	89,29	83,35	90,15	91,74	98,63
Produtos alimentares.....	121,20	163,01	153,68	69,39	88,41	86,10
Bebidas.....	107,01	110,01	128,08	94,92	95,65	106,16
Fumo.....	130,97	125,80	106,00	103,49	85,00	92,96

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro

PERNAMBUCO

Indústria geral.....	85,07	85,98	86,70	87,74	86,96	86,70
Indústrias de transformação.....	85,07	85,98	86,70	87,74	86,96	86,70
Minerais não-metálicos.....	94,28	93,09	90,56	93,50	93,57	90,56
Metalúrgica.....	84,82	86,76	88,90	81,71	84,84	88,90
Material elétrico e de comunicações.....	72,80	76,10	77,64	73,21	76,88	77,64
Papel e papelão.....	86,19	85,79	86,34	86,05	85,87	86,34
Química.....	84,22	85,81	87,42	88,55	87,30	87,42
Perfumaria, sabões e velas.....	83,12	82,51	83,20	86,64	83,47	83,20
Produtos de matérias plásticas.....	99,89	98,90	99,13	92,58	94,35	99,13
Têxtil.....	92,17	92,13	92,61	91,10	90,85	92,61
Produtos alimentares.....	77,88	79,44	80,27	87,56	83,45	80,27
Bebidas.....	94,07	94,24	95,48	95,60	95,19	95,48
Fumo.....	100,41	98,79	98,35	102,28	99,40	98,35

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BAHIA						
Indústria geral.....	114,67	99,98	117,15	93,30	82,83	92,66
Extrativa mineral.....	109,52	98,47	102,30	106,11	94,92	95,40
Indústrias de transformação.....	115,54	100,23	119,66	91,53	81,11	92,27
Minerais não-metálicos.....	84,44	76,23	64,84	93,66	91,14	84,25
Metalúrgica.....	97,43	79,94	112,50	83,03	72,70	107,15
Material elétrico e de comunicações.....	150,77	154,87	123,65	74,07	81,82	74,20
Borracha.....	140,36	166,77	175,24	112,52	118,87	133,12
Química.....	124,78	103,03	127,71	97,96	83,81	94,89
Perfumaria, sabões e velas.....	100,17	113,38	105,82	71,44	82,65	76,22
Produtos alimentares.....	78,22	88,14	99,46	62,09	62,61	74,05
Bebidas.....	146,09	150,38	153,84	94,35	99,87	91,66

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
BAHIA						
Indústria geral.....	97,55	96,22	95,91	97,34	96,15	95,91
Extrativa mineral.....	100,94	100,42	100,01	99,91	99,92	100,01
Indústrias de transformação.....	97,04	95,59	95,30	96,96	95,59	95,30
Minerais não-metálicos.....	87,38	87,68	87,45	83,14	84,93	87,45
Metalúrgica.....	91,05	89,43	90,81	88,85	88,12	90,81
Material elétrico e de comunicações.....	91,43	90,51	89,25	92,00	89,86	89,25
Borracha.....	121,80	121,53	122,45	119,66	119,80	122,45
Química.....	97,73	96,51	96,37	98,01	96,80	96,37
Perfumaria, sabões e velas.....	96,60	95,35	93,76	97,49	95,91	93,76
Produtos alimentares.....	100,91	96,22	93,90	102,47	97,06	93,90
Bebidas.....	100,08	100,06	99,25	98,87	99,73	99,25

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro

REGIÃO NORDESTE

Indústria geral	127,84	126,75	131,17	88,13	88,45	93,68
Extrativa mineral	151,24	137,14	144,85	103,18	95,60	95,70
Indústrias de transformação	124,60	125,31	129,27	86,03	87,45	93,37
Minerais não-metálicos	96,37	87,09	88,40	97,00	88,55	86,91
Metalúrgica	134,20	123,25	141,92	86,17	90,94	105,64
Material elétrico e de comunicações	97,93	111,18	105,75	62,16	99,79	83,28
Papel e papelão	119,16	111,19	114,55	91,10	88,85	94,17
Borracha	108,58	124,54	127,18	96,44	105,91	117,22
Química	141,97	131,50	153,11	89,48	82,76	93,41
Perfumaria, sabões e velas	106,33	107,57	110,10	79,65	83,50	91,18
Produtos de matérias plásticas	90,69	96,19	82,62	85,70	90,19	97,27
Têxtil	128,73	124,84	112,76	109,10	109,96	112,49
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	118,85	121,84	86,33	81,14	87,15	96,55
Produtos alimentares	117,09	144,78	143,26	69,98	87,46	84,01
Bebidas	115,38	119,86	132,34	93,35	98,63	100,61
Fumo	122,34	115,24	99,50	101,01	83,96	91,58

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro

REGIÃO NORDESTE

Indústria geral	92,64	92,19	92,33	94,32	92,83	92,33
Extrativa mineral	102,66	102,02	101,46	102,16	101,81	101,46
Indústrias de transformação	90,95	90,57	90,84	93,04	91,37	90,84
Minerais não-metálicos	97,55	96,71	95,86	96,27	96,25	95,86
Metalúrgica	67,14	67,46	68,88	66,28	66,79	68,88
Material elétrico e de comunicações	77,17	78,68	79,01	76,74	78,53	79,01
Papel e papelão	91,32	91,10	91,35	92,08	91,46	91,35
Borracha	105,59	105,62	106,50	105,18	105,01	106,50
Química	90,81	89,94	90,29	93,62	91,23	90,29
Perfumaria, sabões e velas	94,27	93,25	93,08	97,06	94,17	93,08
Produtos de matérias plásticas	94,04	93,70	93,94	90,36	91,09	93,94
Têxtil	104,50	105,08	105,70	102,44	103,35	105,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	94,43	93,69	93,86	94,66	93,26	93,86
Produtos alimentares	81,60	81,58	81,88	90,08	85,31	81,88
Bebidas	95,88	96,16	96,60	95,93	96,44	96,60
Fumo	95,41	94,26	94,06	96,65	94,65	94,06

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	129,94	126,49	117,94	95,67	98,01	97,46
Extrativa mineral.....	118,62	119,22	109,14	103,09	101,79	106,28
Indústrias de transformação.....	130,89	127,10	118,67	95,15	97,73	96,84
Minerais não-metálicos.....	105,43	97,83	97,02	99,74	92,13	91,29
Metalúrgica.....	145,96	141,47	132,35	111,15	105,21	101,73
Material elétrico e de comunicações.....	146,60	183,43	118,45	107,79	129,74	98,10
Material de transporte.....	143,41	161,07	131,30	77,16	99,32	103,31
Papel e papelão.....	118,89	168,41	178,83	71,85	100,85	105,33
Química.....	175,06	152,16	137,12	95,42	101,26	92,52
Produtos de matérias plásticas.....	118,45	111,82	121,80	78,50	73,04	86,84
Têxtil.....	122,13	119,36	112,16	94,56	92,36	99,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,24	89,35	76,02	89,27	85,48	84,23
Produtos alimentares.....	87,52	72,86	82,27	72,51	75,54	89,97
Bebidas.....	144,25	145,44	159,93	82,83	85,84	102,17
Fumo.....	161,11	135,48	132,29	94,04	82,45	74,99

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	103,29	102,80	102,37	103,41	102,95	102,37
Extrativa mineral.....	109,49	108,74	108,54	109,17	108,45	108,54
Indústrias de transformação.....	102,85	102,38	101,94	103,00	102,56	101,94
Minerais não-metálicos.....	97,88	97,35	96,84	97,64	97,39	96,84
Metalúrgica.....	112,60	111,87	110,99	111,21	111,09	110,99
Material elétrico e de comunicações.....	107,18	109,37	108,51	106,22	109,12	108,51
Material de transporte.....	95,97	96,28	96,75	101,48	98,86	96,75
Papel e papelão.....	102,84	102,64	102,88	103,39	103,43	102,88
Química.....	96,66	97,04	96,70	95,48	96,81	96,70
Produtos de matérias plásticas.....	71,96	72,05	73,15	74,87	72,75	73,15
Têxtil.....	96,01	95,66	95,97	97,03	95,79	95,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,47	89,96	89,50	89,79	89,72	89,50
Produtos alimentares.....	103,66	101,34	100,51	104,81	102,49	100,51
Bebidas.....	97,80	96,50	97,02	98,37	96,42	97,02
Fumo.....	100,66	98,95	96,75	101,31	100,08	96,75

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	117,06	104,30	114,93	98,19	90,47	100,99
Extrativa mineral.....	500,40	471,48	503,21	89,07	87,98	88,28
Indústrias de transformação.....	109,54	97,09	107,31	99,10	90,71	102,35
Minerais não-metálicos.....	91,79	82,50	89,02	97,70	91,50	99,90
Metalúrgica.....	145,88	96,98	143,10	96,90	65,89	95,67
Material elétrico e de comunicações.....	172,45	176,64	176,03	157,34	157,53	150,16
Material de transporte.....	48,96	51,20	59,18	103,78	121,43	141,85
Papel e papelão.....	84,85	76,97	77,16	89,26	88,48	98,47
Química.....	120,38	94,06	110,32	104,18	79,43	99,77
Farmacêutica.....	108,86	121,30	106,05	93,73	109,25	78,62
Perfumaria, sabões e velas.....	119,91	140,72	145,97	84,28	89,87	118,05
Produtos de matérias plásticas.....	134,08	138,80	138,80	89,73	94,35	100,57
Têxtil.....	77,50	71,56	67,58	68,81	70,66	75,04
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	78,90	84,91	67,65	87,49	95,26	84,59
Produtos alimentares.....	112,09	106,05	105,98	93,64	107,26	112,27
Bebidas.....	115,77	128,17	146,67	113,77	107,36	107,77
Fumo.....	115,06	105,23	101,76	92,02	82,84	88,15

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	100,67	99,74	99,85	99,80	99,43	99,85
Extrativa mineral.....	96,21	95,46	94,82	97,40	96,20	94,82
Indústrias de transformação.....	101,11	100,16	100,34	100,04	99,74	100,34
Minerais não-metálicos.....	94,69	94,41	94,85	93,16	93,75	94,85
Metalúrgica.....	104,53	100,83	100,37	104,30	101,18	100,37
Material elétrico e de comunicações.....	152,97	153,45	153,13	149,63	151,39	153,13
Material de transporte.....	132,06	131,02	131,99	124,59	128,23	131,99
Papel e papelão.....	85,28	85,54	86,41	84,08	84,66	86,41
Química.....	103,12	100,95	100,86	101,42	100,30	100,86
Farmacêutica.....	87,92	89,61	88,65	90,44	91,20	88,65
Perfumaria, sabões e velas.....	91,22	91,08	93,17	95,64	92,47	93,17
Produtos de matérias plásticas.....	92,82	92,96	93,55	90,50	91,35	93,55
Têxtil.....	76,63	76,13	76,05	78,08	76,44	76,05
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,71	92,97	92,27	90,99	92,41	92,27
Produtos alimentares.....	90,46	91,77	93,18	89,64	91,15	93,18
Bebidas.....	102,63	103,10	103,58	100,63	102,26	103,58
Fumo.....	90,58	89,88	89,75	89,58	89,68	89,74

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	119,65	110,45	98,44	93,12	93,71	96,54
Indústrias de transformação.....	119,65	110,45	98,44	93,12	93,71	96,54
Minerais não-metálicos.....	107,48	106,54	95,36	93,39	94,11	85,72
Metalúrgica.....	114,51	114,29	104,56	96,98	100,63	106,98
Mecânica.....	91,10	93,37	77,25	81,67	87,34	81,59
Material elétrico e de comunicações.....	103,54	105,14	84,52	91,74	92,22	97,76
Material de transporte.....	130,31	131,94	112,11	110,79	108,01	106,36
Papel e papelão.....	148,94	157,52	152,11	98,66	110,32	112,27
Borracha.....	136,14	140,91	130,51	96,86	98,74	102,72
Química.....	149,37	103,00	107,40	90,56	82,98	101,15
Farmacêutica.....	128,15	104,40	88,40	93,96	71,15	72,29
Perfumaria, sabões e velas.....	159,72	158,44	133,04	83,09	87,05	88,69
Produtos de matérias plásticas.....	126,25	129,21	114,65	94,18	101,27	108,59
Têxtil.....	108,35	101,09	92,40	90,05	89,13	95,91
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,33	89,32	72,86	96,18	96,38	93,14
Produtos alimentares.....	126,62	107,86	83,07	90,45	96,93	82,72
Bebidas.....	140,93	131,16	136,44	93,87	94,68	104,07
Fumo.....	66,08	63,33	64,89	98,45	96,28	95,91

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	96,81	96,53	96,53	96,64	96,39	96,53
Indústrias de transformação.....	96,81	96,53	96,53	96,64	96,39	96,53
Minerais não-metálicos.....	97,22	96,93	96,00	97,33	96,77	96,00
Metalúrgica.....	94,92	95,42	96,23	94,52	94,85	96,23
Mecânica.....	89,97	89,73	89,13	91,58	90,45	89,13
Material elétrico e de comunicações.....	92,18	92,19	92,55	91,95	91,71	92,55
Material de transporte.....	111,08	110,79	110,46	109,95	110,59	110,46
Papel e papelão.....	97,33	98,46	99,52	96,90	97,92	99,52
Borracha.....	102,50	102,15	102,19	102,38	101,61	102,19
Química.....	98,63	97,30	97,56	97,91	97,12	97,56
Farmacêutica.....	85,98	84,64	83,78	88,15	85,92	83,78
Perfumaria, sabões e velas.....	92,21	91,69	91,46	95,67	92,75	91,46
Produtos de matérias plásticas.....	91,27	92,14	93,25	89,35	90,82	93,25
Têxtil.....	93,33	92,95	93,16	92,91	92,58	93,16
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,63	93,00	93,01	90,66	92,10	93,01
Produtos alimentares.....	101,05	100,68	99,32	101,37	101,13	99,32
Bebidas.....	102,66	101,85	102,04	102,84	102,06	102,04
Fumo.....	102,91	102,31	101,76	100,68	101,78	101,76

5 -- ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA -- 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PARANÁ						
Indústria geral.....	112,52	97,66	94,99	101,28	106,78	110,85
Indústrias de transformação.....	112,52	97,66	94,99	101,28	106,78	110,85
Minerais não-metálicos.....	88,48	93,48	84,43	84,74	91,33	89,59
Mecânica.....	131,23	134,97	85,70	87,07	79,82	64,55
Papel e papelão.....	154,77	154,14	148,16	97,22	100,58	103,23
Química.....	113,13	74,82	80,94	121,77	147,64	176,11
Perfumaria, sabões e velas.....	114,28	126,85	67,20	96,37	130,17	96,10
Produtos de matérias plásticas.....	107,93	106,58	92,01	114,15	108,95	116,08
Têxtil.....	63,29	62,78	53,28	89,66	99,05	95,74
Produtos alimentares.....	111,14	104,75	109,71	92,20	100,26	101,62
Bebidas.....	137,24	144,45	168,48	93,77	100,44	100,55
Fumo.....	226,70	215,97	153,17	115,56	121,03	83,75

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro-outubro	Janeiro-novembro	Janeiro-dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
PARANÁ						
Indústria geral.....	103,20	103,46	103,94	101,18	102,42	103,94
Indústrias de transformação.....	103,20	103,46	103,94	101,18	102,42	103,94
Minerais não-metálicos.....	97,15	96,60	96,03	97,25	96,32	96,03
Mecânica.....	99,40	97,31	94,78	102,65	98,52	94,78
Papel e papelão.....	98,68	98,86	99,21	99,72	99,12	99,21
Química.....	102,63	104,77	107,72	97,91	102,13	107,72
Perfumaria, sabões e velas.....	117,51	118,54	117,30	110,12	116,89	117,30
Produtos de matérias plásticas.....	105,28	105,62	106,33	101,90	103,67	106,33
Têxtil.....	105,06	104,81	104,49	104,36	104,20	104,49
Produtos alimentares.....	109,87	109,04	108,44	106,60	108,08	108,44
Bebidas.....	98,98	99,13	99,27	97,62	98,76	99,27
Fumo.....	96,54	98,14	97,24	97,96	98,61	97,24

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	118,56	116,41	105,98	83,46	85,81	94,08
Extrativa mineral.....	113,19	110,29	113,02	97,54	99,62	102,63
Indústrias de transformação.....	118,77	116,64	105,71	83,03	85,39	93,77
Minerais não-metálicos.....	92,83	92,76	121,49	65,10	66,76	84,46
Metalúrgica.....	138,28	140,37	104,86	86,72	91,22	95,31
Mecânica.....	147,89	143,89	134,52	76,47	80,35	100,43
Material elétrico e de comunicações.....	264,71	297,36	229,38	70,17	86,42	82,79
Papel e papelão.....	137,32	138,06	130,89	91,39	95,95	92,68
Química.....	141,87	130,69	117,66	132,46	96,51	134,98
Produtos de matérias plásticas.....	104,44	111,11	102,75	80,17	93,08	114,14
Têxtil.....	101,82	96,28	78,24	89,46	92,81	88,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	99,29	100,53	70,46	93,90	96,83	95,26
Produtos alimentares.....	111,88	114,41	112,40	69,28	75,24	83,64
Bebidas.....	78,95	89,58	117,16	96,05	96,99	97,49
Fumo.....	101,28	0,13	32,35	121,85	107,85	392,00

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	95,34	94,45	94,43	96,20	94,84	94,43
Extrativa mineral.....	121,38	119,04	117,46	118,52	118,33	117,46
Indústrias de transformação.....	94,66	93,81	93,81	95,60	94,21	93,81
Minerais não-metálicos.....	102,40	99,00	97,69	104,02	100,23	97,69
Metalúrgica.....	92,97	92,82	92,97	93,10	92,75	92,97
Mecânica.....	85,73	85,22	86,22	87,54	86,15	86,22
Material elétrico e de comunicações.....	102,49	100,76	99,33	106,02	102,58	99,33
Papel e papelão.....	94,78	94,89	94,71	96,07	95,50	94,71
Química.....	115,98	114,01	115,29	114,33	111,19	115,29
Produtos de matérias plásticas.....	90,38	90,62	92,06	90,08	90,45	92,06
Têxtil.....	97,03	96,65	96,10	96,01	96,30	96,10
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,98	94,25	94,31	94,50	94,60	94,31
Produtos alimentares.....	86,65	85,53	85,38	89,74	86,77	85,38
Bebidas.....	100,89	100,54	100,23	99,71	100,95	100,23
Fumo.....	109,32	109,32	111,67	109,28	109,27	111,67

5 -- ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	113,13	106,34	105,85	86,96	90,03	97,07
Extrativa mineral.....	119,56	123,23	160,78	95,89	77,19	106,39
Indústrias de transformação.....	113,09	106,23	105,51	86,90	90,14	96,99
Minerais não-metálicos.....	106,80	87,38	91,02	95,52	85,52	92,38
Metalúrgica.....	123,32	117,53	125,18	83,71	88,45	92,05
Mecânica.....	195,87	175,70	130,70	105,58	91,54	88,38
Material elétrico e de comunicações.....	105,64	114,76	111,44	85,79	89,97	85,06
Material de transporte.....	101,97	121,45	101,52	95,16	115,93	106,82
Papel e papelão.....	155,72	148,93	146,95	112,11	102,36	97,71
Borracha.....	111,72	114,77	113,77	100,88	107,15	128,15
Química.....	107,34	62,61	68,02	69,47	61,40	104,32
Perfumaria, sabões e velas.....	108,24	102,81	93,61	78,40	110,40	83,07
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,83	102,32	99,57	84,02	94,00	101,55
Produtos alimentares.....	85,94	97,56	120,74	79,26	99,15	97,37
Bebidas.....	120,09	123,95	124,25	96,68	95,11	103,03
Fumo.....	41,71	33,58	42,23	119,40	101,18	122,34

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	98,00	97,31	97,29	96,84	97,11	97,29
Extrativa mineral.....	107,83	104,77	104,39	109,21	103,90	104,39
Indústrias de transformação.....	97,94	97,27	97,25	96,77	97,07	97,25
Minerais não-metálicos.....	97,87	96,50	96,15	98,75	97,15	96,15
Metalúrgica.....	91,44	91,19	91,26	92,16	91,90	91,26
Mecânica.....	95,89	95,46	94,97	94,93	95,00	94,97
Material elétrico e de comunicações.....	88,20	88,36	88,09	91,05	89,87	88,09
Material de transporte.....	100,62	101,90	102,24	97,22	100,56	102,24
Papel e papelão.....	97,62	98,07	98,03	96,91	97,75	98,03
Borracha.....	105,24	105,41	107,03	100,66	103,56	107,03
Química.....	93,06	90,66	91,29	90,51	90,12	91,29
Perfumaria, sabões e velas.....	89,93	91,21	90,64	89,13	92,07	90,64
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,38	95,25	95,75	93,36	94,49	95,75
Produtos alimentares.....	105,72	105,13	104,35	105,61	105,65	104,35
Bebidas.....	113,75	111,86	111,10	109,36	110,42	111,10
Fumo.....	112,88	112,67	112,85	111,87	112,04	112,85

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral	117,25	111,54	105,17	89,06	92,93	98,25
Extrativa mineral	100,18	111,95	133,87	93,51	88,40	109,04
Indústrias de transformação	117,51	111,53	104,75	89,01	93,00	98,07
Minerais não-metálicos	97,14	96,10	103,08	77,61	77,97	88,04
Metalúrgica	131,52	130,52	119,19	86,23	91,49	91,00
Mecânica	164,05	159,79	127,44	98,52	93,01	92,75
Material elétrico e de comunicações	186,75	196,17	163,97	93,18	101,35	96,01
Papel e papelão	153,08	151,40	144,26	99,24	100,59	98,15
Química	103,16	66,34	62,30	88,71	88,34	118,60
Perfumaria, sabões e velas	112,26	104,55	82,83	89,38	115,78	87,69
Produtos de matérias plásticas	114,49	123,10	106,69	86,46	100,93	118,81
Têxtil	124,51	123,31	108,57	87,96	92,54	93,74
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,74	108,39	96,31	88,49	97,86	102,16
Produtos alimentares	100,15	103,17	114,28	80,78	92,50	95,59
Bebidas	123,59	127,16	132,38	95,98	93,37	104,23
Fumo	61,47	33,72	41,36	186,08	109,09	129,57

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral	97,50	97,10	97,18	97,01	97,00	97,18
Extrativa mineral	107,24	105,15	105,52	107,95	104,78	105,52
Indústrias de transformação	97,38	97,00	97,08	96,87	96,90	97,08
Minerais não-metálicos	98,22	96,26	95,57	98,87	96,57	95,57
Metalúrgica	92,14	92,09	92,01	92,57	92,40	92,01
Mecânica	91,73	91,86	91,92	92,60	92,30	91,92
Material elétrico e de comunicações	98,63	98,90	98,67	99,77	99,43	98,67
Papel e papelão	98,78	98,95	98,88	99,42	99,15	98,88
Química	98,23	97,57	98,51	95,27	96,38	98,51
Perfumaria, sabões e velas	97,46	98,70	97,97	95,23	98,67	97,97
Produtos de matérias plásticas	94,91	95,44	96,85	93,51	94,46	96,85
Têxtil	96,55	96,19	96,01	96,70	96,27	96,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	96,03	96,21	96,65	94,64	95,70	96,65
Produtos alimentares	101,13	100,35	99,93	101,01	100,65	99,93
Bebidas	108,91	107,33	107,06	104,15	105,91	107,06
Fumo	107,44	107,47	107,87	106,96	107,13	107,87

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — apresentou, no mês de dezembro, o custo de Cz\$ 132.634,97 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 29,20%, abaixo da taxa de novembro próximo passado. A variação acumulada no ano atingiu 1 008,67%, que corresponde aos doze meses do ano, janeiro a dezembro.

A Região Norte apresentou o maior custo (Cz\$ 156.265,01), em dezembro, e a Re-

gião Centro-Oeste, o menor custo (Cz\$ 120.024,89). A variação mensal mais elevada foi registrada na Região Norte, com uma taxa de 32,14% e a mais baixa na Região Sul com 27,94%. Na Região Nordeste foi observada a mais alta variação acumulada nos doze meses do ano de 1988 (1 039,43%), a menor variação verificou-se na Região Sul (978%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de Cz\$ 103.499,32, variando no mês 28,38%, e a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a Cz\$ 29.135,65, com uma variação mensal de 32,20%.

Na Região Norte a parcela correspondente à participação dos materiais de constru-

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Dezembro de 1988

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em Cz\$/m ²	Variação mensal (%)	Em Cz\$/m ²	Variação mensal (%)
Norte	128 167,59	33,29	28 097,42	27,16
Nordeste.....	100 125,98	30,08	23 106,66	37,70
Sudeste.....	103 589,87	27,14	31 703,12	32,59
Sul.....	103 516,33	27,64	29 685,63	29,00
Centro-Oeste.....	96 157,36	32,30	23 867,53	27,18

ção acusou a variação mensal mais acentuada (33,29%), cabendo a menor taxa à Região Sudeste (27,14%). Em relação à parcela de mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Nordeste (37,70%), e a menor variação na Região Norte (27,16%).

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

A incidência dos mais altos custos e dos mais baixos custos, em algumas Unidades da Federação, foi notória neste ano de 1988. Incluindo os resultados destes mês, destacamos primeiramente os custos mais altos: Roraima (Cz\$ 182.650,97), na Região Norte, Rio Grande do Norte (Cz\$ 149.627,90) na Região Nordeste, e Mato Grosso do Sul (Cz\$ 124.956,78) na Região Centro-Oeste. E quanto aos custos mais baixos, temos: Acre (Cz\$ 139.864,85) na Região Norte, e Goiás (Cz 105.805,76) na Região Centro-Oeste. Os demais custos podem ser vistos na Tabela 2.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

A categoria sócio-profissional ladrilheiro foi a que, em âmbito nacional, registrou o menor aumento em dezembro (28,31%), o que corresponde a um salário-hora de Cz\$ 401,62. A maior variação mensal foi registrada para a categoria pintor (36,82%), ficando o salário-hora igual a Cz\$ 407,77.

Em Recife, foi registrada variações salariais de várias categorias, devido ser dezembro a data-base. Os aumentos variaram entre 28,95% para o electricista e 87,78% para bombeiro hidráulico.

Com relação aos salários-hora reais, observa-se, para a categoria mestre-de-obras, valores maiores que os do mês anterior (novembro) nos municípios de: Porto Velho, Rio Branco, Macapá, Teresina, João Pessoa, Recife, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo Grande, Cuiabá e Goiânia.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES
Dezembro de 1988

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE	32,14	976,21	976,21
Roraima - variação máxima	29,83	822,73	822,73
Roraima - variação mínima	37,40		
Amapá - variação mínima		1 114,75	1 114,75
NORDESTE	31,44	1 039,43	1 039,43
Pernambuco - variação máxima	35,23		
Rio Grande do Norte - variação máxima		1 099,02	1 099,02
Paraíba - variação mínima	25,83		
Piauí - variação mínima		955,32	955,32
SUDESTE	28,37	1 012,35	1 012,35
Espírito Santo - variação máxima	36,92		
Rio de Janeiro - variação máxima		1 094,05	1 094,05
Minas Gerais - variação mínima	27,59	923,87	923,87
SUL	27,94	978,00	978,00
Rio Grande do Sul - variação máxima	31,20	990,97	990,97
Paraná - variação mínima	25,38	962,10	962,10
CENTRO-OESTE	31,25	998,36	998,36
Mato Grosso - variação máxima	33,06		
Distrito Federal - variação máxima		1 059,02	1 059,02
Mato Grosso do Sul - variação mínima	26,25	828,99	828,99

Com relação aos salários-hora reais, observa-se, para a categoria pedreiro, valores maiores que os do mês anterior (novembro) nos municípios de: Teresina, Recife, Maceió, Aracaju, Vitória, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Campo Grande e Cuiabá.

Com relação aos salários-hora reais, observa-se, para a categoria servente, valores maiores que os do mês anterior (novembro) nos municípios de: Porto Velho, Rio Branco, Boa Vista, Fortaleza, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Campo Grande e Goiânia.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas as horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas; e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF	= Orçamento Final por metro quadrado
C SINAPI	= Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
OFe	= Orçamento das Fundações especiais ou profundas
OFd	= Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
OE	= Orçamento de Equipamentos
OC	= Orçamento dos Complementos
S	= Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, a taxa de administração e o lucro da empresa.

1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL
DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Brasil

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1987			
Maio	6 776,12	100,00	
Junho	7 673,32	113,86	13,86
Julho	7 940,64	117,83	3,48
Agosto	8 102,05	120,22	2,02
Setembro	8 690,75	128,96	7,27
Outubro	9 326,23	138,39	7,31
Novembro	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro	11 963,18	177,52	13,64
1988			
Janeiro	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro	16 418,07	243,62	15,66
Março	19 746,82	293,02	20,27
Abril	22 980,66	341,00	16,37
Maio	27 310,20	405,25	18,84
Junho	33 115,37	491,39	21,25
Julho	39 718,55	589,37	19,93
Agosto	49 324,87	731,91	24,18
Setembro	61 785,03	916,81	25,26
Outubro	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro	132 634,97	1 968,12	29,20

2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: dezembro-88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE	156 265,01	1 984,64	32,14	976,21	976,21
Rondônia	150 792,84	1 854,91	37,40	1 001,35	1 001,35
Acre	139 864,85	1 838,00	31,70	910,61	910,61
Amazonas	158 768,49	2 002,06	31,29	988,84	988,84
Roraima	182 650,97	1 709,19	29,83	822,73	822,73
Pará	155 949,36	2 031,58	32,10	972,47	972,47
Amapá	148 415,07	2 184,61	35,60	1 114,75	1 114,75
NORDESTE	123 232,64	2 089,73	31,44	1 039,43	1 029,43
Maranhão	136 435,61	2 194,52	28,93	1 001,22	1 001,22
Piauí	123 807,12	2 068,23	33,23	955,32	955,32
Ceará	121 863,37	1 988,48	30,66	1 065,78	1 065,78
Rio Grande do Norte	149 627,90	2 428,02	31,09	1 099,02	1 099,02
Paraíba	132 653,21	2 134,35	25,83	959,23	959,23
Pernambuco	116 574,02	2 161,67	35,23	1 049,57	1 049,57
Alegoas	121 803,58	2 231,10	31,11	1 030,01	1 030,01
Sergipe	130 532,80	2 240,35	34,00	1 128,06	1 128,06
Bahia	116 345,26	1 965,20	31,11	1 031,31	1 031,31
SUDESTE	135 292,99	1 924,15	28,37	1 012,35	1 012,35
Minas Gerais	107 072,97	1 944,33	27,59	923,87	923,87
Espírito Santo	112 988,35	2 083,24	36,92	1 021,46	1 021,46
Rio de Janeiro	139 693,82	2 110,37	27,64	1 094,05	1 094,05
São Paulo	142 189,13	1 853,94	28,38	1 002,61	1 002,61
SUL	133 201,96	1 994,41	27,94	978,00	978,00
Paraná	132 640,58	1 990,27	25,38	962,10	962,10
Santa Catarina	130 325,50	1 912,13	26,26	985,75	985,75
Rio Grande do Sul	134 880,90	2 031,50	31,20	990,97	990,97
CENTRO-OESTE	120 024,89	2 035,05	31,25	998,36	998,36
Mato Grosso do Sul	124 956,78	1 710,66	26,25	828,99	828,99
Mato Grosso	123 432,23	1 779,45	33,06	908,64	908,64
Goiás	105 805,76	1 994,99	29,57	989,44	989,44
Distrito Federal	125 261,91	2 185,81	32,51	1 059,02	1 059,02

3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: dezembro-88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	184 992,60	203 695,60	169 621,24	132 487,45	123 226,66
Acre.....	174 573,95	192 697,50	158 879,25	124 665,89	116 244,16
Amazonas.....	211 386,77	233 587,27	192 715,84	150 288,15	140 001,23
Roraima.....	212 765,86	232 550,93	200 909,80	157 445,04	148 016,56
Pará.....	196 934,28	216 082,13	183 619,37	143 291,88	134 343,07
Amapá.....	208 399,73	229 676,01	189 766,07	147 207,29	137 021,70
Maranhão.....	180 707,92	198 665,92	166 584,16	130 273,73	122 152,42
Piauí.....	169 252,75	186 075,69	155 733,04	122 059,81	114 180,49
Ceará.....	174 138,56	191 709,11	159 857,77	124 593,93	116 198,04
Rio Grande do Norte.....	194 784,43	212 284,81	184 288,49	141 709,48	133 668,32
Paraíba.....	165 741,37	180 815,45	155 430,61	122 092,66	115 314,03
Pernambuco.....	175 191,40	192 382,80	162 271,85	128 175,37	120 761,41
Alagoas.....	169 586,09	186 671,47	157 370,40	123 283,79	115 823,35
Sergipe.....	181 241,62	198 157,60	171 467,92	134 387,74	127 190,20
Bahia.....	167 729,55	183 213,89	157 552,71	125 373,12	118 264,17
Minas Gerais.....	162 039,90	177 645,37	149 099,16	118 543,40	111 702,27
Espírito Santo.....	193 805,15	214 012,76	176 399,16	139 137,12	130 819,47
Rio de Janeiro.....	208 105,01	228 306,57	192 573,65	152 175,67	143 717,44
São Paulo.....	195 176,80	213 683,91	182 054,44	144 551,95	136 972,19
Paraná.....	180 963,74	198 236,79	169 542,35	135 528,15	128 533,49
Santa Catarina.....	183 382,37	200 795,11	170 927,41	135 206,64	127 952,26
Rio Grande do Sul.....	193 159,45	212 360,96	178 204,76	140 580,24	132 636,43
Mato Grosso do Sul.....	151 900,45	166 245,99	140 767,55	111 553,08	105 100,36
Mato Grosso.....	157 946,07	173 862,93	144 831,35	114 146,55	107 356,36
Goiás.....	145 277,54	159 979,00	132 746,02	104 508,55	98 518,32
Distrito Federal.....	173 574,86	191 720,71	158 407,98	124 418,09	116 924,85

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	240 218,70	145 669,75	131 449,80	113 297,10	128 305,60
Acre.....	224 502,24	136 807,91	121 483,50	106 111,83	120 260,67
Amazonas.....	272 386,75	166 731,09	150 798,39	124 534,25	143 482,26
Roraima.....	269 209,57	172 969,59	155 982,26	132 341,58	159 367,77
Pará.....	248 182,75	156 028,65	139 989,33	118 291,91	140 424,48
Amapá.....	270 868,75	166 630,76	147 812,41	136 136,05	152 112,02
Maranhão.....	229 725,07	145 542,00	130 196,33	114 403,52	131 763,31
Piauí.....	215 795,00	135 458,66	121 476,00	111 482,70	127 257,67
Ceará.....	220 737,78	137 886,00	125 731,12	109 535,86	125 099,95
Rio Grande do Norte.....	237 188,06	157 746,14	139 784,98	128 101,90	150 982,98
Paraíba.....	207 166,59	134 969,11	120 469,95	109 390,70	128 498,52
Pernambuco.....	219 717,28	139 957,06	125 243,14	111 294,91	130 329,93
Alagoas.....	215 881,30	135 892,37	121 288,34	106 625,99	122 975,04
Sergipe.....	226 340,20	148 063,61	131 045,24	114 618,72	135 469,80
Bahia.....	211 323,67	135 792,87	120 963,93	105 431,76	125 549,55
Minas Gerais.....	204 123,40	129 129,98	117 042,06	102 373,34	117 205,06
Espírito Santo.....	246 195,45	152 661,27	138 714,38	110 904,74	127 687,67
Rio de Janeiro.....	258 238,51	163 091,38	145 228,24	124 961,00	144 447,11
São Paulo.....	242 747,24	156 192,35	139 502,71	121 493,30	143 243,11
Paraná.....	228 463,23	148 856,74	132 822,79	119 781,94	140 840,38
Santa Catarina.....	227 192,59	145 237,37	129 756,67	116 011,97	134 790,70
Rio Grande do Sul.....	240 414,72	152 347,73	136 846,86	120 364,61	137 618,87
Mato Grosso do Sul.....	189 542,81	120 375,63	109 140,57	97 238,52	112 046,87
Mato Grosso.....	199 241,67	126 381,35	113 880,77	99 272,71	114 804,83
Goiás.....	184 202,76	116 278,30	104 350,84	92 286,70	104 130,85
Distrito Federal.....	222 586,35	137 921,03	123 837,42	104 405,92	118 964,05

3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: dezembro-88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 - 3QT (2 264)	R4 - 2QP (1 643)	R4 - 3QP (2 520)	R6 - 3QP (7 181)	R8 - 2QP (2 620)
Rondônia.....	111 056,72	112 278,41	99 774,00	88 417,34	121 140,50
Acre.....	105 007,96	104 402,68	94 294,11	83 250,64	112 675,58
Amazonas.....	124 334,75	125 405,92	111 685,55	98 767,01	135 175,60
Roraima.....	136 904,93	139 694,05	123 032,57	106 971,06	151 024,05
Pará.....	119 879,51	121 712,19	106 987,16	91 967,09	131 942,48
Amapá.....	130 433,79	131 827,77	116 543,78	101 474,13	143 240,96
Maranhão.....	114 480,06	115 424,32	103 120,01	91 800,92	124 289,05
Piauí.....	109 929,52	110 091,34	98 142,61	86 005,65	119 418,49
Ceará.....	108 450,95	108 670,24	97 172,51	85 616,65	117 491,24
Rio Grande do Norte.....	128 768,60	130 968,66	115 242,74	99 145,81	142 002,47
Paraíba.....	111 382,84	112 035,42	99 974,23	89 151,27	120 966,35
Pernambuco.....	113 150,54	113 717,56	101 591,71	88 923,99	122 702,71
Alagoas.....	106 311,48	107 167,61	95 238,90	84 207,45	115 853,71
Sergipe.....	116 147,47	118 718,69	104 246,75	90 935,88	128 195,00
Bahia.....	108 651,90	110 112,15	97 603,75	85 551,73	118 655,55
Minas Gerais.....	102 305,08	101 852,37	91 692,53	82 090,07	109 960,79
Espírito Santo.....	111 679,21	111 542,44	100 282,46	88 546,69	120 366,32
Rio de Janeiro.....	125 977,47	125 383,12	112 797,37	99 648,22	135 061,20
São Paulo.....	125 172,07	125 400,12	112 594,37	99 755,89	134 779,43
Paraná.....	122 680,48	123 728,34	110 294,42	98 159,49	133 523,32
Santa Catarina.....	117 285,25	117 415,44	105 251,86	92 310,83	126 462,55
Rio Grande do Sul.....	120 776,57	118 859,44	107 854,13	96 425,81	128 362,74
Mato Grosso do Sul.....	98 164,94	97 604,71	88 170,15	78 531,30	105 217,46
Mato Grosso.....	100 489,36	99 896,52	90 237,29	79 930,34	108 120,73
Goiás.....	91 206,38	90 397,76	81 764,65	72 867,99	97 915,02
Distrito Federal.....	103 160,50	103 270,19	92 323,76	82 102,00	111 982,73

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 - 3QP (4 266)	R8 - 3QP (3 176)	R12 - 2QP (3 597)	R12 - 3QP (6 013)	R12 - 4QP (4 050)	R18 - 4QP (5 870)
Rondônia.....	103 041,26	99 251,31	126 832,00	105 134,72	96 486,09	96 234,31
Acre.....	96 963,60	94 039,38	117 855,06	98 721,94	91 363,81	91 052,82
Amazonas.....	115 163,25	110 656,47	141 350,44	117 374,95	106 911,97	106 673,13
Roraima.....	127 385,59	122 327,85	157 938,34	129 983,43	119 403,76	119 321,19
Pará.....	110 764,67	106 041,69	138 001,88	112 984,30	103 756,57	103 725,66
Amapá.....	120 873,35	115 095,97	150 142,87	123 439,39	112 025,46	111 856,32
Maranhão.....	106 245,67	102 703,31	129 960,78	108 275,38	99 391,12	99 125,65
Piauí.....	101 476,81	97 040,38	125 021,66	103 485,77	93 659,51	93 641,41
Ceará.....	100 659,31	97 724,43	123 058,13	102 787,84	94 786,63	94 479,70
Rio Grande do Norte.....	119 585,84	114 755,87	148 538,61	122 081,25	112 447,34	112 539,41
Paraíba.....	103 179,88	100 676,09	126 484,81	105 167,20	97 798,35	97 717,73
Pernambuco.....	104 868,80	101 586,01	128 278,70	106 897,72	98 709,12	98 545,59
Alagoas.....	98 549,00	95 697,00	121 222,98	100 556,99	93 299,94	93 179,40
Sergipe.....	107 865,26	103 623,31	134 045,59	110 055,76	100 627,17	100 604,21
Bahia.....	100 648,63	97 360,40	123 992,24	102 575,31	94 118,00	93 883,93
Minas Gerais.....	94 442,64	92 095,56	115 035,04	96 214,06	89 025,46	88 812,28
Espírito Santo.....	103 666,14	101 034,75	126 043,58	105 806,40	97 368,06	97 036,57
Rio de Janeiro.....	116 281,10	113 629,13	141 183,19	118 499,58	110 041,22	109 656,92
São Paulo.....	115 799,59	112 730,49	140 734,83	117 883,10	109 087,64	108 816,67
Paraná.....	113 957,12	111 094,38	139 676,62	116 238,60	107 827,25	107 720,30
Santa Catarina.....	108 454,68	105 508,59	132 182,69	110 501,85	102 148,54	101 795,05
Rio Grande do Sul.....	111 393,80	109 524,83	134 269,50	113 551,38	106 016,47	105 852,96
Mato Grosso do Sul.....	90 997,36	89 220,28	110 086,53	92 787,43	86 562,65	86 318,31
Mato Grosso.....	93 313,97	91 066,84	113 179,09	95 188,61	88 162,00	88 081,17
Goiás.....	84 627,25	82 988,98	102 634,21	86 399,35	80 555,52	80 405,61
Distrito Federal.....	95 549,23	92 804,86	117 369,14	97 540,28	90 635,38	90 529,52

4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência, dezembro-88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia	96 033,00	101 384,21	92 231,43	119 575,83	76 321,38	72 626,55	74 463,71
Acre	91 626,00	96 665,74	87 898,81	111 033,17	72 204,47	68 170,53	67 452,65
Amazonas	104 717,67	109 982,85	100 176,38	129 644,94	83 414,24	78 575,60	80 865,06
Roraima.....	112 245,36	116 101,34	110 207,28	139 017,52	90 057,28	85 490,76	84 808,14
Pará.....	104 864,16	109 320,63	101 799,22	128 081,52	81 432,76	76 252,93	75 317,12
Amapá.....	110 481,39	117 339,22	104 262,97	138 976,62	88 610,62	81 755,98	88 061,38
Maranhão	94 262,78	98 473,80	91 242,58	115 232,52	75 864,68	71 831,57	74 418,34
Piauí	88 958,56	93 599,34	84 748,02	109 641,89	69 910,86	65 153,35	67 656,70
Ceará	89 351,70	93 745,39	85 362,49	107 976,87	71 145,92	67 104,13	71 207,21
Rio Grande do Norte	108 969,54	110 918,33	107 231,00	128 092,99	85 730,89	80 393,76	83 905,64
Paraíba.....	92 014,33	95 352,45	89 660,54	111 100,31	73 781,01	69 145,69	70 117,76
Pernambuco.....	100 854,29	105 542,24	96 620,57	122 748,39	78 650,29	73 240,62	73 072,19
Alagoas.....	89 822,32	94 068,00	86 963,04	110 016,25	71 640,98	66 984,10	68 485,04
Sergipe.....	97 196,50	100 065,39	95 533,27	119 843,63	76 941,32	73 096,04	72 762,69
Bahia	92 267,33	95 709,47	89 858,48	113 715,34	72 488,85	68 613,73	66 288,88
Minas Gerais	87 388,78	92 011,36	83 399,69	106 500,76	69 102,33	64 577,15	64 168,81
Espírito Santo	97 660,15	102 593,99	93 948,01	118 849,21	76 906,06	72 788,45	73 478,00
Rio de Janeiro.....	116 608,13	121 953,15	112 425,99	139 170,69	89 884,64	84 484,44	82 633,69
São Paulo	110 276,50	114 884,73	107 070,09	133 528,92	86 485,79	81 740,85	79 610,95
Paraná.....	100 883,32	105 135,08	97 948,50	124 716,12	80 958,12	76 038,58	76 401,63
Santa Catarina.....	107 337,11	112 010,32	103 676,17	129 263,64	82 493,74	78 083,52	76 766,20
Rio Grande do Sul.....	107 317,31	112 401,20	103 341,02	126 738,47	83 726,37	78 007,27	78 052,14
Mato Grosso do Sul	86 501,16	90 632,44	83 214,31	103 854,23	68 010,34	64 133,14	64 915,23
Mato Grosso	81 758,52	85 661,91	78 941,25	98 314,93	65 177,88	60 846,78	63 144,81
Goiás	75 214,46	79 175,07	72 331,29	90 740,38	60 563,18	56 642,77	59 137,18
Distrito Federal	89 200,62	94 328,89	85 572,34	109 606,50	71 185,68	66 098,42	66 868,81

5 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: dezembro-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	30,73	30,66	28,67	31,73	30,35
Porto Velho	25,81	38,79	42,06	31,46	39,27
Rio Branco	25,90	25,99	25,90	25,90	31,40
Manaus	28,56	26,05	26,05	23,63	26,05
Boa Vista	22,18	25,31	24,28	24,28	25,34
Belém	26,05	26,05	26,06	26,05	26,06
Macapá	26,04	26,04	31,76	31,75	18,71
São Luís	26,09	20,70	31,82	26,09	26,06
Teresina	35,61	35,35	37,41	37,41	38,91
Fortaleza	27,95	26,43	26,06	26,91	28,01
Natal	26,05	26,01	26,01	26,05	26,05
João Pessoa	26,05	26,05	26,03	26,05	26,05
Recife	79,89	87,78	79,89	79,89	28,95
Maceió	35,61	31,07	36,10	36,10	36,10
Aracaju	28,76	28,76	28,76	28,76	28,76
Salvador	26,05	26,58	26,05	26,05	29,01
Belo Horizonte	23,34	22,78	14,86	26,60	26,05
Vitória	62,73	69,29	45,76	62,72	25,12
Rio de Janeiro	26,05	26,05	29,55	26,05	26,38
São Paulo	32,66	32,77	30,09	33,30	33,08
Curitiba	30,07	20,25	28,74	32,51	37,14
Florianópolis	31,83	31,17	26,05	30,63	31,17
Porto Alegre	26,05	26,05	14,76	32,35	26,05
Campo Grande	22,11	35,28	39,03	25,26	24,14
Cuiabá	33,90	38,79	45,76	37,81	31,10
Goiânia	26,12	26,19	26,19	26,12	26,12
Brasília	26,06	26,05	25,20	25,88	31,71

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrlheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	28,31	31,05	32,89	36,82	32,88
Porto Velho	26,39	40,19	27,52	26,39	38,67
Rio Branco	33,21	46,71	25,99	25,99	34,97
Manaus	26,87	21,31	28,56	28,52	26,06
Boa Vista	25,31	26,06	25,31	46,87	32,42
Belém	26,06	26,06	26,05	26,06	26,05
Macapá	31,77	29,22	26,07	31,77	26,05
São Luís	26,12	26,75	26,09	20,70	28,01
Teresina	36,72	29,19	37,41	35,29	27,36
Fortaleza	24,98	12,15	25,45	30,67	31,21
Natal	25,97	28,44	26,05	26,01	26,05
João Pessoa	26,05	31,25	26,05	26,05	26,05
Recife	80,41	67,57	79,89	79,89	80,04
Maceió	36,13	10,73	36,10	36,10	31,25
Aracaju	28,76	37,35	28,76	28,76	31,05
Salvador	26,05	31,96	26,05	26,05	31,25
Belo Horizonte	26,02	34,45	26,05	26,05	20,41
Vitória	25,14	55,42	62,66	62,73	61,87
Rio de Janeiro	26,05	33,83	26,05	29,65	26,05
São Paulo	27,98	26,05	37,47	46,87	36,78
Curitiba	27,60	36,26	28,72	18,42	30,08
Florianópolis	36,72	27,90	33,58	29,39	31,76
Porto Alegre	26,05	26,05	26,20	30,83	29,00
Campo Grande	24,95	33,43	28,74	28,99	34,52
Cuiabá	32,15	50,93	33,53	26,10	28,56
Goiânia	26,34	46,00	26,12	26,34	31,25
Brasília	26,05	26,06	26,06	23,60	26,05

6 - SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: dezembro-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	371,84	425,58	390,23	371,69	412,41
Porto Velho	234,00	230,39	241,50	234,00	231,19
Rio Branco	215,08	267,61	215,08	215,08	327,73
Manaus	333,02	333,02	326,50	333,02	343,02
Boa Vista	423,02	423,02	423,02	423,02	432,52
Belém	374,96	374,96	374,98	374,96	374,98
Macapá	306,43	306,43	320,34	320,34	288,58
São Luís	344,29	329,58	344,29	344,29	359,16
Teresina	243,08	242,50	246,25	246,25	249,00
Fortaleza	211,08	239,67	211,08	212,50	212,50
Natal	285,18	285,09	285,09	285,18	285,19
João Pessoa	394,54	394,54	379,32	343,77	343,77
Recife	340,91	355,89	340,91	340,91	244,39
Maceió	241,10	343,15	252,77	252,77	343,16
Aracaju	300,09	300,09	300,09	300,09	300,09
Salvador	348,53	350,00	348,53	348,53	356,72
Belo Horizonte	356,75	378,15	364,60	364,60	378,15
Vitória	390,22	390,22	372,43	390,22	318,54
Rio de Janeiro	391,23	391,23	413,60	391,23	392,26
São Paulo	427,00	569,50	468,25	424,00	534,61
Curitiba	430,50	405,00	438,50	417,75	480,00
Florianópolis	369,55	415,45	413,13	404,11	415,45
Porto Alegre	364,76	363,31	337,15	367,53	370,30
Campo Grande	250,00	299,00	300,12	256,46	292,96
Cuiabá	279,39	294,96	306,96	290,21	278,62
Goiânia	244,62	244,75	244,75	244,62	244,62
Brasília	323,53	351,18	343,22	323,07	366,95

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	401,62	1 044,97	379,34	407,77	244,14
Porto Velho	233,50	582,50	234,00	233,50	182,52
Rio Branco	201,29	589,54	267,61	267,61	197,11
Manaus	326,50	774,22	333,02	339,54	205,05
Boa Vista	423,02	820,95	423,02	495,80	170,00
Belém	374,98	915,02	374,96	374,98	217,72
Macepá	320,39	495,16	306,51	320,39	208,81
São Luís	344,36	814,39	344,29	329,58	188,91
Teresina	245,02	562,92	246,25	242,50	178,39
Fortaleza	209,26	487,50	208,24	207,44	168,47
Natal	285,00	980,00	285,18	285,09	194,76
João Pessoa	394,54	735,00	343,77	394,54	229,18
Recife	341,91	1 185,72	340,91	340,91	250,00
Maceió	252,77	459,93	241,97	241,97	176,86
Aracaju	300,09	836,36	300,09	300,09	189,56
Salvador	348,53	942,20	348,53	348,53	183,75
Belo Horizonte	433,73	1 070,25	363,02	368,22	215,81
Vitória	326,34	786,24	390,23	390,22	252,12
Rio de Janeiro	391,23	1 283,77	391,23	402,41	240,80
São Paulo	487,61	1 253,57	451,86	524,22	288,22
Curitiba	435,00	870,00	405,00	402,50	288,91
Florianópolis	433,03	781,27	419,86	384,07	243,01
Porto Alegre	398,39	679,33	346,07	384,34	245,00
Campo Grande	290,41	912,55	262,95	277,79	193,45
Cuiabá	278,40	830,12	278,62	264,50	183,75
Goiânia	245,05	780,89	244,62	245,05	183,75
Brasília	335,48	1 296,36	323,53	341,14	208,01

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS, SEGUNDO OS MESES

Período de referência: janeiro-87/dezembro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS														
1987														
Janeiro	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	18,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,76	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65
1988														
Janeiro	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93
Maió	110,00	11,41	118,83	12,33	144,93	15,04	278,85	28,93	154,00	15,98	123,53	12,82	131,25	13,62
Junho	123,00	10,44	135,43	11,49	174,45	14,80	280,00	23,76	181,23	15,38	148,06	12,56	154,70	13,13
Julho	133,23	9,19	166,61	11,49	231,25	15,95	325,00	22,42	235,12	16,22	177,40	12,24	182,04	12,56
Agosto	166,66	9,53	193,45	11,06	312,56	17,87	355,00	20,30	291,96	16,69	205,04	11,72	214,23	12,25
Setembro	200,00	9,01	243,73	10,98	416,82	18,78	428,30	19,29	356,32	16,05	248,91	11,21	299,77	13,50
Outubro	299,14	10,64	340,97	12,12	505,98	17,99	466,46	16,59	471,85	16,38	302,18	10,74	378,48	13,46
Novembro	415,50	11,53	401,83	11,15	638,24	17,71	651,24	18,07	725,86	20,14	383,18	10,63	642,54	17,83
Dezembro	582,50	12,58	589,54	12,74	774,22	16,73	820,95	17,74	915,02	19,77	495,16	10,70	814,39	17,59

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS														
1987														
Janeiro	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,68
Março	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70
1988														
Janeiro	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57
Maió	135,62	14,07	145,05	15,05	188,40	19,55	120,84	12,54	198,58	20,60	117,97	12,24	160,71	16,67
Junho	159,73	13,55	174,76	14,83	220,85	18,74	136,99	11,62	238,00	20,19	142,85	12,12	180,62	15,33
Julho	193,50	13,35	216,17	14,91	260,00	17,93	175,34	12,09	295,00	20,35	182,10	12,56	217,40	14,99
Agosto	230,70	13,19	254,39	14,55	305,00	17,44	206,34	11,80	370,00	21,16	206,97	11,83	267,86	15,32
Setembro	277,42	12,50	308,75	13,91	371,35	16,73	250,50	11,28	480,15	21,63	251,28	11,32	364,00	16,40
Outubro	351,04	12,48	368,06	13,09	585,00	20,80	304,10	10,81	583,34	20,74	315,83	11,23	428,31	15,23
Novembro	435,74	12,09	434,69	12,06	763,00	21,17	560,00	15,54	707,59	19,63	415,38	11,52	608,92	16,89
Dezembro	562,92	12,16	487,50	10,53	980,00	21,17	735,00	15,88	118,57	25,62	459,93	9,94	836,36	18,07

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS, SEGUNDO OS MESES

Período de referência: janeiro-87/dezembro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	21,50	21,51	31,66	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maió	42,00	21,64	49,00	25,24	37,46	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40

1988

Janeiro	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março	138,77	20,15	156,00	22,65	125,43	18,21	191,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64
Maió	225,40	23,39	210,00	21,79	161,95	16,80	286,74	29,75	285,43	29,61	145,00	15,04	205,00	21,27
Junho	282,20	23,94	246,00	20,87	190,56	16,17	333,48	28,30	347,84	29,51	210,00	17,82	241,68	20,51
Julho	318,20	21,95	289,50	19,97	219,77	15,16	408,41	28,17	406,87	28,06	235,00	16,21	279,69	19,29
Agosto	415,38	23,75	349,10	19,96	258,63	14,79	481,36	27,52	484,71	27,71	283,00	16,18	327,53	18,73
Setembro	550,00	24,77	423,80	19,09	343,31	15,46	657,36	29,61	588,39	26,50	335,62	15,12	404,78	18,23
Outubro	599,00	21,30	561,25	19,96	381,17	13,55	829,75	29,50	744,78	26,48	438,00	15,57	532,68	18,94
Novembro	714,03	19,81	796,00	22,09	505,88	14,04	959,23	26,61	994,50	27,59	638,48	17,71	610,86	16,95
Dezembro	942,20	20,35	107,03	23,12	786,24	16,99	128,38	27,73	125,36	27,08	870,00	18,79	781,27	16,88

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

MESTRE-DE-OBRAS

1987

Janeiro	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	50,00	25,76
Junho	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto	43,15	15,86	68,00	25,00	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50

1988

Janeiro	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,25	25,43
Maió	120,00	12,45	189,62	19,67	166,25	17,25	171,38	17,78	280,14	29,07
Junho	183,10	15,54	231,68	19,66	195,00	16,55	191,66	16,26	314,55	26,69
Julho	215,00	14,83	295,99	20,41	228,30	15,75	247,12	17,04	370,16	25,53
Agosto	275,64	15,76	362,61	20,73	301,42	17,23	294,18	16,82	498,68	28,51
Setembro	353,63	15,93	399,62	18,00	405,36	18,26	357,10	16,09	540,72	24,36
Outubro	443,97	15,79	540,58	19,22	470,28	16,72	440,62	15,67	750,58	26,69
Novembro	538,94	14,95	638,90	18,97	550,00	15,26	534,86	14,84	102,84	28,53
Dezembro	679,33	14,68	912,55	19,71	830,12	17,93	780,89	16,87	129,64	28,01

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS, SEGUNDO OS MESES

Período de referência: janeiro-87/dezembro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO														
1987														
Janeiro	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,67	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maió	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25
1988														
Janeiro	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18
Maió	55,75	5,78	53,77	5,58	68,00	7,06	150,00	15,56	63,30	6,57	83,39	8,65	60,83	6,31
Junho	56,54	4,80	68,52	5,81	77,51	6,58	187,50	15,91	78,11	6,63	98,13	8,33	71,67	6,08
Julho	66,87	4,61	83,28	5,74	98,07	6,76	209,19	14,43	96,65	6,67	115,48	7,96	84,42	5,82
Agosto	83,12	4,75	94,89	5,43	127,20	7,27	250,00	14,29	119,42	6,83	135,90	7,77	97,50	5,57
Setembro	106,00	4,77	129,34	5,83	167,57	7,55	277,25	12,49	144,98	6,53	164,97	7,43	129,55	5,84
Outubro	142,00	5,05	161,55	5,74	186,39	6,63	299,15	10,64	191,97	6,83	200,26	7,12	157,27	5,59
Novembro	183,50	5,09	212,41	5,89	259,03	7,19	337,58	9,37	297,46	8,25	243,12	6,75	273,05	7,58
Dezembro	234,00	5,06	267,61	5,78	333,02	7,19	423,02	9,14	374,96	8,10	306,51	6,62	344,29	7,44

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO														
1987														
Janeiro	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	6,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,61	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75
1988														
Janeiro	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93
Maió	54,58	5,66	52,65	5,46	49,02	5,09	57,54	5,97	65,01	6,74	60,97	6,33	58,00	6,02
Junho	64,60	5,48	61,96	5,26	57,68	4,89	74,49	6,32	76,50	6,49	71,75	6,09	68,80	5,84
Julho	78,08	5,39	72,92	5,03	67,88	4,68	87,66	6,05	90,03	6,21	84,44	5,82	82,56	5,69
Agosto	96,43	5,51	85,81	4,91	79,88	4,57	103,17	5,90	105,95	6,06	99,37	5,68	103,16	5,90
Setembro	117,12	5,28	103,13	4,65	96,97	4,37	125,25	5,64	128,61	5,79	120,84	5,43	125,57	5,66
Outubro	144,27	5,13	126,25	4,49	170,83	6,07	152,07	5,41	156,12	5,55	146,44	5,21	170,74	6,07
Novembro	179,21	4,97	166,00	4,61	226,25	6,28	272,73	7,57	189,51	5,26	177,79	4,93	233,07	6,47
Dezembro	246,25	5,32	208,24	4,50	285,18	6,16	343,77	7,43	340,91	7,36	241,97	5,23	300,09	6,48

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS, SEGUNDO OS MESES

Período de referência, janeiro-87/dezembro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO														
1987														
Janeiro	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09
1988														
Janeiro	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
Maió	78,50	8,14	70,30	7,29	67,22	6,97	89,40	9,28	104,70	10,86	77,00	7,99	93,50	9,70
Junho	96,34	8,17	82,40	6,99	79,10	6,71	105,21	8,93	125,32	10,63	100,00	8,49	110,03	9,34
Julho	113,36	7,82	97,76	6,74	93,09	6,42	123,80	8,54	147,10	10,15	126,00	8,69	132,00	9,10
Agosto	141,71	8,10	117,34	6,71	109,53	6,26	145,70	8,33	173,55	9,92	146,79	8,39	153,92	8,80
Setembro	172,02	7,75	153,62	6,92	132,99	5,99	193,08	8,70	209,00	9,41	188,15	8,48	190,23	8,57
Outubro	208,81	7,42	190,00	6,76	161,40	5,74	234,38	8,33	260,00	9,24	236,12	8,40	247,42	8,80
Novembro	276,50	7,67	287,99	7,99	239,90	6,66	310,37	8,61	328,70	9,12	314,63	8,73	314,32	8,72
Dezembro	348,53	7,53	363,02	7,84	390,23	8,43	391,23	8,45	451,86	9,76	405,00	8,75	419,86	9,07

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO										
1987										
Janeiro	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59
Março	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64
Julho	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41
1988										
Janeiro	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58
Abril	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46
Maió	62,99	6,54	65,80	6,83	59,00	6,12	61,00	6,33	80,00	8,30
Junho	100,00	8,49	79,15	6,72	68,50	5,81	71,78	6,09	94,17	7,99
Julho	116,00	8,00	91,27	6,30	86,25	5,95	84,47	5,83	110,78	7,64
Agosto	142,00	8,12	109,40	6,26	106,94	6,11	99,40	5,68	130,37	7,45
Setembro	172,50	7,77	130,42	5,87	132,20	5,95	120,68	5,44	158,28	7,13
Outubro	216,17	7,69	161,18	5,73	184,60	6,56	148,53	5,21	192,37	6,84
Novembro	274,23	7,61	204,25	5,67	208,66	5,79	193,96	5,38	256,65	7,12
Dezembro	346,07	7,48	262,95	5,68	278,62	6,02	244,62	5,28	323,53	6,99

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITALS, SEGUNDO OS MESES

Período de referência: janeiro-87/dezembro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVEnte														
1987														
Janeiro	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,82
Maió	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54
1988														
Janeiro	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril	33,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71
Maió	36,38	3,77	38,11	3,95	43,00	4,46	39,00	4,05	36,76	3,81	56,82	5,90	36,30	3,77
Junho	43,20	3,67	46,99	3,99	49,43	4,19	45,00	3,82	45,41	3,85	66,87	5,67	43,20	3,67
Julho	51,85	3,58	57,06	3,94	62,38	4,30	54,00	3,72	56,12	3,87	78,69	5,43	51,85	3,58
Agosto	64,87	3,71	68,18	3,90	83,55	4,78	72,86	4,17	69,34	3,96	92,60	5,29	64,80	3,71
Setembro	80,00	3,60	86,90	3,91	108,53	4,89	92,00	4,14	84,17	3,79	112,41	5,06	79,00	3,56
Outubro	101,00	3,59	119,25	4,24	134,00	4,76	115,00	4,09	111,47	3,96	136,45	4,85	98,75	3,51
Novembro	131,62	3,65	146,04	4,05	162,66	4,51	128,38	3,56	172,72	4,79	165,65	4,60	147,58	4,09
Dezembro	182,52	3,94	197,11	4,26	205,05	4,43	170,00	3,67	217,72	4,70	208,81	4,51	188,91	4,08
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVEnte														
1987														
Janeiro	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59
1988														
Janeiro	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76
Maió	37,55	3,90	36,30	3,77	36,30	3,77	36,75	3,81	47,64	4,94	41,13	4,27	36,79	3,82
Junho	44,70	3,79	43,20	3,67	43,20	3,67	47,59	4,04	56,05	4,76	45,36	3,85	43,78	3,71
Julho	51,92	3,58	51,85	3,58	54,93	3,79	55,99	3,86	65,96	4,55	56,96	3,93	52,54	3,62
Agosto	67,84	3,88	64,80	3,71	64,80	3,71	65,90	3,77	77,63	4,44	68,04	3,89	65,67	3,75
Setembro	84,74	3,82	79,00	3,56	79,00	3,56	80,00	3,60	94,24	4,25	82,95	3,74	80,05	3,61
Outubro	107,87	3,84	98,75	3,51	116,67	4,15	98,75	3,51	114,39	4,07	103,69	3,69	108,45	3,86
Novembro	140,07	3,89	128,40	3,56	154,51	4,29	181,82	5,04	138,86	3,85	134,75	3,74	144,65	4,01
Dezembro	178,39	3,85	168,47	3,64	194,76	4,21	229,18	4,95	250,00	5,40	176,86	3,82	189,56	4,10

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, POR MUNICÍPIOS DAS CAPITALS,
SEGUNDO OS MESES

Período de referência janeiro-87/dezembro-88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVEANTE														
1987														
Janeiro	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maió	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,63
Outubro	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14
1988														
Janeiro	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,84	40,76	5,92	36,89	5,36	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	41,00	5,40	44,50	5,46
Maió	36,30	3,77	43,50	4,51	43,12	4,47	55,03	5,71	64,87	6,73	51,15	5,31	54,30	5,63
Junho	43,20	3,67	51,20	4,34	50,74	4,31	64,76	5,49	77,00	6,53	70,75	6,00	66,62	5,65
Julho	51,85	3,58	60,25	4,16	59,71	4,12	76,21	5,26	91,00	6,28	88,55	6,11	81,90	5,65
Agosto	69,48	3,97	74,96	4,29	70,26	4,02	89,68	5,13	108,02	6,18	105,00	6,00	93,39	5,34
Setembro	80,45	3,62	98,35	4,43	85,29	3,84	117,99	5,31	131,13	5,91	132,77	5,98	119,95	5,40
Outubro	98,75	3,51	120,18	4,27	103,55	3,68	144,26	5,13	165,45	5,88	165,00	5,87	146,78	5,22
Novembro	140,00	3,88	179,23	4,97	155,75	4,32	191,03	5,30	210,72	5,85	222,10	6,16	184,44	5,12
Dezembro	183,75	3,97	215,81	4,66	252,12	5,45	240,80	5,20	288,22	6,23	288,91	6,24	243,01	5,25
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília					
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real				
SERVEANTE														
1987														
Janeiro	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10				
Fevereiro	7,00	6,15	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27				
Março	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60				
Abril	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81				
Maió	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00				
Junho	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94				
Julho	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50				
Agosto	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28				
Setembro	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73				
Outubro	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69				
Novembro	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08				
Dezembro	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27				
1988														
Janeiro	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49				
Fevereiro	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42				
Março	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35				
Abril	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27				
Maió	47,33	4,91	49,35	5,12	39,96	4,15	37,00	3,84	51,50	5,34				
Junho	69,00	5,85	58,84	4,99	46,66	3,96	43,54	3,69	60,61	5,14				
Julho	82,50	5,69	69,24	4,78	57,75	3,98	51,85	3,58	71,33	4,92				
Agosto	99,50	5,69	80,66	4,61	71,84	4,11	64,80	3,17	83,94	4,80				
Setembro	122,70	5,53	98,00	4,41	90,12	4,06	79,00	3,56	101,91	4,59				
Outubro	150,25	5,34	118,96	4,23	111,29	3,96	98,75	3,51	124,45	4,42				
Novembro	189,92	5,27	143,81	3,99	142,93	3,97	140,00	3,88	165,02	4,58				
Dezembro	245,00	5,29	193,45	4,18	183,75	3,97	183,75	3,97	208,01	4,49				

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1989 E RESULTADOS FINAIS DA PRODUÇÃO PECUÁRIA EM 1988

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado em janeiro, apresentaram, para o Centro-sul e Rondônia, sensíveis modificações nas estimativas realizadas em dezembro (Prognóstico da Produção Agrícola) para a maioria dos produtos investigados. Os destaques ficaram por conta do decréscimo esperado na produção de batata-inglesa — 1ª safra (6,70%), do feijão — 1ª safra (10,70%), mamona (5,17%) e milho (4,15%). Esses decréscimos são explicados, em sua totalidade, pela queda nos rendimentos médios dos cultivos, em parte pelos efeitos ainda das instáveis condições climáticas em diversas áreas produtoras, que protelaram as atividades de plantio ou simplesmente pre-

judicaram o bom desenvolvimento das lavouras. Ressalte-se, por outro lado, que as estimativas de rendimento médio obtidas em janeiro, derivam de informações mais realistas do que as disponíveis em dezembro, embora ainda sujeitas, obviamente, às incertezas associadas ao desenvolvimento das culturas.

Em relação à produção obtida no ano civil de 1988, a situação atual é ainda preocupante no que diz respeito à maioria dos produtos, prevendo-se decréscimos na produção do algodão herbáceo (19,96%), amendoim — 1ª safra (18,98%), arroz (4,37%), batata-inglesa — 1ª safra (20,87%), feijão — 1ª safra (26,54%), mamona (21,23%) e milho (1,30%). A diminuição nas áreas plantadas é que explica, predominantemente, os decréscimos na produção, indicando uma forte substituição de cultivos e conseqüente *mix* de produtos. Assim, das lavouras que apresentam expectativas de crescimento de produção,

cana-de-açúcar (1,29%), cebola (2,42%), fumo (2,21%), mandioca (0,58%), soja (23,88%) e tomate (1,08%), apenas o tomate é que não apresentou ganhos de área plantada, com a soja ocupando mais 1,2 milhão de hectares do que na safra anterior. A substituição de cultivos tradicionais como o arroz de sequeiro, o feijão e o milho, pela soja, foi realmente observada em diversas Unidades da Federação, na presente safra, e deveu-se não apenas às boas perspectivas de preços internacionais como também às condições climáticas adversas que conturbaram o calendário agrícola de alguns produtos.

Ainda quanto à soja há que destacar que, apesar da queda identificada em janeiro, em relação à estimativa de dezembro para o Centro-sul (2,27%), a produção esperada para a safra de 1989, da ordem de 22,5 milhões de toneladas, significa um acréscimo de 4,5 milhões de toneladas, em relação à safra/88. Isto deverá compensar a queda esperada para os demais produtos, levando a uma safra de grãos superior à obtida no ano passado.

Os dados da produção animal levantados em dezembro pelo IBGE mostram, em parte como decorrência de fatores sazonais (entressafra), uma melhoria do subsetor em relação aos dados de novembro, com a produção de leite beneficiado e industrializado aumentando 11,2%, a produção de carne bovina (carcaças) crescendo 14,9%, a carne de frango (carcaças) 7,1%, e decrescendo apenas a produção de carne suína (carcaças) 1,2% e a de ovos 0,11%.

Em relação a dezembro de 1987, a produção de leite destinada à indústria decresceu pela quinta vez consecutiva (8,9%)

com o abate de bovinos apresentando acréscimo de 6,3%, o de suínos decrescendo expressivamente (24,1%) e o abate de aves permanecendo na mesma escala de produção.

O desempenho do setor em 88, em relação a 87, merece algumas considerações adicionais. Assim, a produção de leite destinado às indústrias apresentou um acréscimo de 1,4% no período, superando a marca dos nove bilhões de litros de leite, cerca de 11% superior à produção média nos últimos quatro anos.

Da mesma forma, o abate de bovinos foi 12,4% superior ao ocorrido em 1987 (11 907 mil contra 10 592 mil cabeças abatidas) com uma produção de 2 446 838 toneladas de carcaças, 8,2% superior à obtida em 1987. Na verdade, a produção de carne bovina foi recorde, superando mesmo a boa produção de 1983, 2 396 641 toneladas.

O fator mais preocupante nos dados de abate em 1988 foi a alta participação do abate de vacas no total, cerca de 37% contra 30% no ano anterior, o que pode significar desestímulo dos pecuaristas diante das perspectivas da atividade.

Ao contrário da carne bovina, as produções de aves e de suínos decresceram significativamente, 4,6% e 6,6% no ano. As duas atividades têm sofrido reduções em suas margens de lucratividade e em seus mercados, o que justifica o decréscimo da produção.

Com o fechamento dos dados para 88 no que se refere à produção animal, a estimativa do PIB da agropecuária naquele ano aponta para uma queda de 0,55%, com um decréscimo de 1,70% para as lavouras e crescimento de 1,23% para a pecuária.

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989
Região Centro-sul e Rondônia

Janeiro/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/88)	Plantada (safra/89)	Variação (%)
Total	30 654 590	30 692 232	0,12
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 112 101	903 525	- 18,76
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	68 516	60 980	- 11,00
Arroz (em casca)	4 309 804	3 822 337	- 11,31
Batata-inglesa – 1ª safra	105 678	89 712	- 15,11
Cana-de-açúcar.....	2 805 163	(1) 2 822 333	0,61
Cebola.....	58 393	61 239	4,87
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 615 174	1 363 200	- 15,60
Fumo (em folha)	217 985	239 144	9,71
Mamona	28 584	24 475	- 14,38
Mandioca.....	532 420	(1) 542 613	1,91
Milho (em grão) (2).....	9 518 665	9 227 838	- 3,06
Soja (em grão).....	10 245 894	11 498 699	12,23
Tomate.....	36 213	36 137	-0,21

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/88)	Esperada (safra/89)	Variação (%)	Obtido (safra/88)	Esperado (safra/89)	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 918 264	1 535 331	- 19,96	1 725	1 699	- 1,51
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	124 589	100 936	- 18,98	1 818	1 655	- 8,97
Arroz (em casca)	9 468 972	9 055 313	- 4,37	2 197	2 369	7,83
Batata-inglesa – 1ª safra	1 404 964	1 111 807	- 20,87	13 295	12 393	- 6,78
Cana-de-açúcar.....	194 751 207	197 258 695	1,29	69 426	69 892	0,67
Cebola.....	629 907	645 154	2,42	10 787	10 535	- 2,34
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 066 082	783 148	- 26,54	660	574	- 13,03
Fumo (em folha)	379 876	388 278	2,21	1 743	1 624	- 6,83
Mamona	33 787	26 613	- 21,23	1 182	1 087	- 8,04
Mandioca.....	8 350 284	8 398 372	0,58	15 684	15 478	- 1,31
Milho (em grão) (2).....	22 093 669	21 805 769	- 1,30	2 231	2 363	1,81
Soja (em grão).....	17 639 159	21 852 003	23,88	1 722	1 900	10,34
Tomate.....	1 466 531	1 482 343	1,08	40 497	41 020	1,29

FORNE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).
(1) Área destinada à colheita. (2) Não foi considerado o milho – 2ª safra no Paraná.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO, COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMATIVAS DE DEZEMBRO/88 (PROGNÓSTICO) E DE JANEIRO PARA A SAFRA DE 1989
Região Centro-sul e Rondônia

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Dezembro (Prognóstico)	Janeiro	Variação (%)
Total	30 828 095	30 692 232	- 0,44
Algodão herbáceo (em caroço)	901 525	903 525	0,22
Amendoim (em casca) 1.ª safra	61 248	60 980	- 0,44
Arroz (em casca)	3 885 064	3 822 337	- 1,61
Batata-inglesa — 1.ª safra	89 899	89 712	- 0,21
Cana-de-açúcar	(1) 2 818 402	(1) 2 822 333	0,14
Cebola	60 744	61 239	0,81
Feijão (em grão) 1.ª safra	1 373 678	1 363 200	- 0,76
Fumo (em folha)	239 375	239 144	- 0,10
Mamona	24 435	24 475	0,16
Mandioca	(1) 536 482	(1) 542 613	1,14
Milho (em grão)	9 337 975	9 227 838	- 1,18
Soja (em grão)	11 463 211	11 498 699	0,31
Tomate	36 057	36 137	0,22

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Dezembro (Prognóstico)	Janeiro	Variação (%)	Dezembro (Prognóstico)	Janeiro	Variação (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	1 590 831	1 535 331	- 3,49	1 765	1 699	- 3,74
Amendoim (em casca) 1.ª safra	101 394	100 936	- 0,45	1 655	1 655	-
Arroz (em casca)	9 243 027	9 055 313	- 2,03	2 379	2 369	- 0,42
Batata-inglesa — 1.ª safra	1 191 667	1 111 807	- 6,70	13 256	12 393	- 6,51
Cana-de-açúcar	197 180 918	197 258 695	0,04	69 962	69 892	- 0,10
Cebola	649 053	645 154	- 0,60	10 685	10 535	- 1,40
Feijão (em grão) 1.ª safra	877 009	783 148	- 10,70	638	574	- 10,03
Fumo (em folha)	402 352	388 278	- 3,50	1 681	1 624	- 3,39
Mamona	28 065	26 613	- 5,17	1 149	1 087	- 5,40
Mandioca	8 436 296	8 398 372	- 0,45	15 725	15 478	- 1,57
Milho (em grão)	22 750 769	21 805 769	- 4,15	2 436	2 363	- 3,00
Soja (em grão)	22 360 642	21 852 003	- 2,27	1 951	1 900	- 2,61
Tomate	1 470 381	1 482 343	0,81	40 779	4 020	0,59

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

NOTA — A Região Centro-sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF e RO.

(1) Área destinada à colheita.

3 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS
Janeiro/Dezembro de 1987 e de 1988

Janeiro/89

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Dezembro-87	Novembro-88	Dezembro-88	Janeiro/ dezembro-87	Janeiro/ dezembro-88
LEITE (1) (2).....	992 697	812 899	904 217	8 906 423	9 026 859
PASTEURIZADO					
Vendido ao público.....	306 777	283 813	298 246	3 297 052	3 414 411
Industrializado na empresa.....	516 965	394 708	454 621	4 124 470	4 095 740
RESFRIADO OU NÃO					
Vendido ao público.....	150	143	97	1 791	1 524
Vendido a outras empresas.....	168 805	134 235	151 253	1 483 110	1 515 184
ABATE (3)					
Bovinos.....	183 579	169 836	195 126	2 261 931	2 446 838
Suínos.....	67 402	51 834	51 188	735 339	687 114
Aves.....	116 633	108 822	116 563	1 328 675	1 266 910
OVOS (4) (5).....	-	-	-	1 176 629	1 142 996

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	$\frac{\text{Dezembro-88}}{\text{dezembro-87}}$	$\frac{\text{Dezembro-88}}{\text{novembro-88}}$	$\frac{\text{Janeiro/dezembro-88}}{\text{Janeiro/dezembro-87}}$
LEITE (1) (2).....	- 8,9	11,2	1,4
PASTEURIZADO			
Vendido ao público.....	- 2,8	5,1	3,6
Industrializado na empresa.....	- 12,1	15,2	- 0,7
RESFRIADO OU NÃO			
Vendido ao público.....	- 35,3	- 32,2	- 14,9
Vendido a outras empresas.....	- 10,4	12,7	2,2
ABATE (3)			
Bovinos.....	6,3	14,9	8,2
Suínos.....	- 24,1	- 1,2	- 6,6
Aves.....	- 0,1	7,1	- 4,6
OVOS (4) (5).....	-	-	- 2,9

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida (mil dúzias). (5) Dados preliminares.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO 1981/88

Teresa Cristina M. Mendes*

INTRODUÇÃO

Conforme divulgado nos números anteriores, segue-se agora a publicação do estudo sobre o comportamento da indústria gaúcha ao longo do período 1981/88, à luz dos resultados da Pesquisa Industrial Mensal — Produção Física.

As informações de quantidade produzida abrangem, para o local, 210 produtos, pesquisados em 680 estabelecimentos. Aproximadamente 78% destes produtos revelam cobertura acima de 70% do valor da produção (Anexo 8).

A representatividade desta amostra atinge 48,8% do valor da produção total da indústria, segundo o Censo Industrial de 1980, expandindo-se para 54,3%, quando considerados somente os dezessete gêneros pesquisados pelo IBGE (Anexo 9). Contudo, no caso do Rio Grande do Sul, são divulgados quatorze gêneros, uma vez que três não alcançaram cobertura adequada.

A seguir, é analisado o desempenho do setor industrial gaúcho, destacando-se os segmentos determinantes da estrutura produtiva do Estado, bem como os complexos industriais relevantes para a economia local.

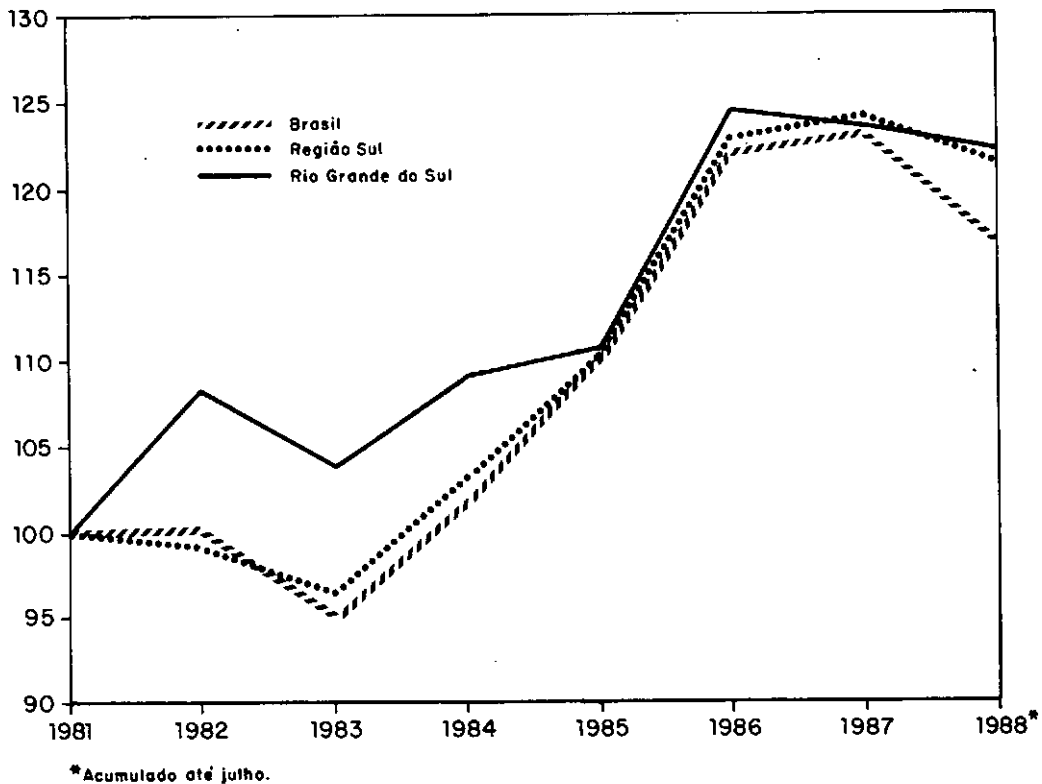
Com uma participação crescente na renda gerada pelo Estado, a indústria gaúcha tem contribuído ao longo do tempo para o dinamismo econômico, saltando de uma parcela de 22,4% do produto interno em 1970 para 35,5% em 1980. Entretanto, este dinamismo não se refletiu na participação do parque industrial do Rio Grande do Sul na Região, posto que a fatia que correspondia ao mesmo em 1980 (45,6%) significou uma redução de aproximadamente sete pontos percentuais comparativamente a 1970, em favor dos Estados de Santa Catarina e Paraná, ou seja, o processo de industrialização gaúcha se deu num ritmo menor frente a estes Estados no período em questão.

Vale dizer que tal desempenho provavelmente se alterou ao longo dessa década,

* Economista do Grupo de Análise do Departamento de Indústria — IBGE.

Agradeço a colaboração dos demais técnicos, integrantes do Grupo de Análise do DEIND, nas discussões das versões preliminares deste texto: Ivan Gelabert Barbosa, José Leonídio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Reginaldo Bethencourt Carvalho, Rogério Studart e Sílvio Sales de Oliveira.

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(Base: média de 1981 = 100)



não só pelo fato das exportações gaúchas terem ampliado sua participação no total exportado pela Região Sul (42,3% em 1980 para 51,2% em 1986), como também pela própria evolução da produção industrial, que manteve-se acima da média de Brasil e Região Sul em praticamente todos os anos do período 1982/88 (Gráfico).

Em relação à estrutura da indústria, observa-se que a despeito da relativa diversificação da produção industrial, notadamente a expansão do setor químico, com a instalação do III Pólo Petroquímico em solo gaúcho, cujo início da produção se deu no ano de 1983,⁽¹⁾ a indústria do Estado continua a depender fortemente dos ramos processadores de matérias-primas de origem agrícola, tais como alimentares, vestuário/calçados, bebidas e fumo, cujo peso no valor agregado da indústria geral assumiu cerca de 40% em 1984⁽²⁾. Além disso, a influência da agropecuária no perfil da indústria pode ser constatada no complexo

Metal-mecânica, onde alguns dos principais produtos em cada gênero guardam relação com o setor primário: latas para embalagem (metalúrgica), colhedeiças agrícolas, arados e plantadeiras (mecânica), e carroçarias frigoríficas (material de transporte).⁽³⁾

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Uma análise do desempenho da indústria ao longo do período 1982/88 pode ser feita tomando-se os dados da Tabela 1. Pela mesma, chama a atenção os resultados acumulados para os gêneros minerais não-metálicos (- 10,4%) e vestuário (- 3,6%), os únicos com taxas negativas dentre os segmentos pesquisados. Para o primeiro, sua estreita dependência do setor de construção civil torna-o vulnerável às indefinições da política habitacional durante o período enfocado, bem como aos cortes reali-

⁽¹⁾ O gênero química atingiu uma participação média no valor da transformação industrial de 16,9% em 1983-84 (ver Pesquisa Industrial Anual, 1982-84, IBGE) contra 13,7% em 1980, denotando o ganho com a implantação do Pólo Petroquímico.

⁽²⁾ Pesquisa Industrial Anual, 1982-84, IBGE.

⁽³⁾ Breve Comentário sobre a Economia Gaúcha, IBGE, Diretoria de Pesquisas, junho-88.

zados pelo governo nas obras de vulto, dados os seguidos programas de ajuste econômico que implicaram em diminuição das despesas governamentais. O gênero vestuário, apesar da significância de calçados de couro, item tradicionalmente exportado, retratada na Tabela 4, mostra-se bastante deprimido, basicamente em função da retração do mercado doméstico nos anos de 1983, 1987 e parte de 1988.

Por outro lado, a indústria fumageira é a que melhor se revela, com um crescimento acumulado de 79,2%. Tal resultado pode ser creditado a boa evolução das exportações, tornando-se o fumo um dos principais produtos da pauta de exportação do Estado. Em segundo lugar vem a mecânica (55,0%), cujo bom desempenho deriva-se dos anos de 1984 (52,7%) e 1986 (34,6%), tendo como produtos responsáveis colhedoras agrícolas e transportadores mecânicos de correia ou esteira, respectivamente.

Avaliando-se mais detalhadamente os resultados por gênero para os anos mais recentes de 1987 e 1988 (até julho), constata-se que o ano de 1987, embora represente para a indústria como um todo um decréscimo na produção (-0,8%) em relação ao ano anterior, ainda demonstra certo dinamismo para mais da metade dos gêneros computados, com destaque para aqueles ligados ao complexo Metal-mecânica (à exceção de material de transporte), tais como metalúrgica (0,5%), mecânica (1,7%) e material elétrico e de comunicações (4,3%). Tais resultados surpreendem, quando se leva em conta que o ano de comparação (1986) apresentou taxas positivas de crescimento para todos os gêneros. Além destes, a indústria química (4,6%), impulsionada, principalmente, pela produção de tintas à base de plástico e óleo de soja em bruto, é a maior em termos de contribuição positiva para o resultado da indústria gaúcha.

Em contrapartida, os sete primeiros meses de 1988 indicam um aprofundamento do quadro negativo da indústria (-2,8%), em comparação a igual período do ano anterior, onde nove dos quatorze segmentos pesquisados demonstram retração na pro-

dução. O acirramento das incertezas quanto ao futuro da política econômica se faz sentir quando se considera a guinada dos gêneros supracitados associados ao ramo metal-mecânico. Dentre os quatro listados, três diminuem a produção (metalúrgica -9,9%, mecânica -11,9% e material elétrico e de comunicações -12,7%) e um reforça sua queda (material de transporte -4,3%).

É bem verdade que, na comparação anualizada (acumulado de doze meses), nota-se uma relativa estabilidade do ritmo de queda da indústria gaúcha. Entretanto, a obtenção de um melhor resultado neste ano ficará condicionada à evolução, principalmente, dos gêneros produtos alimentares, bebidas e fumo, uma vez que os mesmos são os únicos que até julho apresentam um resultado mais favorável.⁽⁴⁾

Isto pode ser verificado através da avaliação do desempenho das categorias de uso (Tabela 2) no ano corrente. Percebe-se que dentre as quatro categorias, apenas bens de consumo não-duráveis apresenta um resultado positivo (2,9%), fato *per se* interessante quando se compara com Brasil, dado que todas as categorias em âmbito nacional revelam decréscimo de produção. Tal resultado parece evidenciar, mais uma vez, a inter-relação da produção industrial com o setor primário, o que, provavelmente, será reforçada com a entrada da safra 87/88.

Entretanto, esta melhor situação da categoria de não-duráveis em 1988 não reproduz o ocorrido ao longo do período 1982/88, pois, em comparação com as demais categorias, a mesma é aquela com o crescimento acumulado mais baixo (5,2%), bastante aquém da média da indústria (20,1%). Colaboraram para isto, basicamente, os gêneros vestuário e produtos alimentares, o primeiro com queda acumulada de -3,6% e o segundo com crescimento de apenas 10,2%, em função dos pesos dos mesmos na categoria de bens de consumo não-duráveis.

Por outro lado, bens de capital e bens intermediários, com crescimento acumulado de 27,6% e 20,8%, respectivamente, sustentaram a indústria gaúcha nos últimos seis anos, enquanto que em 1988, o setor de bens de capital se ressentiu da falta de

⁽⁴⁾ Apesar do bom resultado da extrativa mineral (16,0%), o seu pequeno peso na indústria geral não implicará em maiores impactos.

definição do quadro econômico, apresentando a maior retração dentre as categorias (- 10,8%).

COMPLEXOS INDUSTRIAIS

Alterando-se o enfoque da análise, vale agora explorar um pouco mais a composição da indústria por complexos industriais.⁽⁵⁾ Procurou-se definir para a indústria do Rio Grande do Sul os complexos determinantes da estrutura fabril, a saber: Agroindústria, Metal-mecânica e Têxtil.

Os dados constantes da Tabela 3 permitem visualizar o complexo Metal-mecânica como o de melhor desempenho durante o período 1982/88. O crescimento acumulado do mesmo (32,4%) supera em muito o obtido pela indústria geral (19,9%), destacando-se os anos de 1982 e 1986, cujas taxas de 20,1% e 25,1%, respectivamente, refletem a performance positiva da indústria naval, na base de navios de grande porte (1982)⁽⁶⁾ e a expansão do micro-complexo máquinas e equipamentos (1986).⁽⁷⁾

No que diz respeito à agroindústria, a taxa acumulada (13,2%), abaixo da média global da indústria, se associa aos resultados dos negativos de 1984 (- 1,6%) e 1986 (- 3,4%), este último como o pior desempenho da série, principalmente em função dos microcomplexos pecuária e derivados

(- 1,7%) e trigo e soja (- 16,0%). A explicação pela retração da produção reside, no primeiro caso, no congelamento de preços, vigente ao longo do ano, que atingiu a pecuária de corte provocando a retenção de animais no pasto e, no segundo caso, pela indefinição da política econômica no ano anterior, associada à forte estiagem que assolou a safra gaúcha em 1986.

O complexo Têxtil (- 4,2%) é, de longe, aquele cujo crescimento acumulado é o mais desfavorável dentro da indústria geral. Apesar da boa evolução das exportações durante o período enfocado (principalmente de calçados de couro), estas não têm sido suficientes para contrabalançar a forte retração do mercado doméstico, como salientado anteriormente, constatando-se os anos de 1983, 1987 e 1º semestre de 1988 como de piores performances.

Conclui-se, portanto, que o complexo Metal-mecânica vem se sobressaindo no decorrer da série em questão, impulsionando a indústria gaúcha. Entretanto, deve ficar claro que num quadro de indefinição pela qual passa a economia brasileira, este complexo retrata, de certa forma, o comportamento do investimento industrial, posto que os principais produtos que o compõem contribuem para a formação de capital e, o que se vê no primeiro semestre de 1988, em relação a igual período de 1987, é uma significativa retração do mesmo (- 9,8%), puxando para baixo o resultado da indústria geral.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (IDEIND), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 — Pesquisa Industrial Mensal — PIM.

⁽⁵⁾ No caso do Rio Grande do Sul, os complexos industriais considerados tiveram a seguinte estrutura de ponderação no ano de 1985: Agroindústria (30,0%), Metal-mecânica (37,9%), Têxtil (14,1%) e Outros (18,0%). Estas ponderações, juntamente com as dos demais anos, foram utilizadas para o cálculo da composição da taxa da indústria geral para o período 1982-1988.

⁽⁶⁾ O crescimento de material de transporte em 1982 teve como principal produto responsável navios de grande porte (produção sob encomenda). As quedas verificadas neste gênero nos anos seguintes (até 1985) podem ser explicadas pelo efeito-base, posto que ocorreram alterações no ramo de atividade dos informantes dentro do gênero.

⁽⁷⁾ Ver Anexo — Tabela 2.

1 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO RIO GRANDE DO SUL, POR TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO DA TAXA, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS – 1982/88

CLASSES E GÊNEROS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA (%)							
	1982		1983		1984		1985	
	Taxa	Compo- sição	Taxa	Compo- sição	Taxa	Compo- sição	Taxa	Compo- sição
Indústria geral.....	8,2	8,2	-4,1	-4,1	5,2	5,2	1,5	1,5
Extrativa mineral.....	1,2	0,0	22,0	0,1	-3,4	0,0	5,2	0,0
Indústrias de transformação.....	8,3	8,2	-4,3	-4,2	5,2	5,2	1,5	1,5
Minerais não-metálicos.....	-5,2	-0,2	4,4	0,2	-20,7	-0,8	-4,6	-0,1
Metalúrgica.....	-2,1	-0,2	-6,2	-0,7	17,5	1,8	10,1	1,1
Mecânica.....	-14,6	-1,8	-1,3	-0,1	52,7	5,2	-0,2	0,0
Material elétrico e de comunicações.....	7,9	0,3	-11,5	-0,4	6,7	0,2	19,0	0,6
Material de transporte (2).....	152,7	8,5	-11,5	-1,5	-32,5	-3,9	-46,0	-3,5
Papel e papelão.....	-6,2	-0,2	-1,5	0,0	19,9	0,5	14,3	0,4
Borracha.....	3,5	0,0	-7,4	-0,1	11,0	0,2	0,0	0,0
Química.....	4,6	0,8	-5,0	-0,8	5,9	0,9	3,9	0,6
Perfumaria, sabões e velas.....	8,6	0,0	7,4	0,0	-11,2	-0,1	12,7	0,1
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	1,0	0,2	-9,3	-1,3	9,5	1,3	3,5	0,5
Produtos alimentares.....	-0,2	0,0	1,3	0,2	-5,7	-1,0	5,5	0,9
Bebidas.....	7,6	0,3	-1,0	0,0	5,2	0,2	17,7	0,7
Fumo.....	15,3	0,5	9,3	0,4	16,0	0,7	4,1	0,2

CLASSES E GÊNEROS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA (%)						
	1986		1987		1988 (1)		Acumulado 1981/88
	Taxa	Compo- sição	Taxa	Compo- sição	Taxa	Compo- sição	
Indústria geral.....	12,5	12,5	-0,8	-0,8	-2,8	-2,8	20,1
Extrativa mineral.....	11,3	0,1	-11,2	-0,1	16,0	0,1	43,7
Indústrias de transformação.....	12,5	12,4	0,8	-0,7	-2,9	-2,9	20,0
Minerais não-metálicos.....	26,8	0,7	2,6	0,1	-8,0	-0,2	-10,4
Metalúrgica.....	17,2	2,1	0,5	0,1	-9,9	-1,3	26,2
Mecânica.....	34,6	4,9	1,7	0,3	-11,9	-2,0	55,0
Material elétrico e de comunicações.....	3,5	0,1	4,3	0,1	-12,7	-0,5	14,4
Material de transporte (2).....	43,8	1,8	-3,9	-2,0	-4,3	-0,2	7,6
Papel e papelão.....	11,2	0,4	-0,1	0,0	-7,9	-0,3	29,7
Borracha.....	7,8	0,1	-9,1	-0,1	2,7	0,0	7,0
Química.....	3,1	0,5	4,6	0,7	-2,3	-0,3	15,2
Perfumaria, sabões e velas.....	13,4	0,1	0,9	0,0	-6,3	0,0	25,2
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	8,5	1,2	-9,3	-1,3	-5,7	-0,7	-3,6
Produtos alimentares.....	1,3	1,2	0,6	0,1	7,5	1,1	10,2
Bebidas.....	5,5	0,3	-15,7	-0,7	16,5	0,6	36,5
Fumo.....	0,6	0,0	3,9	0,2	12,8	0,9	79,2

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior. (2) Ver nota de rodapé nº 6.

2 – DESEMPENHO DAS CATEGORIAS DE USO NO RIO GRANDE DO SUL, POR TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO – 1982/88

CATEGORIAS DE USO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)							Acumulado 1981/88
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988 ⁽¹⁾	
Bens de capital.....	59,5	-8,9	-7,3	-22,7	41,0	-2,5	-1,8	27,6
Bens intermediários.....	3,9	-0,9	10,4	4,9	7,3	3,1	-1,5	29,8
Bens de consumo.....	0,6	-5,2	1,9	7,2	6,4	-6,0	2,1	6,4
Duráveis.....	-2,8	-7,2	-2,3	27,1	23,0	2,0	-8,1	29,2
Não-duráveis.....	0,8	-5,1	2,1	6,3	5,4	-6,5	2,9	5,2
Indústria geral.....	8,2	-4,1	5,2	1,5	12,5	-0,8	-2,8	20,1

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior.

3 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO OS COMPLEXOS INDUSTRIAIS – 1982/88 (Base: ano anterior = 100)

COMPLEXOS INDUSTRIAIS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA							
	1982		1983		1984		1985	
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)
Indústria geral.....	108,2	8,2	95,9	-4,1	105,1	5,1	101,5	1,5
Agroindústria.....	104,2	1,3	101,7	0,5	98,4	-0,5	106,2	1,8
Metal-mecânica.....	120,1	6,8	93,2	-2,6	109,2	3,3	95,4	-1,7
Têxtil.....	101,0	0,2	90,7	-1,3	109,5	1,3	103,5	0,5
Outros.....	99,7	-0,1	95,9	-0,7	105,7	1,0	104,8	0,9

COMPLEXOS INDUSTRIAIS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA						Acumulado 1981/88 (%)
	1986		1987		1988 (1)		
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	
Indústria geral.....	112,5	12,5	99,2	-0,8	97,1	-2,9	19,9
Agroindústria.....	96,6	-1,1	100,2	0,1	105,6	1,7	13,2
Metal-mecânica.....	125,1	9,0	100,6	0,2	90,2	-3,9	32,4
Têxtil.....	108,5	1,2	90,7	-1,3	93,8	-0,8	-4,2
Outros.....	118,1	3,4	100,9	0,2	100,4	0,1	26,7

(1) Janeiro/junho em relação a igual período do ano anterior.

4 – PARTICIPAÇÃO SOBRE O VALOR DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS⁽¹⁾ – 1981/86

PRINCIPAIS PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO SOBRE O VALOR DAS EXPORTAÇÕES (%)					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Calçados de couro.....	14,9	17,0	17,6	26,2	25,7	31,7
Soja e derivados.....	42,6	38,7	39,7	30,0	29,3	18,4
Fumo.....	7,9	13,3	11,9	11,0	11,2	12,4
Carnes em geral.....	4,0	3,5	2,5	2,0	4,0	2,8
Outros.....	30,6	27,5	28,3	30,8	29,8	34,7

FONTE – Banco do Brasil, CACEX.

(1) Agregação baseada na lista de Principais produtos divulgada pela CACEX.

ANEXO
TABELAS REFERENTES À REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA

**1 – COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL,
NORIOGRANDE DO SUL (1)**

(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)

ANOS	GÊNEROS(2)	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS(3)
1982	Indústria geral	8,2	-
	Material de transporte	8,5	Navios de grande porte Caminhões
	Química	0,8	Fertilizantes compostos NPK Farelos de sementes oleaginosas
	Fumo	0,6	Fumo em folha beneficiado
	Outros	- 1,7	-
1983	Indústria geral	- 4,1	-
	Material de transporte	- 1,5	Ônibus Navios de grande porte
	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	- 1,3	Calçados, chinelo e sandálias de plástico Sapatos e sandálias de couro para homens
	Química	- 0,8	Fertilizantes compostos NPK Gasolina
	Outros	- 0,5	-
1984	Indústria geral	5,2	-
	Mecânica	5,2	Colhedoras agrícolas Transportadores mecânicos de correia ou esteira
	Metalúrgica	1,8	Ferro e aço fundido em formas e peças Lingotes de aço especiais (alto carbono e ligados)
	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	1,3	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras Sapatos e sandálias esporte de couro para homens
1985	Indústria geral	1,5	-
	Metalúrgica	1,1	Talheres avulsos - - exclusive de prata Fogões e fornos não-elétricos
	Produtos alimentares	0,9	Azeitonas em conservas Carne de bovino, congelada
	Bebidas	0,7	Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos - inclusive vermute Refrigerantes
	Outros	- 1,2	-
1986	Indústria geral	12,5	-
	Mecânica	4,9	Transportadores mecânicos de correia ou esteira Aparelhos elétricos de ar-condicionado - exclusive ar condicionado central
	Metalúrgica	2,1	Arame de aço comum Ferro e aço fundido em formas e peças
	Material de transporte	1,8	Caminhões Reboques e semi-reboques
	Outros	3,7	-
1987	Indústria geral	- 0,8	-
	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	- 1,3	Sapatos, sandálias e botas de couro/senhoras Sapatos e sandálias esporte de couro/p/homens
	Bebidas	- 0,7	Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos - inclusive vermute Cervejas - inclusive chopp
	Material de transporte	- 0,2	Reboques e semi-reboques Caminhões
	Outros	1,4	-
1988(4)	Indústria geral	- 2,8	-
	Mecânica	- 2,0	Colhedoras agrícolas Tratores agrícolas de menos de 55 HP
	Metalúrgica	- 1,3	Arame de aço comum Ferro e aço fundido em formas e peças
	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	- 0,7	Calças compridas de tecidos p/homense e crianças Tênis ou quepes
Outros	1,2	-	

(1) $C = \frac{I_3}{I_0} - 100$, K, onde: C = participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento; I_0 = indicador do gênero; e K = peso do gênero no total da indústria geral. (2) Foram destacados os principais gêneros (e com a mesma tendência do resultado do I_0), na formação da taxa global. (3) Foram selecionados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador. (4) Acumulado janeiro/julho.

2 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO COMPLEXOS E MICROCOMPLEXOS INDUSTRIAIS – 1982/88

(Base: ano anterior = 100)

COMPLEXOS E MICROCOMPLEXOS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA							
	1982		1983		1984		1985	
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)
Indústria geral.....	108,2	8,2	95,9	-4,1	105,1	5,1	101,5	1,5
Agroindústria.....	104,2	1,3	101,7	0,5	98,4	-0,5	106,2	1,8
Pecuária e derivados.....	102,0	0,2	98,3	-0,2	93,6	-0,8	105,1	0,5
Trigo e soja.....	104,3	0,3	99,1	-0,1	94,8	-0,4	99,3	0,0
Cana-de-açúcar.....	96,5	0,0	87,1	-0,1	94,7	0,0	120,4	0,1
Outros.....	107,4	0,8	108,4	0,9	105,8	0,7	110,3	1,2
Metal-mecânica.....	120,1	6,8	93,2	-2,6	109,2	3,3	95,4	-1,7
Produtos metalúrgicos.....	100,0	0,0	86,8	-1,1	103,2	0,2	112,2	0,9
Metalúrgica dos não-ferrosos.....	97,2	0,0	120,2	0,0	85,7	0,0	121,4	0,0
Siderúrgica.....	95,7	-0,2	102,5	0,1	136,3	1,4	104,6	0,2
Máquinas e equipamentos.....	85,6	-1,6	97,8	-0,2	153,7	4,8	94,5	-0,7
Material e aparelhos elétricos.....	95,0	-0,1	104,8	0,1	124,5	0,4	141,1	0,9
Eletrônico.....	109,9	0,2	103,2	0,1	118,5	0,3	125,7	0,5
Automotriz.....	109,1	0,3	75,7	-0,7	146,1	1,1	110,8	0,4
Outros materiais de transporte.....	365,6	8,2	92,6	-0,9	51,1	-4,9	21,2	-3,9
Têxtil.....	101,0	0,2	90,7	-1,3	109,5	1,3	103,5	0,5
Outros.....	99,7	-0,1	95,9	-0,7	105,7	1,0	104,8	0,9

COMPLEXOS E MICROCOMPLEXOS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA					
	1986		1987		1988 (1)	
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)
Indústria geral.....	112,5	12,5	99,2	-0,8	97,1	-2,9
Agroindústria.....	96,6	-1,1	100,2	0,1	105,6	1,7
Pecuária e derivados.....	98,3	-0,2	102,7	0,3	114,8	1,4
Trigo e soja.....	84,0	-1,1	104,0	0,2	79,4	-1,1
Cana-de-açúcar.....	132,2	0,2	106,8	0,1	88,5	-0,1
Outros.....	99,6	0,0	96,0	-0,5	110,7	1,5
Metal-mecânica.....	125,1	9,0	100,6	0,2	90,2	-3,9
Produtos metalúrgicos.....	113,6	1,1	101,6	0,1	90,5	-0,8
Metalúrgica dos não-ferrosos.....	128,2	0,1	115,2	0,0	110,2	0,0
Siderúrgica.....	117,6	0,9	95,7	-0,2	93,0	-0,4
Máquinas e equipamentos.....	133,7	4,1	94,5	-0,8	89,5	-1,5
Material e aparelhos elétricos.....	133,7	1,0	134,9	1,2	89,4	-0,5
Eletrônico.....	101,1	0,0	103,4	0,1	73,3	-0,6
Automotriz.....	137,4	1,4	102,0	0,1	102,3	0,1
Outros materiais de transporte.....	138,7	0,4	76,9	-0,3	69,4	-0,2
Têxtil.....	108,5	1,2	90,7	-1,3	93,8	-0,8
Outros.....	118,1	3,4	100,9	0,2	100,4	0,1

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior.

3 – ESTRUTURA DO PIB DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO OS SETORES – 1970/80

SETORES	ESTRUTURA DO PIB (%)		
	1970	1975	1980
Total	100,0	100,0	100,0
Indústria	22,4	27,6	35,5
Agropecuária	23,2	20,5	15,8
Serviços	54,4	51,9	48,7

4 – PARTICIPAÇÃO DO PIB DO RIO GRANDE DO SUL, NA REGIÃO SUL, SEGUNDO OS SETORES – 1970/80

SETORES	PARTICIPAÇÃO DO PIB DO RIO GRANDE DO SUL NA REGIÃO SUL (%)		
	1970	1975	1980
Total	51,5	47,5	47,0
Indústria	52,6	50,8	45,6
Agropecuária	47,7	39,4	42,6
Serviços	52,8	49,9	49,7

5 – ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS – 1982/88 (Base: ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL						
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988 ⁽¹⁾
Indústria geral	99,05	97,25	107,00	106,52	111,81	101,17	97,44
Extrativa mineral	96,20	109,43	99,57	104,66	108,19	88,73	112,74
Indústrias de transformação	99,09	97,08	107,12	106,54	111,87	101,35	97,26
Minerais não-metálicos	95,56	95,16	96,77	108,34	115,88	104,88	99,89
Metelúrgica	93,99	96,92	124,34	109,45	117,91	101,36	91,85
Mecânica	90,71	96,77	121,88	108,49	131,33	104,57	86,35
Material elétrico e de comunicações	94,20	99,84	117,72	119,49	126,20	107,57	96,26
Papel e papelão	102,02	104,27	113,37	108,87	108,27	104,67	97,25
Química	92,86	91,52	105,89	100,91	104,60	103,34	100,42
Perfumaria, sabões e velas	101,91	105,76	93,91	108,27	114,18	95,40	101,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	103,59	90,72	106,22	104,08	107,72	93,79	94,33
Produtos alimentares	103,67	103,27	97,42	103,93	103,70	100,48	104,55
Bebidas	104,32	101,57	101,95	115,54	115,60	84,51	111,06
Fumo	114,89	103,23	112,96	103,53	98,75	106,27	104,75

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior.

6 – ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS – 1982/88
(Base: ano anterior = 100)
BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL						
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
Indústria geral.....	100,03	94,82	107,10	108,49	110,93	100,90	96,16
Extrativa mineral.....	106,93	115,45	130,48	111,60	103,69	99,25	102,57
Indústrias de transformação.....	99,82	94,15	106,17	108,34	111,30	100,97	95,87
Minerais não-metálicos.....	97,16	83,70	99,85	107,95	117,24	102,34	96,64
Metalúrgica.....	96,35	97,39	113,78	107,32	111,95	100,48	95,55
Mecânica.....	82,75	86,64	118,77	110,35	121,98	104,02	91,01
Material elétrico e de comunicações.....	102,78	88,95	101,99	119,04	122,58	97,69	91,89
Material de transporte.....	97,05	93,34	104,58	111,73	112,52	89,85	107,10
Papel e papelão.....	107,22	101,69	106,84	106,50	110,46	103,62	95,00
Borracha.....	94,01	103,82	107,76	108,51	113,55	103,98	102,92
Química.....	108,14	98,50	109,56	106,23	101,46	105,51	97,76
Perfumaria, sabões e velas.....	103,56	101,30	98,89	115,93	120,01	112,82	97,95
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,02	86,93	102,21	106,40	107,25	90,28	90,33
Produtos alimentares.....	101,31	103,25	99,31	100,22	100,35	106,83	99,65
Bebidas.....	97,62	94,95	99,48	111,03	123,19	96,78	102,78
Fumo.....	104,24	98,28	103,29	111,72	107,46	102,10	100,59

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior.

7 – ÍNDICE DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA
FEDERAÇÃO – 1982/88
(Base: ano anterior = 100)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL						
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
Pernambuco.....	104,69	94,02	106,36	109,72	105,23	106,65	84,03
Bahia.....	100,34	103,94	104,97	104,07	107,27	99,49	99,54
Minas Gerais.....	104,06	94,91	111,13	107,93	104,14	101,96	103,64
Rio de Janeiro.....	104,40	88,80	101,17	106,29	115,18	100,11	99,72
São Paulo.....	98,98	93,39	106,95	108,66	110,40	100,25	95,83
Paraná.....	100,74	93,78	101,27	104,04	108,65	102,25	103,91
Santa Catarina.....	102,47	98,20	105,44	107,21	112,12	103,11(2)	95,43

(1) Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior. (2) Janeiro/junho em relação a igual período do ano anterior.

8 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS SELECIONADOS, NO RIO GRANDE DO SUL,
SEGUNDO FAIXAS DE COBERTURA DA RESPECTIVA AMOSTRA DE INFORMANTES
CENSO INDUSTRIAL – 1980

FAIXAS DE COBERTURA (% VP do produto)	PRODUTOS	
	Número	(%)
90 [____] 100.....	113	53,8
70 [____] 90.....	50	23,8
60 [____] 70.....	19	9,0
50 [____] 60.....	14	6,7
40 [____] 50.....	14	6,7
Total.....	210	100,0

**9 – COBERTURA DA AMOSTRA, NO RIO GRANDE DO SUL, POR VALOR DA PRODUÇÃO,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
CENSO INDUSTRIAL – 1980**

CLASSES E GÊNEROS	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)		B/A (%)
	Universe (A)	Produto/Informante (B)	
Indústria geral.....	694 002 037		48,8
Indústria geral (1).....	623 623 636		54,3
I – Seleccionados para divulgação (total).....	596 562 728	338 367 208	–
Extrativa mineral.....	2 210 429	1 645 513	74,4
Minerais não-metálicos.....	15 305 515	6 196 413	40,5
Metafúrgica.....	59 692 933	29 982 995	50,2
Mecânica.....	51 698 750	17 945 158	34,7
Material elétrico e de comunicações.....	15 160 704	7 882 899	52,0
Material de transporte.....	25 696 843	10 806 090	42,1
Papel e papelão.....	11 560 562	7 883 907	68,2
Borracha.....	9 720 370	5 492 774	56,5
Química.....	155 338 447	123 122 365	79,3
Perfumaria, sabões e velas.....	2 563 430	1 800 185	70,2
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	64 851 305	31 654 085	48,8
Produtos alimentares.....	147 082 442	68 816 123	46,8
Bebidas.....	18 767 856	11 031 339	58,8
Fumo.....	16 913 142	14 107 362	83,4
II – Não seleccionados para divulgação (total).....	27 060 908	8 873 580	–
Farmacêutica.....	2 111 112	88 849	4,2
Produtos de matérias plásticas.....	9 045 155	2 666 826	29,5
Têxtil.....	15 904 641	6 117 905	38,5
III – Não pesquisados (total).....	70 378 401	–	–
Madeira.....	15 718 440	–	–
Mobiliário.....	20 023 046	–	–
Couros e peles.....	18 202 151	–	–
Editorial e gráfica.....	6 811 878	–	–
Diversos.....	6 717 575	–	–
Unidade auxiliar de apoio.....	2 905 311	–	–

(1) Exclui-se gêneros não pesquisados na PIM-PF.

10 – ESTRUTURA DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL NO RIO GRANDE DO SUL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
CENSO INDUSTRIAL – 1980

CLASSES E GÊNEROS	Valor da transformação industrial (Cr\$ 1 000)	Participação do VTI dos gêneros na indústria (%)
Indústria geral	287 630 652	100,0000
Extração de minerais	1 754 308	0,6099
Indústrias de transformação	285 876 344	99,3901
Minerais não-metálicos	9 582 729	3,3316
Metalúrgica	27 028 539	9,3970
Mecânica	28 743 612	9,9932
Material elétrico e de comunicações	8 492 628	2,9526
Material de transporte	13 176 456	4,5810
Madeira	8 834 038	3,0713
Mobiliário	10 203 492	3,5474
Papel e papelão	6 307 443	2,2172
Borracha	3 606 928	1,2540
Couro e peles	7 436 398	2,5854
Química	39 474 498	13,7240
Farmacêutica	1 328 755	0,4620
Perfumaria, sabões e velas	1 160 281	0,4034
Produtos de matérias plásticas	4 718 337	1,6404
Têxtil	8 214 386	2,8559
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	36 219 496	12,5924
Produtos alimentares	43 547 841	15,1402
Bebidas	9 314 240	3,2383
Fumo	8 496 151	2,9539
Editorial e gráfica	4 388 053	1,5256
Diversos	3 912 662	1,3603
Unidade auxiliar de apoio	1 619 381	0,5630
Unidade auxiliar de administração	-	

INFORME METODOLÓGICO

MODIFICAÇÃO NO CÁLCULO

DO SUBITEM CURSOS FORMAIS (1)

Departamento de Índices de Preços (DESIP)

Conforme consta nos Métodos de Cálculo do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, considera-se, para acompanhamento da variação de preços dos cursos formais, a soma dos valores referentes a matrícula, mensalidades e cotas extras efetuadas no semestre nos estabelecimentos de ensino particular do 1º grau, 2º grau e superior. A coleta de preços é realizada nos meses de março (quando são obtidos os preços correspondentes ao período de janeiro a junho) e setembro (para as informações referentes ao período de julho a dezembro). A variação dos cursos formais é dada pela relação entre os valores semestrais, sendo computado de uma só vez nos índices de março e setembro.

Nos meses de junho e dezembro a coleta de preços também é realizada a fim de confirmar os valores já obtidos em março e setembro. Dessa forma, pode haver correção nos meses de junho e dezembro.

No entanto, a despesa com cursos formais não é efetuada integralmente nos meses de março e setembro e sim ao longo de um semestre. Por esta razão, a partir de 1989, o INPC passará a registrar resultados desde o mês de janeiro. A coleta será reali-

zada nos meses de janeiro e julho e confirmada nos meses de junho e dezembro, respectivamente. Para os estabelecimentos que não informarem o valor total do semestre nas coletas dos meses de janeiro e de julho, deverá ser repetido o valor da última mensalidade informada, até completar o semestre. Por exemplo, se na coleta de janeiro o estabelecimento só souber informar as mensalidades de janeiro, fevereiro e março, o valor da mensalidade de março deverá ser registrado nos meses de abril, maio e junho. Assim, será obtido um valor estimado do semestre que, comparado ao semestre anterior, resultará na variação do primeiro semestre. A raiz sexta desta variação será o resultado mensal a ser registrado nos índices de janeiro a maio. Em junho, a coleta de preços também será realizada a fim de obter os valores efetivamente cobrados. Então, na coleta de junho será obtida a variação do semestre e, deduzida a variação acumulada do período de janeiro a maio, o resultado será registrado no índice de junho, completando a variação do semestre. O mesmo procedimento deverá ser adotado para o período de julho a dezembro.

Cabe lembrar que os estabelecimentos devem ser pesquisados nos primeiros 15 dias do mês civil.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724.

(1) Cabe registrar que esta alteração metodológica, aprovada em meados do semestre passado, foi proposta pelos técnicos do Departamento de Índices de Preços, não tendo, portanto, qualquer relação com o Plano Verão.